OS ESTUDANTES DE GAZA RECOMEÇARAM OS ESTUDOS GRAÇAS À U. N. E. S. C. O. (PÁG. 10)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 25 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 828 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

Precisamos de mostrar que o Governo tem o apoio do eleitorado

—afirmou o Presidente do Conselho na sua comunicação ao País

O Presidente do Conselho fez ontem, a partir das 21 e 30, uma comunicação ao País, difundida em directo pela R. T. P. e pela Rádio, e cujo texto transcrevemos a seguir:

«Encerra-se hoje a campanha eleitoral. Se a compararmos com outras anteriores (designadamente a última, que teve por objectó a eleição presidencial no nosso País) temos de reconhecer que decorreu de modo ordeiro. Um ou outro incidente acontece sempre. Ainda há pouco os jornais noticiavam, ao cabo da campanha decorrida num país democrático do centro da Europa, caracterizada por numerosos recontros entre sectários de partidos diversos, que o saldo se cifrava por muitas

(Continua na 10.ª página)

O prof. Marcello Caetano quando, ontem, fazia a sua comunicação

ITÁLIA: Alastra o movimento reivindicativo

ROMA, 25 — (F. P.) — Continua a deteriorar-se a situação em Itália, dado o alastramento dos movimentos reivindicativos, que acompanham as renovações dos contratos colectivos, e que englobam mais de cinco milhões de trabalhadores e mais de um milhão de funcionários.

Apesar dos esforços do Governo que se confina ao papel de mediador, os delegados operários e patronais não chegaram ainda a acordo. As suas posições respectivas conservam-se afastadas.

Os sindicatos patronais mantêm que os aumentos de salários e as reduções de horários exigidas são de molde a pôr em causa a competitividade da industria italiana num momento em que a concorrência internacional (nomeadamente alemã e americana) é particularmente activa e perigosa. Não se opondo em princípio ao exame das reivindicações preconizam o seu escalonamento para defesa da industria italiana.

Os sindicatos operários mantém que as reivindicações têm em conta as possibilidades oferecidas pelo aumento da produtividade (avaliada oficialmente entre 6 e 7 por cento por ano) e pela situação económica e financeira geral do país.

O NPD CONTESTA A VALIDADE DAS ELEIÇÕES

BONN, 25 — (F. P.) — O N.P.D., partido da extrema direita, que nas ultimas eleições gerais só conseguiu 5 por cento dos votos, contesta a validade do escrutínio. Para o efeito, apresentou ontem á comissão de verificação eleitoral do Bundestag um pedido de anulação das eleições de 28 de Setembro.

Indicações sobre a forma de votar

Realizam-se amanhã, em todo o País, as eleições para deputados à Assembleia Nacional. Há 1 818 845 eleitores inscritos no Continente e Ilhas. Os eleitores do Continente (com excepção do círculo de Portalegre e dos distritos do Funchal e de Ponta Delgada têm a possibilidade de optar pela lista dos candidatos da União Nacional ou pela lista dos candidatos da Oposição Democrática.

Em Lisboa, porém, há quatro listas (A — União Nacional; B — Comissão Eleitoral de Unidade Democrática; C — Comissão Eleitoral Monárquica; e D — Comissão Democrática Eleitoral). No Porto 3 (A—U.; N. B — C. E. U. D.; e C — C. D. E.). Em Braga também três (A — U. N.: B. — C. E. U. D.; D — C. D. E., visto a lista C, dos Nacionalistas Independentes, ter desistido).

● Não se devem riscar os boletins de voto

Alguns leitores têm-nos feito perguntas sobre a forma de exercer o direito de voto, o que nos levou a considerar de utilidade fornecer algumas indicações aparentemente pueris, mas que nem todos sabem.

O eleitor deve apresentar o seu boletim dobrado em quatro e entregá-lo ao presidente da mesa da assembleia de voto, que o introdu-

(Continua na ultima página)

MINIATURAS DE BARCOS EM MIOLO DE FIGUEIRA

Duzentas miniaturas de embarcações, feitas em miolo de figueira brava, estão desde hoje em exposição na Casa do Alentejo. Algumas das obras expostas têm mais de sessenta anos — e saíram todas das mãos habilidosas de uma família do Faial. Esta verdadeira tradição tem sido continuada, nos últimos trinta anos, pelo sr. José de Melo, membro da mesma família. (Ler notícia na página central).

Ataque aéreo aos arredores de Amman

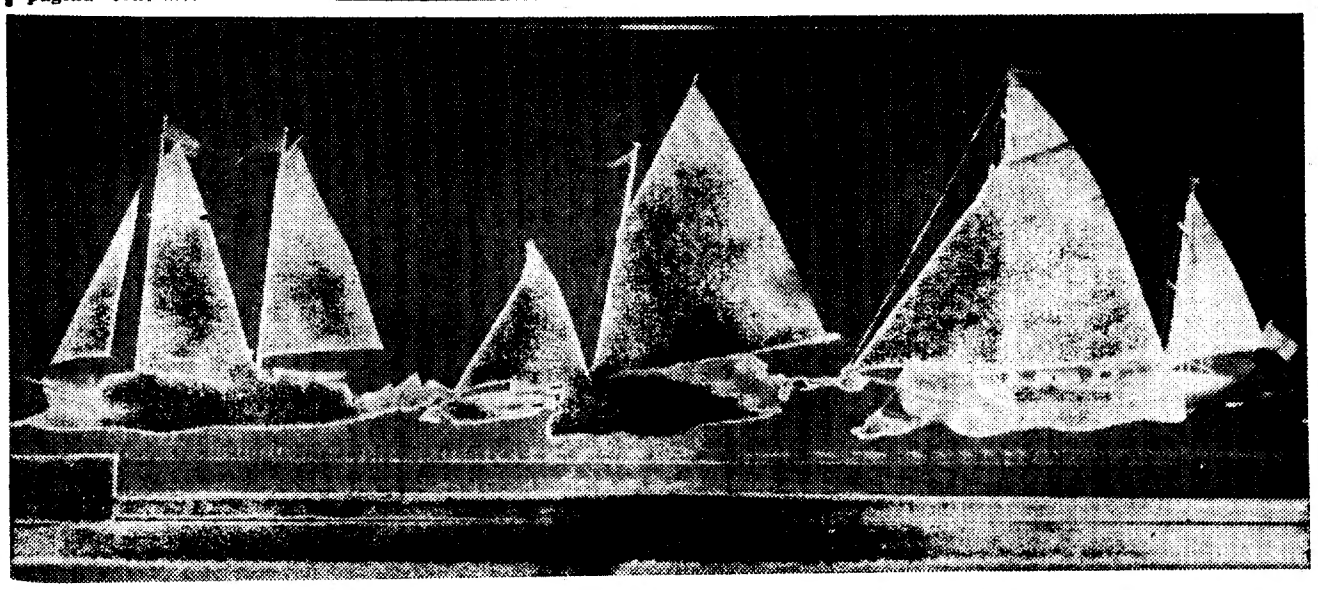
AMMAN, 25 — (R.) — Esta manhã aviões israelitas atacaram os arredores da capital jordana. As sereias lançaram o alarme às 9 da manhã, quando os primeiros aviões passaram sobre a cidade, e, uma hora depois podia-se ouvir ainda o barulho dos jactos e de explosões.

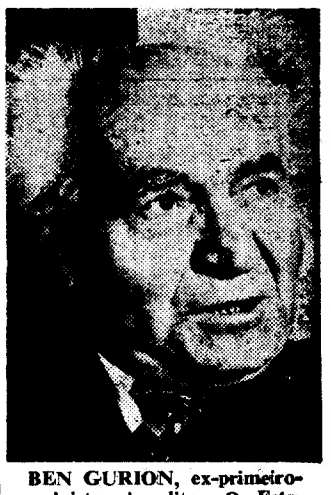
A represália dos israelitas contra Amman já se esperava em consequência da série de explosões ocorridas esta semana em Haifa pelas quais assumiram a responsabilidade dois grupos de comandos com base em Amman.

EVENTUAL GOLPE DE FORÇA AMERICANO NO LIBANO

ROMA, 25 — (F. P.) — «O aeroporto de Milão poderia ser utilizado pelas forças americanas como base para um eventual golpe de força no Líbano»,

(Continua na ultima página)





BEN GURION, ex-primeiro-ministro israelita: O Estado de Israel, em troca da paz, deve devolver os territórios ocupados

(Ler na pág. 11)

HOJE 40 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

O vice-primeiro-ministro da Suazilandia, Mfundza Sukati, acompanhado do secretário permanente do Ministério do Comércio, Industria e Minas daquele país, Rcozinald Oldham, estiveram ontem na Fundação Calouste Gulbenkian, percorrendo as instalações da instituição, recentemente inauguradas. Foram recebidos pelo presidente da Fundação, dr. José de Azeredo Perdigão, que conferenciou com o sr. Mfundza Sukati, durante algum tempo, sobre problemas que interessam á Suazilandia. O vice-primeiro-ministro pediu o apoio da instituição para um esquema de bolsas de estudo a conceder a estudantes do seu país, com vista á frequência de universidades portuguesas, nomeadamente a de Moçambique

DE ONTEM PARA HOJE

SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA

É uma das grandes instituições de crédito aquela que ora foi criada em diploma especial e que tem por objectivo mobilizar os recursos financeiros a aplicar em empreendimentos de desenvolvimento económico em todo o espaço português. Ficará com o estudo, promoção e prática de quaisquer operações financeiras e de investimento, nomeadamente daquelas que envolvam relações com o estrangeiro e das referentes a títulos ou outros valores ou participações. A assinatura da escritura constitutiva da sociedade decorreu no salão anexo ao gabinete do ministro das Finanças, dr. Dias Rosas, que firmou em representação do Tesouro Português. Assinaram também o dr. Ulisses Cortês, pela Caixa Geral de Depósitos, e prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, pelo Banco de Fomento Nacional, bem como o procurador-geral da Republica, conselheiro Furtado dos Santos. Notário foi o dr. Armindo Ferreira, do 19.º cartório. Disse o dr. Dias Rosas: «Estamos muito longe, ainda — quer em Portugal, quer na generalidade dos países do Ocidente —, de esgotar as potencialidades dos regimes de «economia de mercado», nas suas múltiplas formas actuais, particularmente com vista á promoção social das grandes massas populacionais. E a experiência tem provado a sociedade que os regimes que se oferecem em alternativas vêm, afinal, a criar formas de «alienação» e de violência humanamente condenáveis, das quais a maior é a destruição da mais profunda característica essencial do homem — a sua liberdade de escolher. Na lógica sequência de certos programas recentemente oferecidos como os mais ajustados ás circunstancias prevalecentes na economia portuguesa e dado, além do mais, que um dos pressupostos basilares desses programas é uma incapacidade actual, por insuficiência de politicização das grandes massas — o resultado imediato viria a ser tão-sómente, uma substituição do grupo dirigente.» Depois efectuou-se a primeira reunião da direcção, que fica constituída pelo dr. Ulisses Cortês, antigo ministro da Economia e das Finanças, nomeado presidente por decisão do Governo, e pelo dr. Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia, que será o presidente do Conselho de Administração e eng.º Falcão e Cunha, presidente do conselho fiscal, entre outras personalidades.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem, juntamente com o sr. ministro do Ultramar, os delegados das Associações Comercial de Luanda, Industrial de Angola, de Agricultores de Angola, Comercial da Huíla, Comercial e Industrial do Planalto de Malanje, Comercial do Bié, Industrial e Agrícola do Lobito-Catumbela, Comercial e Agrícola do Huambo, Comercial de Cabinda e Comercial e Agrícola do Amboim, que se deslocaram á Metrópole expressamente para se avistarem com o Chefe do Governo. As individualidades da província de Angola, que fizeram entrega ao sr. Presidente do Conselho de uma mensagem, juntou-se o delegado em Lisboa da Associação Comercial de Benguela.

TRUCIDADOS PELO COMBOIO

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morto ao Hospital de S. José, António Simões, de 65 anos, reformado da C. M. L., morador na Praceta Pedro Ivo, 14, 1.º, esq.º, na Amadora, que ali foi trucidado por um comboio.

EXPLOSÃO DA CALDEIRA

Em Castelões, no Vale de Cambra, na fábrica Martins & Rebelo, explodiu uma caldeira a vapor. A explosão feriu de morte o empregado sr. Manuel Tavares, de 44 anos, morador no lugar dos Mártires. Ficam cinco filhos menores, sem o amparo do seu braço e o seu carinho de pai.

A CRIANÇA E A VELHINHA

Maria Manuela do Vale Mendes, de 8 anos, morava em Sacavém e ia a atravessar a estrada, junto ao posto da P. V. T. Fê-lo inadvertidamente, com a naturalidade de criança que não sabe de perigos. Veio uma camioneta que apanhou e arrastou durante alguns metros, matando-a. Também, na Avenida da Igreja foi colhida a sr.ª D. Maria Eugénia do Vale da Cunha Corte-Real, de 76 anos, ali moradora. Ia a atravessar a rua e um automóvel a apanhou, entrando sem vida no Hospital de Santa Maria.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Jacinto de Medeiros

Faleceu ontem á noite, na sua casa de S. Pedro de Nordestinho, ilha de São Miguel (Açores), o sr. Manuel Jacinto de Medeiros, de 88 anos, proprietário e comerciante muito conhecido e estimado no meio micaelense pelo seu feitio laborioso e pela honradez exemplar.

Quando novo, chegou a ser um dos cantadores populares do concelho do Nordeste.

Era naural da Lomba da Fazenda, da mesma ilha, e filho de D. Rosa do Amor Divino e de Francisco José de Medeiros, ambos há muito falecidos.

Era natural da Lomba da dovina Borges, pai do nosso colega de Imprensa padre Dinis da Luz e do professor Abel Dinis de Medeiros, já falecido; irmão do professor Serafim José de Medeiros, e avô do sr. Armindo Dinis de Medeiros, ausente nos Estados Unidos, e de Mário Nelson de Medeiros, estudante.

À família enlutada, e em especial ao padre Dinis da Luz, apresentamos as nossas condolências

SUFRÁGIOS

Rainha D. Amélia

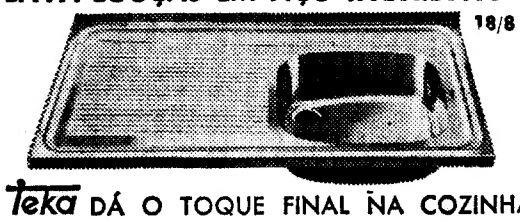
À semelhança dos anos anteriores o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança «de harmonia com os seus fins espirituais» mandou celebrar missa por alma da rainha D. Amélia, comemorando assim o 18.º aniversário da sua morte.

A cerimónia realizou-se no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora, tendo sido oficiante o padre José Correia da Cunha prior de São Vicente.

TARDE ALENTEJANA

Amanhã, decorre na Casa do Alentejo uma tarde de convívio com o conjunto musical «Cinco de Ouros».

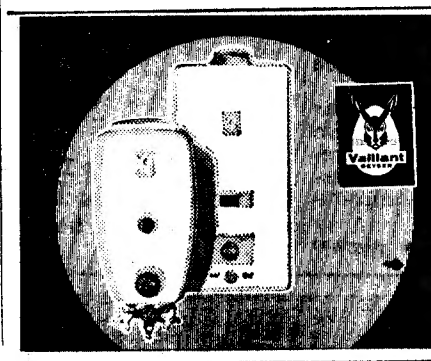
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

pub.
Teka-Hergom
UMA GAMA COMPLETA DE LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOXIDÁVEL 18/8

Teka DÁ O TOQUE FINAL NA COZINHA MODERNA.
COMBINAÇÕES ESPECIAIS
INÚMERAS COMBINAÇÕES, MODERNAS E FUNCIONAIS, PODEM SER CONSEGUIDAS COM ESTES FAMOSOS LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergom
RUA CORONEL BENTO ROMA, LOTE 938
EDIFÍCIO AMÉRICA, LOJA G — TELEF. 717169 — LISBOA
REVENDEDORES EM TODO O PAÍ

4.ª CLASSE
ADULTOS
EXAMES RÁPIDOS
P. JOÃO DO RIO, 2
(À ALAMEDA)
EXT. NUN'ÁLVARES,
Telef. 72 24 61

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
Informamos de que a partir do próximo dia 27, as reclamações que eram comunicadas para Algés pelo telefone 21 21 08, Parede telefone 247 11 17, Queluz telefone 95 00 64 e Amadora telefone 93 21 10, passam a ser atendidas pelos telefones:
Algés 243 00 02
Parede 26 07 27
Queluz e Amadora 97 12 78


ESQUENTADORES A GÁS
Vaillant
modelo normal ou com acendedor automático

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

ACABA DE SAIR:
CALOUSTE GULBENKIAN COLECCIONADOR
por
JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO
À venda nas livrarias. Depositária e distribuidora:
Livraria Sá da Costa Editora, Rua Garrett, 100, Lisboa

DIÁLOGO EVENTUAL SOBRE BERLIM-OESTE

III — UM PLANO AMERICANO PARA NEGOCIAÇÕES COM OS RUSSOS

Quando, logo a seguir aos dramáticos acontecimentos de 1961 — o caso do «muro» — se falava em Washington de mudança da política dos E. U. A. para com a R. F. A., tomava-se a coisa muito a sério. A tal ponto que em Bonn se gerou o alarme. A reacção manifestou-se da maneira mais directa e mais brutal: pela recusa a qualquer negociação com Moscovo.

Numa mensagem dirigida ao presidente Kennedy, no fim do mês de Agosto de 1961, o chanceler Adenauer insistia na necessidade de uma política «firme e coordenada» para com a U. R. S. S. Para o chanceler Adenauer isso significava que os ocidentais não deviam fazer nenhuma concessão aos russos e que os E. U. A. não deviam agir isoladamente, sem terem em conta o ponto de vista do Governo federal. O que equivaleria a que Washington alinhasse por Bonn.

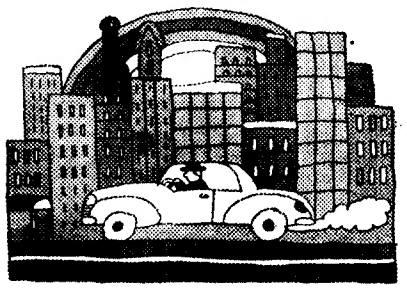
Por ATTICUS

«*Não há nada, mesmo nada que os ocidentais possam discutir com os russos, a respeito de Berlim*», proclamava Adenauer, falando, na Televisão ocidental alemã, no dia 16 de Junho de 1961, definindo assim o ponto de vista do seu Governo acerca das negociações com os russos. E, por maioria de razão, este ponto de vista valia depois do caso do «muro».

O Ocidente — reafirmava, por sua vez, o ministro federal dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano — não tinha nada a oferecer e não faria nem concessões nem promessas aos russos. O mesmo era dizer que o Governo federal pronunciava o

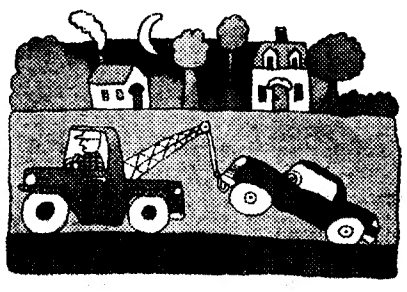
(Continua na página seguinte)

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



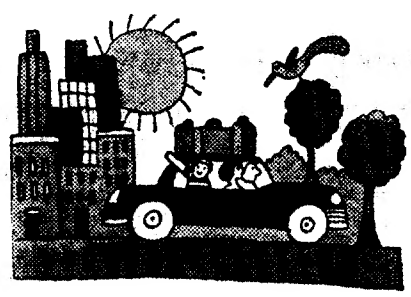
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



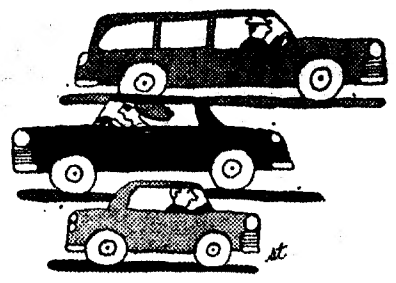
Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço. Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.
Lembre-se que quando o seu carro *não vai*, Hertz *vai*.



Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido).
Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana;
se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes;
se precisa de mais carros, de um dia para o outro,
alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 33455
FARO — Telefone: 23537/24326.

Hertz

vai melhor com Hertz

H-8

Nota do dia

CAMINHO QUE VEM DE LONGE

DE POLÍTICA, HOJE, NADA. Poderia parecer que estávamos nós daqui a infringir a regra do recolhimento na reflexão (ou da reflexão no recolhimento) e guardamos fidelidade ao programa de dar por fechada toda a polémica eleitoral, em que, ainda por cima, não foram raros os casos em que tudo parecia resumir-se a uma cruel dilecrática de ou «nós» ou «eles», com ameaças de uma espécie de dilúvio que já na História se regista, pelo menos, desde o tempo do Senhor Rei Luís XIV. Apeteceria dizer que assim não vale a pena, se não nos acudisse à lembrança a sentença de Pessoa: vale sempre a pena se a causa não é pequena.

Mas não falar de política, de que falar então? Para mais, o vício do comentador poderá estar em que tudo quanto se faz e decide é política. Tantas vezes aqui isso se tem escrito e sugerido que não deixaríamos de incorrer no risco de nos desmentir a nós próprios, o que pode até alguma vez vir a acontecer se reconhecermos o erro, mas até este momento nada, nem os homens nem os acontecimentos, nada veio revelar-nos a insanidade das posições aqui assumidas, que focavam sempre as de tentar a compreensão para todos os lados onde possa estar uma ponta de verdade.

Não inventámos coisa nenhuma, é bom acrescentar e sublinhar desde já. O «Diário de Lisboa» não é, nunca foi o jornal de quem quer que seja, nem dos interesses nem dos anti-interesses, nem dos governos nem dos antigovernos. Procurou sempre ver um pouco mais alto, para além de tudo que seja meramente episódico, distinguir entre o que é principal e o que é acessório, passar de lado o que não tem significado verdadeiro e olhar em frente, no caminho do que possa valer como razão maior de nós todos.

Tribuna sempre aberta à expressão tanto quanto possível livre de todo o pensamento portador de realidades vivas, mesmo que salutarmente nimbadas de uma réstia de sonho, o «Diário de Lisboa» fez-se, por índole e programa, o lugar geométrico, o ponto de convergência, a ágora e o «forum» que se abre a todos os debates. Uma vez mais o fizemos, na certeza de que isso não tenha sido surpresa para quem quer que fosse, pois que, pelo contrário, isso seria o que se esperava de nós. Julgamos apenas que soubemos cumprir.

Depois de amanhã voltaremos. Será mais uma página voltada. Qualquer que seja o capítulo que venha a abrir-se na página seguinte, uma certeza todos teremos de ter: que se procura o melhor possível, com a mobilização de todos os recursos ao nosso alcance, pessoas e bens, trabalho e ideias, o estabelecimento de condições que nos puxem a todos, os que somos neste País, para uma vida mais digna e mais justa, mas também, por isso mesmo, mais afanosa e mais responsável.

O País não quer, não pode querer que lhe acenem com ilusões de vida fácil. O País quer que lhe falem a linguagem da verdade, a Verdade com V grande, que só pode encontrar-se através da síntese das pequenas verdades efémeras de que cada um, em certo momento, se julgue portador. O País quer que essa Verdade lhe seja desfraldada e que por ela possa vir a guiar-se a busca do caminho que leve ao destino que nos seja comum a todos. Onde está esse caminho? Onde está essa Verdade? Cada um a julga ter em si. A síntese que se procura é um trabalho que vem de séculos. Haveremos de o continuar.

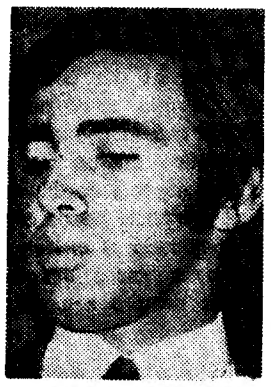
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

ora diga-nos...

— Já foi este ano ao Teatro?



— Ainda não fui, mas costumo ir. Aliás, também faço teatro.

— Onde?

— No Grupo Cénico do Instituto Industrial. Sou aluno do Instituto.

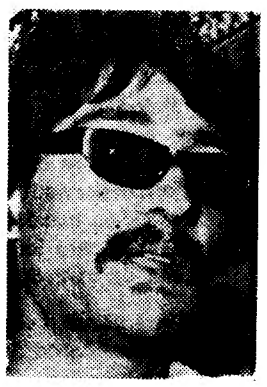
Chama-se Carlos Rodrigues, este primeiro entrevistado.

● *Ao lado, o seu colega Jorge Silva Leite informou-nos não ter, também, ainda ido ao Teatro este ano.*

E acrescentou:

— Ainda não tive oportunidade. Mas frequento o teatro com certa assiduidade. E também faço Teatro. No Instituto e num grupo cénico católico em Alvalade. Temos lá uma peça em ensaios e estamos a preparar outra, no Instituto, para o programa de recepção aos caloiros.

A seguir, dirigimo-nos a um senhor muito digno, muito muito, que seguia aprumado, de pasta na mão. Foi peremptório,



● *O sr. José Paquete Terelho é funcionário aduaneiro em Angola. Está agora de férias, em Lisboa.*

— Costumo ir frequentemente, sou apreciador do Teatro. Ultimamente tenho visto mais revista, mas também aprecio o outro Teatro. E irei vê-lo, também, claro.

não curando, sequer, saber do que se tratava:

— Não faço afirmações, não dou informações.

E seguiu, adiante muito como muito muito.

Diálogo eventual sobre Berlim-Oeste

(Continuação da pág. anterior)

seu *veto* contra toda a negociação com a U. R. S. S.

● Um plano sensacional

Ora, o Governo americano ignorava completamente a reacção de Bonn e Kennedy prosseguia imperturbável no novo caminho que traçara para a política dos E. U. A.

A 12 de Abril de 1962, o Departamento de Estado anunciava que os «encontros» sobre Berlim-Oeste recomeçariam, no dia 16, em Washington, entre o secretário de Estado, Dean Rusk e o embaixador da U. R. S. S., Dobrynine. Isto confirmava que já tinha havido «encontros» (embora se falasse muito discretamente de «negociações» a fim de não ferir demasiado Bonn).

Os americanos tinham, na realidade, estabelecido um «novo plano» que devia servir de «base de trabalho» (a expressão constava da nota do Departamento de Estado) e que seria submetido aos russos, logo que se retomassem os «encontros» com estes. Este plano, formulado em quatro pontos, era o seguinte:

1.º — Criação de uma *autoridade internacional*, encarregada de velar pela aplicação do direito das potências a utilizarem as vias de acesso entre a R. F. A. e Berlim-Oeste. Os E. U. A. insistiriam, a este propósito, na responsabilidade, em ultima análise, da U. R. S. S., sobretudo no caso de Moscovo assinar um tratado de paz com o *Governo da Alemanha Oriental*. Os representantes da Alemanha de Leste poderiam fazer parte desta autoridade internacional.

2.º — Comités técnicos compostos de representantes da R. F. A. e da R. D. A. poderiam vir a ser criados, com vista a facilitar a reunificação da Alemanha e não a consagrar a sua divisão.

3.º — As potências da N. A. T. O. e as do Pacto de Varsóvia poderiam comprometer-se, por uma declaração geral, a não recorrerem á força para modificarem as fronteiras da Alemanha — no caso, a fronteira Oder-Neisse — ficando claramente entendido que a regulamentação definitiva desta questão só poderia ocorrer por altura de um tratado de paz com a Alemanha.

4.º — Os E. U. A. estariam dispostos a aceitar certos compromissos para a regularem o fornecimento das armas nucleares, com o fim de apaziguarem, mais particularmente, as apreensões da U. R. S. S. quanto á Alemanha

● Um plano catastrófico

Este plano, como se vê claramente, ia muito além da questão de Berlim-Oeste, que deveria ser o seu principal objectivo. Partia das comunicações com a cidade, de uma questão, afinal de contas, secundária, a qual poderia ser regulada sem incidências de maior importancia, para resolver, de uma vez por todas, e, da maneira mais radical, o problema alemão: suprimindo-o. O plano americano previa o reconhecimento do Estado alemão de Leste e o da fronteira de Oder-Neisse, sendo estas duas questões a essência do problema alemão para o Governo federal.

Neste sentido, o plano americano constituía o documento mais importante até então produzido no lado Ocidenal, não só sobre a questão de Berlim-Oeste, mas também sobre o problema alemão, no seu conjunto.

O reconhecimento *de facto* do Estado alemão do Leste seria uma realidade, quando houvesse representantes desse Estado a participarem na «autoridade internacional» — ao lado dos representantes das potências ocidentais — relativa ás comunicações de Berlim-Oeste. Ainda mais: os americanos convidavam o Governo federal a reconhecer, por sua vez, a Alemanha de Leste pela participação dos seus representantes nessas «comissões técnicas», ao lado dos representantes de Leste.

E' claro que o Governo americano fazia a ressalva de que a aplicação dele não significava o reconhecimento da R. D. A., mas isso nada alterava o fundo das coisas.

O mesmo se passava com o reconhecimento da fronteira Oder-Neisse. No plano americano especificava-se, é certo, que essa questão seria definitivamente regulada pelo tratado de paz com a Alemanha. Mas esse tratado não tem qualquer hipótese de efectivação e aquilo que se fizer, ficará feito. A revisão da fronteira Oder-Neisse só seria possível pela força. Ora o plano americano excluía-a, visto que previa ser esta fronteira igualmente garantida pela N. A. T. O., como o é pelo Pacto de Varsóvia. E, se existe para a Alemanha Federal qualquer esperança de conseguir uma modificação territorial a Leste, ela só será realizável com o auxílio militar da N. A. T. O.

O plano americano não perdia este cálculo de vista. Por isso queria «*apaziguar as apreensões da U. R. S. S. contra a Alemanha*», pondo fora de causa o emprego de armas nucleares. O que equivaleria á recusa do emprego de força para rever a fronteira alemã a Leste. O caso de conflito geral que daí resultasse não poderia conceber-se sem recurso ás armas nucleares.

(ULTIMO ARTIGO: «Bonn torpedeou o plano»)

NOVO POSTO DA GUARDA FISCAL

BRAGANÇA, 25—Na fronteiriça povoação de Cisterna, do vizinho concelho de Vinhais, foi inaugurado, o posto da Guarda Fiscal, em moderno edifício que substitui o velho casarão até agora ali existente. Ficou sobranceiro áquela localidade e com uma surpreendente vista panorâmica, e é dotado dos necessários requisitos.

Assistiram ao acto inaugural o segundo comandante-geral da corporação, sr. coronel António Patrício, Calado, outros oficiais e entidades diversas.

descanso no EXTRACTO DIÁRIO

JOMA BFB-3

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967 BONUM FACITO AURES CLAUDITO

Não faça contas:
Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diàriamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa—gratuitamente—o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFUREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) ☆ Telefone 32 55 58

Festas associativas

A direcção da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo no Rua Silva Carvalho, 225, realiza, na sua sede, festas associativas, hoje e amanhã, ás 21 e 30, respectivamente, abrilhantadas pelos conjuntos «Vikings» e «Meia Noite».

«O GEBO E A SOMBRA» NO CONCURSO DO TRINDADE

Pela primeira vez, em Teatro, tive a noção de que o cenário não deixava **ouvir** o texto, as falas, as deixas. Aquela coisa ensurdecia tudo. Era horrível!

Por outro lado, o cenário, que ali estava e abafava as vozes, **matava**, ao mesmo tempo, todo o movimento, toda a acção, se não mesmo a mais leve passada, enfim, dos pobres personagens. Era um pesadelo!

Era um cenário bexigoso, digital, eruptivo, telangiectósio. Que coisa! E, depois, despropositado e inútil — apenas, para concurso (e já no penúltimo dia), o Grupo Dramático e Cultural de Aveiras de Cimas queria dar de si «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão.

O resto nem sequer tem a história obsessiva daquela crosta do cenário. E não a tem ainda mais por isso.

TAVARES DA SILVA

A segunda Companhia de Circo no Coliseu

A segunda companhia de circo desta temporada estreou-se ontem no Coliseu. Como normalmente acontece todos os anos esta companhia é fraca. O período não justifica, talvez, um espectáculo de melhor nível — que custaria, claro está, muito mais dinheiro. Este aspecto é, aliás, focado no programa do espectáculo, ao falar-se das «dificuldades insuperáveis» que se deparam á empresa para o recrutamento de grandes artistas de circo. Atendendo, portanto, a estas considerações iniciais, pode dizer-se que o espectáculo não é de todo destituído de valor e que possui mesmo alguns numeros que agradarão bastante. Estamos a lembrar nos dos icários Trio Flávio, Los Rickels, excêntricos musicais e a Troupe Tisza, acrobatas em balança. Os primeiros, três jovens atletas, um ainda garoto deliciaram a assistência com os seus saltos mortais e com a sua prodigiosa elasticidade.

Faltou desta vez, ás duas troupes de palhaços «Los Fernand's» e Humberto. Totó, Campos e Picapau, a graça depurada, a riqueza mimética que é possível, por vezes, apreciar em palhaços que nos visitam.

De qualquer modo, o público bateu palmas, muitas palmas, sinal certo de que a companhia vai agradar. Único espectáculo para crianças, práticamente, da Lisboa desta época, bem necessário se torna que assim seja. — J. B.

ADULTOS

José Viana e Mariema em «Marcha da Mouraria» e «Marcha da Madragoa»

● AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINÉE», ÀS 16 H.

● VÁ HOJE VER AO
O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO!
A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
MARIA VITÓRIA
● Às 20,45 e às 23 horas
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
A atracção nacional ● HELENA TAVARES
A atracção filipina ● «THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

COLISEU
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
— Atracções de categoria —
PALHAÇOS
AMANHÃ á tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

TRINDADE
Hoje, ás 21,30
CONCURSO DE ARTE DRAMATICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F.N.A.T. E DA F.P.C.C.R.
«DUAS CAUSAS»
pelo Grupo Cénico do Sport União Sintrense de Sintra
(Maiores de 12 anos)
Bilhetes á venda no Teatro, aos preços de 10$00, 5$00 e 2$50

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

Sapataria ORION
Expõe as últimas novidades em calçado para HOMEM e SENHORA, executado com pelarias das melhores procedências.
RUA GARRETT, 42 LISBOA-2

Vasco Morgado apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, ás 21.45 horas
DOMINGO, Matinée, ás 16 h.
EM UMA PEÇA DE SUSPENSE CÓMICO
ADULTOS
Raúl Solnado
Amor às riscas
JO ALVARENGA
ARTUR SEMEDO
UMA DIVERTIDÍSSIMA TRAGÉDIA AMOROSA

LATINA

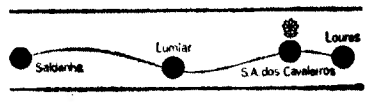
2.000$
de entrada inicial
...e este confortável lar é seu*

Realize, agora, o seu sonho de ser dono de uma casa inteiramente sua.
Com as nossas facilidades de pagamento. Em que mensalidades suaves lhe permitem pagar o andar com o valor de uma renda de casa.
Apenas com a entrada inicial de 2.000$00.
Escolha um andar no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Onde árvores e flores esperam por si. Para a alegria dos seus filhos... e a vida saudável e repousada que deseja e merece. Com todas as vantagens de uma verdadeira cidade. Visite-nos.
À sua disposição 10 tipos diferentes de habitação, com 3 a 9 divisões.
Que constituem um seguro e rentável investimento.

Andares com 3 divisoes e elevador apenas 205.000$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS, S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS

● TELEFONE 717017 ●
HOJE, Às 21.45 HORAS

DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

com o subsídio da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN e do FUNDO DE TEATRO

Teatro Maria Matos

A PODEROSA E VIRIL LINGUAGEM DE **AQUILINO RIBEIRO** NUMA PEÇA DE INTENSA VIBRAÇÃO DRAMÁTICA ENCENADA POR IGREJAS CAEIRO

TOMBO NO INFERNO

(por ordem de entrada em cena)

ADULTOS: COSTA FERREIRA, RUY FURTADO, LURDES NORBERTO, MÁRIO PEREIRA, EMÍLIA PEDRO, ADELAIDE JOÃO, ARMANDO VENÂNCIO, VASCONCELOS VIANA, JOSÉ DE CARVALHO, GILBERTO GONÇALVES, LUÍS MACHADO, LADISLAU FERREIRA, CREMILDA GIL, ELVIRA VELEZ, HERMÍNIA TOJAL, MÁRIO SARGEDAS, MADALENA BRAGA, PEDRO PINHEIRO, JÚLIO CLETO, FERNANDO SOARES, EMÍLIO CORREIA, IGREJAS CAEIRO

HOJE ÀS 19 HORAS
SEGUNDA-FEIRA TAMBÉM ÀS 21.45 HORAS
O PRIMEIRO ESPECTÁCULO PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES

com
FERRUCCIO SOLERI
GRAZIELA GALVANI
e **MARCELLO BARTOLI**
do
PICOLO TEATRO DE MILANO

ARLECCHINO, L'AMORE E LA FAME

Todos os dias, às 19 horas até ao fim do mês

M/ 6 ANOS

50% de desconto para estudantes

MONUMENTAL DE SANTARÉM

DOMINGO 26
ÀS 16.30 H.
M/ 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS
Mestre Batista ● Fernando Salgueiro

ESPADAS
José Júlio ● Mário Coelho

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
COMANDADOS POR PARENTE DE ALMEIDA

4 TOIROS DO CONDE DE MURÇA
4 TOIROS DE ERNESTO DE CASTRO

SOL DESDE 20$00 — SOMBRA DESDE 55$00
BILHETES À VENA—AGÊNCIA ABEP—RESTAURADORES E EM SANTARÉM NOS LOCAIS DO COSTUME

ARRABAL e EUNICE

todas as noites no TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — TELEF. 284400

O QUE DISSE A CRÍTICA:

★ «Entre os aspectos positivos que ressaltam deste espectáculo, salienta-se um que, desde já, queremos assinalar: a reafirmação do talento extraordinário de uma grande actriz — Eunice Muñoz».
Joaquim Benite, in «Diário de Lisboa»

★ «Encontrada a encenação de Arrabal, sóbria, depurada, conveniente; encontrado o encenador de Arrabal, era preciso encontrar os intérpretes — lá estiveram: Eunice Muñoz e Santos Manuel».
Manuel Magro, in «Diário Popular»

★ «Cada qual verá e concluirá a seu modo, que a diversificação é uma das armas com que Arrabal acutila as bases das sociedades corruptas».
Manuela Azevedo, in «Diário de Notícias»

8 ÚNICOS DIAS

A revista dos **PARODIANTES DE LISBOA**

com **CAMILO, FLORBELA,** com as atracções **PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS**

— um espectáculo de **VASCO MORGADO** em **QUARTO MÊS** com lugares desde 10$00

RI-TE

MONUMENTAL

HOJE
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

NO TEATRO VARIEDADES 15.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

— HOJE —
À NOITE, às 21.45 h.
(Adultos)
2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER e igual, superior, ou inferior ao HOMEM

Os DIREITOS da MULHER

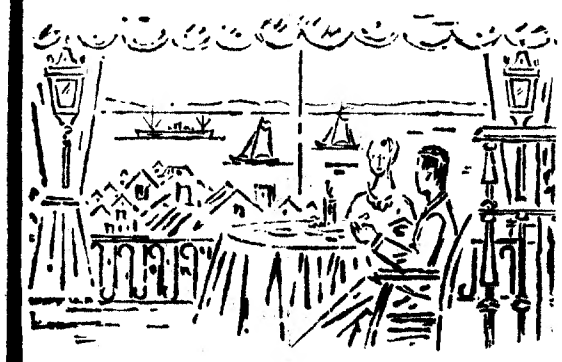
TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MÁRIA HELENA ☆ LUÍSA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

8 ÚNICOS DIAS

Varanda do Chanceler



ABERTO AOS DOMINGOS
Tel. 87 15 59
Encerrado às 2.ª-feiras

COBERTORES

Participamos às nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas Nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.
Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

ENORME SORTIDO AOS MAIS DIVERSOS PREÇOS

Lavores Juncteiros
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 179

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre à sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã: Domingo — **ENSOPADO DE LULAS**

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1969/70
FUNDAÇÃO GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO

CONCERTOS INAUGURAIS
28 e 29 de Outubro às 18,30 horas
Maestro
GIANFRANCO RIVOLI
Solistas
Dia 28:
SÉRGIO VARELLA-CID, piano
Dia 29:
NOEL FLORES, piano
Programas BEETHOVEN

Preços: 30$00 e 20$00 ● 50% de desconto aos estudantes ● Bilheteira aberta das 13 às 20 h., na Fundação Gulbenkian (Av. Berna)
Espectáculos para maiores de 6 anos

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DecoLin
● MÓVEIS
● DECORAÇÕES
● ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Viagem ao outro lado do Sol» («Journey to the far side of the Swn»).

REALIZAÇAO — Robert Parrish, 1969 (E. U. A.).

INTÉRPRETES — Roy Thinnes, Ian Hendry, Patrick Wymark, Herbert Lom, Lynn Loring, etc.

Depois de «2001: Odisseia no Espaço» o cinema de ficção científica *tem de ser* outra coisa. A partir do filme de Stanley Kubrick não poderemos olhar com o mesmo critério obras como esta «Viagem ao outro lado do Sol», que por processos e intenções pertence ainda ao que poderemos chamar a proto-história do «cinema do futuro». Na verdade, «2001» veio abrir perspectivas e traçar horizontes que não se compadecem com as trucagens, mais ou menos verossímeis que Parrish engendra, nem com o vago e indecifrável «mistério» que a «Outra face do Sol» pode ocultar. Hoje exige-se mais do filme de ficção científica. Mais do que um mero divertimento inconsequente. Pede-se um olhar para o futuro, uma meditação do próprio homem que se interroga perante o Universo. Depois da alunagem da «Apolo 11» o tempo do homem é outro. O que passa a estar em causa não é tanto a descoberta do desconhecido, mas a descoberta do homem através do desconhecido. Existirá portanto, o que se poderá chamar uma metafísica do cosmos, metafísica nova que corresponde a um homem novo: o *feto* misterioso com que termina «2001».

«Viagem ao outro lado do Sol» é, portanto, um filme que sabe a pouco, que mal começa, principia logo a desiludir. Falta-lhe uma determinada atmosfera. Nota-se, desde logo, a ausência de uma outra profundidade que não seja a do mero espectáculo. Espectáculo gratuito, ainda que, aqui e ali, bem conseguido dentro da modéstia dos propósitos

Curiosamente, Parrish veio filmar em Portugal alguns planos de exteriores. Entre as carroças das aldeias dos lusitanos encontramos assim as fabulosas rampas de lançamento de foguetões europeus

L. A.

• NO EDEN

TÍTULO — «Olhos verdes, loira e perigosa» («The Great Bank Robbery»).

REALIZAÇAO — Hy Averback, 1969 (E. U. A.).

INTÉRPRETES — Zero Mostel, Kim Novak, Clint Walker, Claude Akins, Akim Tamiroff e Larry Storch.

Hy Averbak despertou o interesse do público e da crítica com um filme de terror extremamente curioso e bem conduzido: «*O Estrangulador de Baltimore*». Depois dele vimos «*Onde Estavas Tu Quando as Luzes se Apagaram!*» e «*A Borboleta Vermelha*», duas comédias intencionais onde, aqui e ali (sobretudo na última), se descortinava um certo fôlego para empreendimentos mais ambiciosos.

«*Olhos Verdes, Loira e Perigosa*» não é, no entanto, a confirmação esperada. Averback tenta a sátira ao filme do Oeste, mas fá-lo sem grande imaginação e quase nenhuma consequência. Isto é: ao longo da hora e meia do espectáculo pouco se apercebe das intenções últimas de mais esta aventura picaresca em terras texanas. Depois, para além do aparente (e real) a despropósito da farsa, pouco nos fica do espectáculo: «gags» desligados, figuras sem consistência, situações que se atropelam. Haverá a dizer que os actores... Sim os actores: Kim Novak, que fez o fraco de muita gente; Zero Mostel e Akim Tamiroff, homens insubstituíveis; Claude Akins e Clint Walker, o vilão e o «sheriff», etc. Mas, se por vezes bons actores podem defender e sustentar um filme, este não é o caso.

L. A.

• NO CONDES

TÍTULO — «A lição particular» («La leçon particulière»).

REALIZADOR — Michel Boisrond (1968).

INTÉRPRETES — Nâthalie Delon e Renaud Verley.

Olivier é um jovem estudante do liceu interessado em filosofia. Tem um amigo, um pouco triste, que se chama Jean-Pierre. Olivier, que tem relações com a criada que trabalha em sua casa (uma Christine simpática e compreensiva), cede Cristina a Jean-Pierre para iniciação deste. Um dia, Olivier encontra por acaso Frédérique, amante de um corredor de automóveis, que por isso anda muitas vezes distante. Olivier persegue Frédérique com a ajuda de Jean-Pierre, e, após alguns encontros e desencontros, a paixão objectiva-se. E com isto chegamos ao intervalo, que é o período mais adequado para estas coisas. Na segunda parte, Olivier descobre a sua imaturidade frente a Frédérique e Fontana (o referido corredor). Fecha-se o processo da entrada na vida: a renuncia impõe a sua lei, tornando mais estável o princípio da realidade, domesticando um pouco mais o do desejo.

É uma história banal, não há nada a fazer. A mediocridade da realização é absoluta. O mais divertido são ainda certas cenas que, por demasiado incríveis, suscitam um riso amável e satisfeito. Navega-se em plena inutilidade, com a música ondulante de Francis Lai, com aquele colorido macio e nostálgico a que este tipo de filmes nos habituou e com um pouco de modernidade extremamente artificial. De resto, obra sensata e conservadora, o que justifica plenamente que nos surja em versão integral. Filme adolescente e desocupado, quase ingénuo por uma tão grande insignificância e vulgaridade. Cinema que não vale a pena.

E. P. C.

AQUILINO NO MARIA MATOS

O acolhimento da assistência á obra de Aquilino Ribeiro «Tombo no Inferno», que inaugurou o Teatro Maria Matos, foi o melhor prémio para o trabalho intenso e dedicado de uma equipa que se propôs oferecer ao publico de Lisboa um teatro digno.

Calorosamente, os mais variados sectores do publico aplaudiram «Tombo no Inferno», demonstrando que o interesse pela qualidade ainda não se perdeu, como se pretendeu afirmar, mas, pelo contrário, está bem presente quando existe um esforço para obter resultados pouco vulgares.

«Tombo no Inferno», a peça que Igrejas Caeiro dirigiu, é interpretado por Costa Ferreira, Ruy Furtado, Lurdes Norberto, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaide João, Armando Venancio, Vasconcelos Viana, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Cremilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Julio Oleto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.

NO TEATRO T. 55 51 33

MONUMENTAL

HOJE – ESTREIA

À TARDE, ÀS 16 H.

VASCO MORGADO

APRESENTA

O 1.º Espectáculo Infantil da Temporada 1969/70

A peça de Norberto Ávila (PRÉMIO DO S. N. T. 1967)

Paraíso Infantil

Maiores de 4 ANOS

Notável desempenho de (por ordem de entrada em cena): Alexandre Vieira, David Silva, Alberto Vilar, Rolando Alves, Carlos Paulo, António Montez, Catarina Avelar, Luís Pinhão, José Raymond, Lisete Frias, Lurdes Lima, Fernanda Figueir. e F. La Féria

UM BELO E SUMPTUOSO ESPECTÁCULO — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Cenários: Manuel da Cunha e Silva e António Casimiro; Figurinos: Melo Frazão; Director de Cena: Alberto Vilar; Sonoplastia: Jorge Corte-Real; Slides: António Casimiro, executados por Bourdain de Macedo; Tamborim: Fernando Rueda

Direcção artística: ALEXANDRE VIEIRA

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 18.45 HORAS

Lugares desde 5$00

dom PePe

BAR RESTAURANTE

AVENIDA MARGINAL — PAREDE

Estupenda visita sobre o oceano

ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.

MÚSICA AMBIENTE

ESPECIALIDADES

Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos

SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS

CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

Externato SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO • C. PREPARATÓRIO • LICEAL
• Inexcedível Corpo Docente
• Instalações funcionais e aprazíveis

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFANIA)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

DIRECÇÃO COMERCIAL

Licenciado em Finanças ou Economia, com conhecimentos de Marketing e domínio das línguas inglesa e francesa, para grande empresa fabricante e exportadora de tecidos plastificados, situada nos arredores do Porto, com vistas a ser o futuro director comercial.

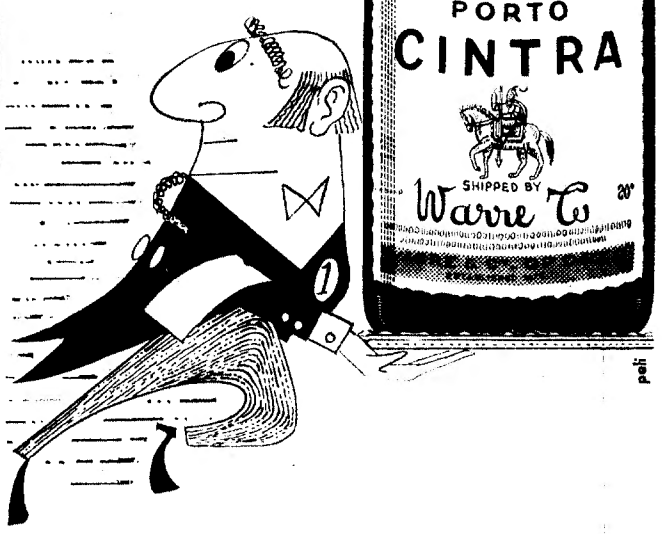
Facilidade de contacto, capacidade de organização, dinâmico e disponibilidade para frequentes deslocações ao estrangeiro.

RESPOSTA MANUSCRITA AO:

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO

PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61 - 4.º — PORTO

Se bebe Vinho do Porto como bebe outro vinho qualquer, então desculpe, mas...



PORTO CINTRA é bom demais para ser desperdiçado!

REPRESENTANTE: LISBOA E ARREDORES: FRUTIL, L.da — AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 100-C LISBOA — TELEFS. 767282/779703

ALENTEJO: — MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO — CAMPO MAIOR — ALTO ALENTEJO TELEF. 92396

ESCLARECIMENTO DA UNIÃO NACIONAL

Recebemos da Comissão Executiva da União Nacional o pedido de publicação do seguinte esclarecimento:

«No relato da sessão ontem realizada pela União Nacional no Cinema Tivoli, diz-se a certa altura que «do segundo balcão foram lançados panfletos com a transcrição de um texto de Norton de Matos que começa por estas palavras: «grande tem sido a dificuldade em fazer compreender o que é a unidade nacional».

Estas palavras faziam parte de um pequeno texto que reproduzia um pensamento do grande colonizador, o qual, tendo sido só parcialmente transcrito, ficou sem claro e completo entendimento.

Ora o texto divulgado foi o seguinte:

«Grande tem sido a dificuldade em fazer compreender o que é a unidade nacional.

Quão poucos são os Portugueses que, compreendendo essa unidade, são capazes de a praticar, de ter como guia os seus aforismos orientadores. Não há política colonial há apenas política da Nação: realizar a unidade nacional e consolidá-la são os altos deveres da República.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

As secções de voto na cidade e no concelho de Coimbra

COIMBRA, 25 — Para o acto eleitoral de amanhã, que nesta cidade e seu concelho está a ser aguardado com evidente interesse por todas as camadas da população, funcionam, das 9 ás 17 horas, as seguintes assembleias eleitorais e secções de voto:

EM COIMBRA — Almedina (no edifício da Misericórdia); Santa Clara (no edifício da escola primária, á Rua António Augusto Gonçalves); Santa Cruz (1.ª e 2.ª secções de voto, no edifício dos Paços do Concelho); Santo António dos Olivais (1.ª e 5.ª secções de voto, no edifício da escola primária, á entrada da Avenida Dias da Silva); S. Bartolomeu (no edifício da escola primária, á Avenida Fernão de Magalhães); e Sé Nova (1.ª e 3.ª secções de voto, no edifício da União de Grémios de Lojistas, á Avenida Sá da Bandeira).

NO CONCELHO — Almalaguês (no edifício da escola feminina); Ameal (no edifício da escola primária); Antanhol, idem; Antuzede (no edifício da Junta de Freguesia); Arzila (no salão paroquial); Assafarge (no edifício da Junta de Freguesia); Botão (no edifício da escola primária); Brasfemes (no edifício da Junta de Freguesia); Castelo Viegas (idem); Ceira (edifício da Casa do Povo); Cernache (edifício da Junta de Freguesia); Eiras (edifício da escola primária masculina); Mamarrosa (idem); Ribeira de Frades (edifício da escola primária masculina); São João do Campo (idem); S. Martinho de Árvore (edifício da escola primária); S. Martinho do Bispo (edifício da Escola Primária dos Casais); São Paulo de Frades (edifício da escola primária); S. Silvestre (idem); Souzelas (no Centro de Recreio Popular); Taveiro (edifício da escola primária); Torre de Vilela (idem); Torres do Mondego (edifício da Junta de Freguesia); Trouxemil (edifício da escola primária); e Vila de Matos (edifício da escola primária de Vendas de Santana)

O ministro da Educação esclarece um dos pontos focados na «mesa-redonda» sobre reforma da Universidade

O sr. ministro da Educação Nacional enviou-nos a carta que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

«Na mesa-redonda realizada em Coimbra sobre o problema da reforma da Universidade, e ontem publicado no «Diário de Lisboa», foi afirmado pelo sr. prof. doutor Linhares Furtado o seguinte:

«julgo que a atitude do Ministério da Educação Nacional, que posso perceber através da circular que *há um dia ou dois recebi*, a pedir aos Senados das Universidades e Conselhos que se pronunciem sobre as alterações a introduzir na organização geral das Universidades, que conhece, portanto, desde já, a necessidade de uma reforma; por outro lado reconhece também que ela se não pode fazer sem a participação destes Senados e destes Conselhos».

A atitude a que nestas declarações se faz menção é a constante do seguinte despacho do ministro da Educação Nacional:

«À Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes:

Considerando que ás Universidades não pode deixar de caber papel de fundamental importância em todos os trabalhos que visem as reformas a introduzir gradualmente no nosso ensino superior de acordo com um plano de conjunto geral e coerente;

Considerando que este Ministério tem especial empenho em que desses trabalhos participem ampla e activamente não só os órgãos de governo das Universidades mas também os membros do pessoal docente que individualmente o queiram fazer;

Considerando que, nesta orientação, se mostra conveniente e urgente recolher, através da mais ampla audiência dos senados, conselhos e docentes, propostas, pareceres e sugestões acerca dos problemas a considerar e das prioridades a atribuir-lhes;

Determino:

a) Os senados e o conselho universitário devem pronunciar-se sobre as alterações a introduzir na organização geral das Universidades.

b) Os conselhos escolares devem pronunciar-se sobre as modificações a fazer nos planos e regime de estudos das respectivas escolas. Poderão ainda, se o desejarem, ocupar-se das alterações de que trata a alínea anterior.

c) Os componentes dos corpos docentes poderão apresentar, sob sua responsabilidade pessoal, estudos e trabalhos versando os assuntos das alíneas a) e b), que eventualmente serão remunerados.

d) Os elementos referidos nesta Ordem de Serviço devem ser enviados á Direcção-Geral até 1 de Novembro próximo.

Ministério da Educação Nacional, em 9 de Junho de 1969».

A Direcção-Geral do Ensino Superior transmitiu o despacho no mesmo dia 9 de Junho, ás reitorias das Universidades. A comunicação foi recebida no dia 11 na Universidade de Coimbra, (o dia 10 foi feriado) e no dia seguinte foi enviada ás direcções de todas as Faculdades.

Assim não se trata de iniciativa tomada há um dia ou dois mas sim há alguns meses, no momento que pareceu mais oportuno para que os professores se pudessem debruçar sobre o estudo de problemas, acerca dos quais muito interessa conhecer a sua opinião.»

O sr prof. dr. Linhares Furtado, com quem entrámos em contacto logo que recebemos a carta do sr. ministro da Educação Nacional, confirmou-nos que só um ou dois dias antes da realização da mesa-redonda, recebera da parte da sua Faculdade a fotocópia do despacho em causa. Não referira a data do despacho, mas apenas a altura em que dele tomou conhecimento.

COMISSÃO DEMOCRÁTICA DE VALONGO

No passado dia 17, na página 9 do nosso suplemento «Mesa-Redonda», publicámos uma notícia segundo a qual o democrata José Fernando Crispim era um dos organizadores da comissão concelhia de apoio á Comissão Democrática do Porto e de cuja actividade se dava conta.

Ora o sr. José Fernando Moreira Crispim afirma-nos ter sido abusiva a inclusão do seu nome na constituição da Comissão Democrática de Valongo, pelo que procedemos ao necessário desmentido.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

59099 — 4 000 000$
23584 — 400 000$
35554 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

59098 — 15 875$
59100 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

209 2324 2592 2883 4789
6713 7005 7634 8101 8746
11121 13420 15081 15511 15921
16894 19027 19902 21379 21823
24614 25097 26118 26763 27995
37150 38791 40363 40788 46153
55500 59439

PRÉMIOS DE CENTENAS (500$00)

23501 a 23600; 35501 a 35600 e 59001 a 59100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

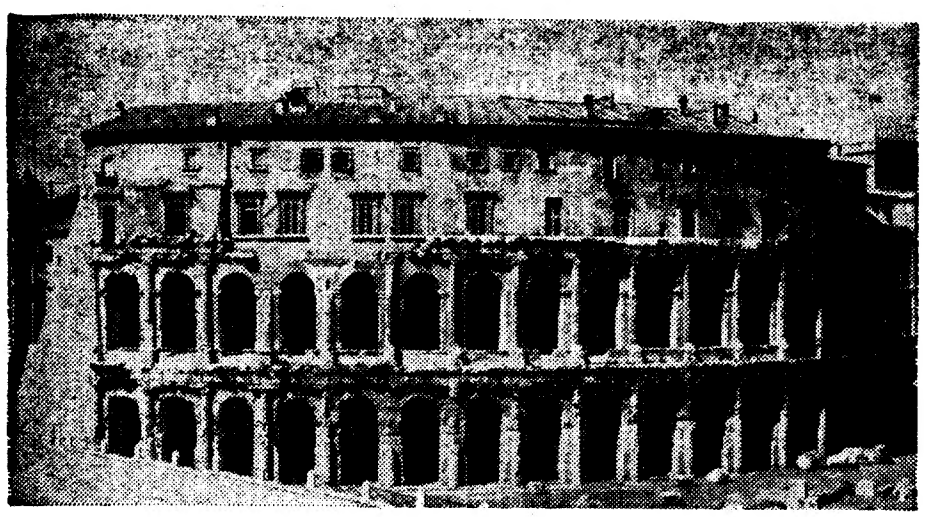
Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 859 dão direito a 1250$00 de prémio em cada bilhete; os terminados em 053, 104, 185, 188, 301, 854, 934, 954 e 981, a 1000$00. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 66, 68 ou 87, determinam o prémio de 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação — seja 9, têm direito ao prémio de 250$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Todos os prémios grandes — 1.º, 2.º e 3.º — foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Itália
espera a sua visita!



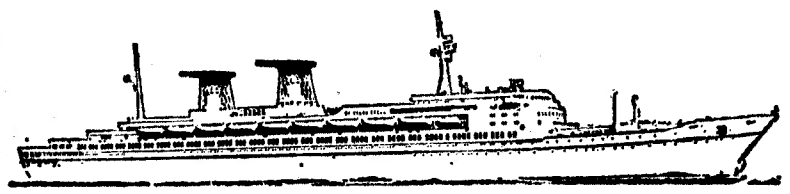
Nós oferecemos-lhe os maiores e melhores transatlânticos italianos à partida de Lisboa.

Linha da América do Norte
"Colombo" 2 Dez. — "Leonard" 12 Dez.

Linha da América do Sul
"Cesare" 18 Nov. — "Augustus" 9 Dez.

Linha do Mediterrâneo
"Cesare" 3 Nov. — "Colombo" 15 Nov.

Italia NAVIGAZIONE
Consulte o seu Agente de Viagens



Para Informações e reservas:

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
E. PINTO BASTO & Cª L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 361581 - Lisboa

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, L.da
Rua do Alecrim, 20-F, 1º - Tel. 327264 - Lisboa

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
— SORTE GRANDE, SEGUNDO E TERCEIRO —
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

EQUIPAS DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLETINS DE VOTO PERCORREM A CIDADE

A distribuição dos boletins de voto é, agora, a grande preocupação dos grupos empenhados na eleição dos deputados á Assembleia Nacional, que amanhã se realiza em todo o País.

No distrito de Lisboa, essa distribuição assume características especiais, quer por se tratar do círculo com maior número de cidadãos recenseados (350 168, numa população de 1 464 600 habitantes), quer pelo número de listas postas á escolha dos votantes: Lista A (U. N.); Lista B (C. E. U. D.); Lista C (C. E. M.); Lista D (C. D. E.).

Todos estes agrupamentos optaram por uma distribuição directa. Assim, a C. E. U. D., a C. E. M. e a C. D. E. constituíram equipas que percorrem a cidade a entregar os boletins, nem sempre acertadamente, já que nenhum dos referidos agrupamentos conseguiu copiar integralmente os cadernos eleitorais. A C. E. M. tem enviado, ainda, muitos boletins pelo correio para as pessoas que compareceram ou telefonaram a dar as respectivas direcções e a pedir a utilização daquela via.

A. U. N. adoptou processo idêntico na distribuição, utilizando o correio em um ou outro caso excepcional.

A C. E. M. não tem «fiscais»

Exceptuando a C. E. M. (Comissão Eleitoral Monárquica) todas as listas têm (com algumas excepções) delegados junto das mesas de voto, para exercerem a necessária fiscalização.

Segundo um informador da C. E. M., os delegados foram indicados aos Administradores dos Bairros no dia 23, já que a lei prescreve que tal deverá ser feito três dias antes da eleição. Os delegados não foram, porém, aceites, com o argumento de terem sido indicados fora de prazo.

A C. D. E. parece ser, assim (com a U. N., naturalmente), o único movimento a ter delegados em todas as mesas de voto. A C. E. U. D. procurou colocar «fiscais» em todas as mesas, mas foi-lhe impossível fazer a cobertura desejada.

Locais das secções de voto na cidade do Porto

São as seguintes as secções de voto da cidade do Porto:

Primeiro Bairro (Oriental)

BONFIM (três secções de voto).

1.ª Secção — na sede da Junta de Freguesia (porta principal), ao Campo 24 de Agosto, 294, para eleitores da letra A a D. 2.ª Secção — na Escola Oficial n.º 1 (edifício da Junta de Freguesia), ao Campo 24 de Agosto, 312, da letra E a L. 3.ª Secção — na Escola Oficial n.º 2 (edifício da Junta de Freguesia) á Rua Duque de Saldanha, 725, da letra M a Z.

CAMPANHÃ (três secções de votos)

1.ª Secção — no edifício da Escola Oficial n.º 32, á Praça da Corujeira (esquina da Rua Vila Meã), da letra A a C. 2.ª Secção — no edifício da Escola Oficial n.º 32, á Praça da Corujeira (esquina da Rua Vila Meã), da letra D a José. 3.ª Secção — no mesmo edifício das duas secções anteriores, de Josefa a Z.

PARANHOS (quatro secções de votos).

1.ª Secção — no edifício da Escola Oficial n.º 35, á Rua de Álvaro Castelões, letra A. 2.ª Secção — no mesmo edifício, da letra B a Joaquina. 3.ª Secção — no edifício da Escola Oficial n.º 36, á Rua de Álvaro Castelões, da letra J a M. 4.ª Secção — no mesmo edifício, de Maria a Z.

SANTO ILDEFONSO (duas secções de voto).

1.ª Secção — no edifício da Junta de Freguesia, á Rua de Gonçalo Cristóvão, 185, da letra A a I. 2.ª Secção — no edifício da Camara Municipal do Porto (lado da Praça da Trindade), da letra J a Z.

SÉ — Assembleia eleitoral na sede da Junta de Freguesia, á Rua de Augusto Rosa, 198, para todos os eleitores inscritos.

CIRCULO ELEITORAL DO ESTADO DA INDIA — Na sede da Junta de Freguesia do Bonfim (porta principal), ao Campo 24 de Agosto, 294, os naturais do Estado da India residentes neste bairro.

Segundo Bairro (Osidental)

CEDOFEITA (quatro secções de voto).

1.ª Secção — no Liceu D. Manuel II, á Praça de Pedro Nunes, letra A. 2.ª Secção — no mesmo liceu, das letras B a I. 3.ª Secção — ainda no mesmo liceu, da letra J á letra M, abrangendo todos os nomes, até Margarida Nunez Zaboada de Oliveira. 4.ª Secção — no adifício da Junta de Freguesia, á Praça de Pedro Nunes, 1, da letra M á letra Z.

FOZ DO DOURO — Assembleia eleitoral no edifício da Escola Oficial Masculina n.º 85, no Passeio Alegre, para todos os eleitores da freguesia.

LORDELO DO OURO (duas secções de voto).

1.ª Secção — no edifício da Escola Oficial Masculina n.º 91, á Rua das Condominhas, 778, da letra A a I. 2.ª Secção — no edifício da Escola Oficial Feminina n.º 92, á Rua das Condominhas, 754, da letra J a Z.

MASSARELOS — Assembleia eleitoral no edifício da Junta de Freguesia, no Largo do Cruzinho, Campo Alegre, para todos os eleitores da freguesia.

MIRAGAIA — Assembleia eleitoral no edifício da Junta de Freguesia, no Largo do Viriato, 4, para todos os eleitores da freguesia

NEVOGILDE — Assembleia eleitoral no edifício da Junta de Freguesia, á Rua do Molhe, 298, para todos os eleitores da freguesia.

RAMALDE (duas secções de voto).

1.ª Secção — no edifício da Escola Oficial n.º 113, á Rua das Cruzes, da letra A a I. 2.ª Secção — no mesmo edifício, das letras J a Z.

S. NICOLAU — Assembleia eleitoral no edifício do Instituto do Vinho do Porto, á Rua de Ferreira Borges, para todos os eleitores da freguesia.

VITÓRIA — Assembleia eleitoral no átrio do edifício da Universidade do Porto (lado Norte), para todos os eleitores da freguesia e ainda para os eleitores pelo círculo do Estado da India.

ONDE SE PODE VOTAR NA CIDADE E NO CONCELHO DE BRAGA

No concelho de Braga, as assembleias eleitorais deste concelho abrem ás 9 horas, e funcionam nos seguintes locais, na cidade: na Freguesia da Sé, na antiga escola primária, com entrada pela Rua D. Frei Caetano Brandão; de S. Vicente, no Teatro do Liceu Sá de Miranda; em Maximinos e São João do Souto, nos edifícios das respectivas escolas primárias; em S. Lázaro, na Escola do Magistério Primário, na Avenida Central; em S. Vítor, no edifício dos Serviços Médico-Sociais; e na Cividade, no edifício da Junta de Freguesia.

Nas Freguesias de Adaúfe, S. Paio de Merlim e Celeiros, nas sedes das Casas do Povo; em Navarra, Frandeiras, Frossos e Gondizalves, nas Juntas de Freguesia; e nas restantes nos edifícios das escolas primárias.

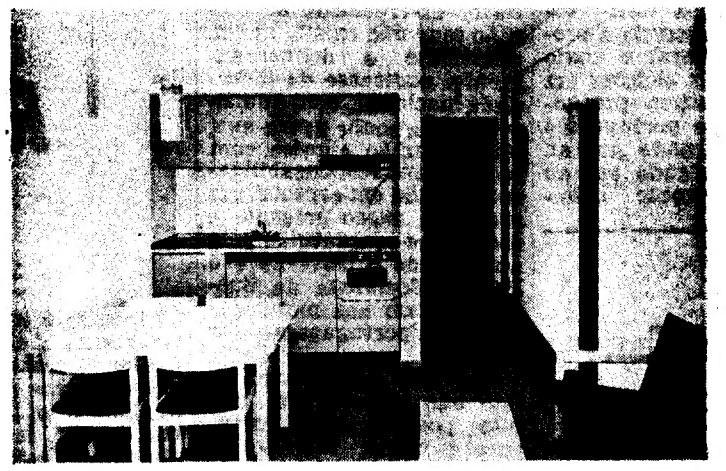
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS
E AINDA:
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

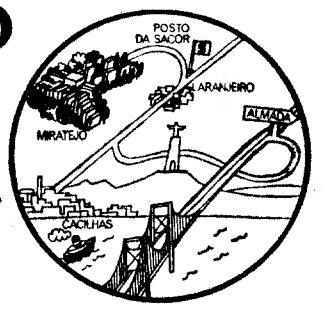
PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de Lavar Roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor Eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Butano



ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO
INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITORIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

«A PAZ OU A GUERRA CIVIL» — opção para o eleitorado na opinião do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

dezenas de feridos. Ao pé disso, havemos de reconhecer que demos um exemplo de cordura e respeito mútuo.

Os candidatos da Oposição, que, há pouco, reunidos numa cidade da província, deliberaram ir ás urnas, comunicaram que o faziam «apesar das intimidações recebidas». Aqui é que já se falta ao respeito pelos outros. O Governo não intimidou ninguém. Estabeleceu normas a seguir e procurou fazê-las cumprir. Que as normas fixadas foram benéficas, está provado pela forma como se evitou maior perturbação da vida do País. Mas é falso que da parte das autoridades ou de qualquer entidade responsável tivesse havido ameaças ou coacção sobre os membros dos grupos oposicionistas.»

«Os candidatos da Oposição podiam ter-se dispensado de chamar estrangeiros»

«Do que o Governo tem sido acusado por muitas pessoas é da liberdade com que, em escritos e discursos, se propagandearam doutrinas subversivas, se fez a apologia da greve e da acção directa, se atacou a posição de Portugal no Ultramar, e se insultaram homens de bem.

Ameaças ou intimidações irresponsáveis, feitas anonimamente, dessas podem os candidatos da Oposição ter recebido. Mas recebemo-las nós todos, membros do Governo e candidatos da União Nacional e votámos-lhes o desprezo que merecem.

Os candidatos da Oposição podiam, pois, ter-se dispensado de chamar estrangeiros para virem verificar como decorria a propaganda eleitoral e como eram feitas as eleições em Portugal. Lastimo profundamente que portugueses tivessem chegado até aí. Tivessem chegado até ao ponto de convocar membros das direcções da Internacional Socialista e de vários partidos socialistas estrangeiros para observar e controlar actos políticos que só dizem respeito ao povo português.

Esses senhores entraram em Portugal como turistas. Como turistas podiam passear, mover-se, ver o que lhes apetecesse, com a mesma liberdade e franqueza com que a todos os turistas patenteamos a nossa terra e as nossas coisas. Mas é evidente que, como quaisquer outros estrangeiros, estavam sujeitos ao dever, internacionalmente reconhecido e acatado, de não se intrometer na política interna do País.

Sabíamos, aliás, que não podíamos contar com a sua objectividade, nem com a sua imparcialidade acerca de Portugal, do seu regime, das suas instituições. Diriam necessàriamente mal de nós e um deles, mesmo, começou a escrevê-lo, para um jornal da sua terra, logo após a chegada aqui. Mas tínhamos de lhes exigir em território português a mesma correcção que o Governo de qualquer país exigiria em casos semelhantes a cidadãos portugueses no seu território.»

«Fala-se por vezes em regressar ao regime dos partidos»

«Fala-se por vezes em regressar ao regime dos partidos: estaremos nós dispostos a tolerar a intromissão na vida política portuguesa de partidos filiados, dependentes e observantes de internacionais, seja a segunda ou seja a terceira, apresente-se ela colorida com o amarelo do socialismo ou o vermelho cor de sangue do comunismo?

Com surpresa profunda e profundíssima tristeza soube, eu que pensava que entre portugueses podia haver divergências de opinião mas não existia quem, consciente e deliberadamente, abdicasse da dignidade nacional, com indizível mágoa soube agora que, numa reunião, alguém, com particulares responsabilidades, saudou em especial um socialista sueco presente e com ele se congratulou pelo auxílio que o Governo e o Partido Socialista da Suécia prestam aos movimentos antiportugueses em África!

Isto não o esperava eu. Isto não julgava eu que fosse possível entre portugueses, numa reunião de portugueses, em terra portuguesa!

Não há duvida de que esses senhores puseram a sua qualidade de cidadãos da Internacional acima daquela que deviam prezar sobre todas de cidadãos portugueses. Mas serão dignos então de representar portugueses?»

«A autoridade do Governo será reforçada ou enfraquecida pelo comportamento do eleitorado»

«Temos agora de votar. Tempos antes de se iniciar a campanha eleitoral disse eu que era preciso pôr bem a claro, no próximo sufrágio, que o povo português não era pelo abandono do Ultramar.

Esta frase foi muito criticada em certos meios que a entenderam como a submissão da política ultramarina a um plebiscito.

A Pátria não se discute: eis uma proposição que ninguém pode pôr em dúvida. Mas se é certíssimo que tudo quanto respeita á unidade e á integridade da Pátria não deve ser discutido pelos seus filhos, isso não significa que todos cumpram esse dever. Uma coisa é o que deve ser, outra o que é. Viu-se nesta campanha eleitoral que havia quem discutisse a política ultramarina, empregando, aliás, quase palavra a palavra, muitas das razões, dos argumentos e das soluções apresentados no estrangeiro pelos adversários de Portugal. Não ganharíamos em ignorá-lo. Nem é inteligente fazer de conta que o ignoramos. Temos de responder-lhes internamente, como o fazemos nas assembleias internacionais. E presicamos de mostrar ao mundo que o Governo, ao seguir determinada política, tem o apoio do eleitorado.

Disso é que ninguém pode alimentar duvidas: a autoridade do Governo para prosseguir interna e internacionalmente a política ultramarina será reforçada ou enfraquecida pelo comportamento do eleitorado.»

«Pior do que tudo será a abstenção»

«Que os adversários dessa política votem contra, já o esperamos. Que os que a apoiam não votem com o Governo, isso não se compreende. Pior do que tudo será a abstenção. A abstenção de certos bem-pensantes, daqueles que têm uma solução muito boa só deles, daqueles que estão de acordo com restrições, daqueles que aproveitam o ensejo para dar largas aos seus ressentimentos pessoais ou ás suas embirrações tradicionais, daqueles que por se julgarem muito inteligentes ou muito patriotas negam a quem governa inteligência e patriotismo, a abstenção dos pilatos que não têm coragem para enfrentar o duro dilema que está posto á Nação quer queiramos quer não, e optam por lavar as mãos, deixando aos outros que se arranjem. E o dilema é este, repito: continuamos a defender o Ultramar ou entregamo-lo aos nossos inimigos?

Fala-se muito em participação, em intervenção dos indivíduos na vida colectiva. Pois estas eleições dão um ensejo de participar, isto é, de tomar responsabilidades na condução da Nação.»

«A luta pode vir a converter-se em guerra civil»

«Temos de nos convencer de que não podemos continuar a viver alheados do drama da política contemporânea. A sociedade em que existimos está ameaçada pelo comunismo totalitário e pelo anarquismo. Não nos deixemos iludir pelas vozes melífluas dos inocentes úteis. Não nos deixemos seduzir pelas miragens de uma sociedade ideal onde ninguém tenha críticas a fazer e todos vivam felizes e contentes. O muro de Berlim lá está erguido a mostrar no que dão tais promessas de felicidade.

As doutrinas desses movimentos, disfarçados sob o rótulo da democracia, expandem-se no nosso meio, penetram de dia para dia nos círculos da juventude, ganham insidiosamente terreno.

Para muitas pessoas o que o Governo tem a fazer é intensificar a acção da Polícia, endurecer a intervenção da censura, reprimir a todo o custo todas as actividades contrárias á ordem social.

Claro que o Governo não deixará de cumprir o seu dever nessa luta. Mas pergunto: será conveniente deixar viver o comum das pessoas na ignorância do que se passa? A questão interessa ou não interessa a todos? Pode o Governo sózinho doutrinar, impugnar, combater, enquanto os cidadãos interessados fazem pacatamente a sua vida e as suas digestões, não se dispensando de vez em quando de entrar no coro da propaganda adversária e acalentando-a até?

Haverá vantagem em privar os portugueses dos reflexos normais de uma consciência política esclarecida perante ataques injustos e infundamentados, se bem que enroupados em hábeis adereços verbais?

Será conveniente cultivar o comodismo, animar a preguiça mental e deixar correr a impreparação para a luta, que se não for travada a tempo no domínio da inteligência e nas acções quotidianas, pode vir a converter-se em guerra civil?»

«Eu tenho a certeza de que o eleitorado saberá escolher»

«Reforma ou revolução, foi a outra opção que lhes apresentei na última vez que falei aos telespectadores.

E também mantenho esse dilema. A revolução pode vir com pés de lã. Pode disfarçar-se em inocência pacífica. Pode insinuar-se como simpático processo democrático. Não se iludam os eleitores! Com o seu voto, decidirão a paz ou chamarão a guerra civil, a mais curto ou a mais largo prazo.

E, também aqui, a abstenção não serve, não resolve, não vale. Também aqui não é a ausência que exime de responsabilidades e pode tirar amanhã de cima das consciências dos eleitores o peso do arrependimento e até do remorso.

Uma presença, no próximo domingo, pouco custa. Um voto, é ligeiro esforço. Mas o sentido em que cada um votar pode ter largas e profundas repercussões na vida nacional. É preciso que todos se compenetrem disso. É preciso que todos compreendam a gravidade da sua resolução. A autoridade interna do Governo para as reformas necessárias, feitas na ordem e na segurança, evitando a aventura que se não sabe aonde conduz, depende desse voto. A autoridade internacional do Governo para defender os interesses supremos da Pátria pela melhor forma, depende desse voto.

Falei há pouco em responsabilidades: assumi há um ano as minhas. Não fujo a elas. Agora cumpre ao eleitorado tomar as suas. Eu tenho a certeza de que ele saberá escolher a causa da Pátria, a causa da Ordem, a causa do Ultramar português, a causa de um futuro conquistado pelo trabalho na paz e na solidariedade entre todos os Portugueses!»

Discursos do Chefe do Governo e do dr. Franco Nogueira

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo acaba de editar em folheto os discursos pronunciados em 6 do corrente, no Palácio das Necessidades, pelo ministro cessante dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e pelo prof. Marcello Caetano, que nessa data assumiu interinamente a mesma pasta.

Os discursos intitulam-se, no seu arrumo definitivo, «Como é que a perda do Ultramar é compensada pelas boas graças da O. N. U.?» (dr. Franco Nogueira) e «Portugal não pode ceder» (prof. Marcello Caetano).

OS ESTUDANTES DE GAZA RECOMEÇARAM OS ESTUDOS GRAÇAS À U.N.E.S.C.O.

Graças á intervenção da U.N.E.S.C.O., mais de 7000 estudantes palestinianos da zona de Gaza puderam passar nos exames finais dos estudos secundários. As provas foram corrigidas e classificadas no Cairo, onde haviam sido preparadas. Depois, um funcionário da U.N.E.S.C.O. levou para Gaza, a 30 de Setembro, 5100 diplomas destinados aos alunos que obtiveram aprovação.

Desde a guerra dos seis dias que tais exames não se efectuavam em Gaza. Para permitir que os estudantes desta região passassem nos exames, que lhes possibilitam a matrícula em universidades árabes, a U.N.E.S.C.O. teve de encetar negociações delicadas e recorrer a arranjos por vezes complicados.

Desde há 20 anos que a U.N.E.S.C.O. coopera com a U.N.R.W.A. (Departamento de socorros e trabalho das Nações Unidas para os refugiados da Palestina no Próximo-Oriente), organismo que tem em funcionamento nessa região estabelecimentos do 1.º grau e do 1.º ciclo do 2.º grau, auxiliando assim os filhos dos refugiados a terminarem os seus estudos secundários. Os acontecimentos de Junho de 1967 impediram que os exames finais, organizados na R.A.U., se tivessem efectuado em Gaza, e, no ano passado, as autoridades locais responsáveis pela educação só puderam propor aos candidatos um exame que os não habilitava a entrarem em Universidades árabes. O numero de estudantes desejosos de se apresentarem ás provas habituais tinha ultrapassado o dobro dos efectivos normais. Por outro lado, estes jovens estavam com os estudos parados e o seu futuro estava a ser comprometido. Foi então que o comissário-geral da U.N.R.W.A., Laurence Michelmore, pediu á U.N.E.S.C.O. que procurasse uma solução para o problema.

O director-geral da Organização, René Maheu, encetou negociações com os Governos de Israel e da R.A.U. para ver se era possível organizar um exame sob os auspícios da U.N.E.S.C.O. Os impressos, preparados e selados no Cairo, seriam transportados pela U.N.E.S.C.O. e as provas dos candidatos seriam enviadas ao Cairo para correcção, nas mesmas circunstâncias. Só a U.N.E.S.C.O. se ocuparia da transmissão e da distribuição dos pontos, assim como da recepção das provas; as modalidades de exame seriam conformes com os regulamentos vigentes na R.A.U.; a matéria contida nos pontos seria compatível com os ideais da U.N.E.S.C.O. (de que Israel e a R.A.U. são membros). Tendo Israel e a R.A.U. dado o seu acordo a estas propostas, só restava montar a organização material do empreendimento, com o concurso do departamento da educação e da cultura de Gaza.

Tudo decorreu bem e o único incidente a registar ocorreu por altura da entrega dos diplomas: os jornalistas israelitas que se dirigiram a Gaza, para assistir á cerimónia, foram agredidos á pedrada pelos próprios diplomados que lançavam este grito:

— Somos todos «fedayin», viva Nasser, vão-se embora, judeus!

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Actualidade internacional

VAN THIEU CONFIRMA A RETIRADA AMERICANA ATÉ 1972

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu declarou ontem á noite em Saigão que todas as tropas americanas poderão deixar o Vietnam dentro de dois anos, soube-se hoje de boa fonte.

O chefe do Estado sul-vietnamiano teria feito esta declaração durante um jantar oferecido aos presidentes das duas câmaras da Assembleia.

É a primeira vez, ao que parece, que o presidente Thieu precisa a data — 1972 — em que as tropas americanas no seu conjunto poderão ser repatriadas. Em anteriores declarações limitara-se a dar indicações quanto ao calendário da substituição das forças combatentes americanas por tropas sul-vietnamianas.

Essa substituição — afirmara — poderia estar concluída até fins de 1970.

ELDRIDGE CLEAVER, autor de «Soul on Ice» e «ministro» da Informação dos «panteras negras» norte-americanos, foi entrevistado recentemente em Moscovo, onde se encontrava de passagem. O dirigente negro, que se exilou após ter sido levado a tribunal, disse, nomeadamente, que circula pelos países comunistas exibindo como unicos documentos a carta de condução e um cartaz em que se lê: «Procurado pelo FBI»

Fiat e Lância

TURIM, 25 — (F. P.) — A Fiat anunciou oficialmente que tinha tomado o «controle» da sociedade italiana de construção automóvel Lancia, por compra de acções.

Israel deve restituir os territórios ocupados em troca da paz

— é a opinião de Ben Gurion

PARIS, 25 — (F. P.) — David Ben Gurion, antigo primeiro-ministro de Israel, que se encontra em França, declarou numa conferência de Imprensa que Israel deveria restituir a maioria dos territórios ocupados se tivesse possibilidade de obter uma paz imediata.

«Em minha opinião, se pudessemos ter a paz agora, deveriamos aproveitar a ocasião e Israel deveria restituir a maior parte dos territórios conquistados durante a guerra, com excepção de Jerusalém e das colinas de Golan». Ben Gurion acrescentou que Israel podia até restituir o Sinai e que o «contrôle» de Sharm El Shaik não era indispensável desde que fosse assegurada a liberdade de navegação no golfo.

No que respeita aos incidentes do Líbano, Ben Gurion declarou que «dada a situação, não se alterar grande coisa. Em todo o caso, a paz não está próxima no Médio Oriente». «Tudo depende da Rússia, acrescentou. Se ela quiser a guerra, pode tê-la. Mas se quiser, pode também impedi-la». E lembrou a parte que a União Soviética teve no nascimento do Estado de Israel.

Finalmente, Ben Gurion salientou que as relações franco-israelitas foram sempre amigáveis desde a criação de Israel. Recusou-se a comentar a sua evolução nos últimos anos.

MILITARES CHILENOS vigiando o quartel de Tacna, onde se encontrava o general Viaux, chefe da malograda rebelião verificada há dias. Entretanto Viaux começou já a ser julgado em tribunal militar

Do socialismo na Suécia

O «caso sueco» continua em equação. A subida ao poder de Olof Palme e as recentes tomadas de posição da República coroada no plano internacional trazem uma vez mais, a Suécia à primeira página dos jornais. Socialismo ou capitalismo — como caracterizar o sistema político económico sueco? É possível a «transição pacífica», a construção progressiva e por «fases» do socialismo, no interior de uma democracia e por obra e graça de um partido social-democrático?

1 — Para tentarmos responder a estas interrogações, é necessário que nos debrucemos, ainda que sumàriamente, sobre a função desempenhada pela social-democracia na Suécia ao longo das últimas décadas, e sobre o tipo de sociedade a que essa administração deu origem.

Em relação ás dos outros «desenvolvidos», a «revolução industrial» sueca começou tarde (décadas de 1850-60) e, por isso mesmo, o crescimento do capitalismo local não teria sido possível com o respeito estrito das ideologias e das metodologias do liberalismo. Tornava-se urgente o recurso a uma política económica intervencionista — conservadores e liberais mostravam-se impotentes para a praticar. Nas eleições de 1920, o Partido Social-Democrático preencheu naturalmente um vazio e impôs-se como o Governo que ao país convinha.

«Tivemos a oportunidade de aceitar desde muito cedo a nova política económica de Keynes» — *declarou recentemente Tage Erlander, que foi primeiro-ministro sueco durante 23 anos* — «Ontem Keynes, hoje Galbraith, a nova política económica foi sempre uma política de vanguarda. Fundamentámo-la sobre dois axiomas: o pleno emprego, que assegura a permanência dos rendimentos durante a vida activa; um sistema de assistência social que fornece aos trabalhadores um ordenado sensívelmente igual ao que dispunham durante a sua vida profissional».

A gestão social-democrática possibilitou à Suécia a passagem do arqueocapitalismo ao neocapitalismo. De uma sociedade pré-industrial a uma sociedade que concluiu a revolução industrial. De uma sociedade em que predominava a pequena burguesia rural e mercantil para uma sociedade em que predominam os grandes monopólios e em que 95 % dos meios de produção estão sujeitos à apropriação privada.

A qualificação de socialista não pode, pois, evidentemente, ser aplicada ao sistema e ao regime político-económicos sueco. O socialismo não reside numa «igualização dos rendimentos» ou das «probabilidades de êxito» — factores frequentemente apontados em estereotipadas referências à Suécia — mas na detenção dos meios de produção pelo proletariado organizado em Estado.

2 — A Suécia chegou talvez ao fim do princípio, e a hora das opções iniludíveis aproxima-se.

A S. A. F. (associação patronal) julga chegado o termo da «época das grandes reformas»: a intervenção do Estado na economia terá que diminuir e não se deverá sobrecarregar o já pesado sistema de assistência social... A L. O. (União Sindical Nacional) começa a inquietar-se com o agravamento do desemprego, provocado pelas racionalizações, reconversões e automatizações dos últimos tempos, e denuncia a quebra na igualização dos rendimentos como «um problema embaraçoso para a política sindical».

O governo de Olof Palme (paradoxalmente, um homem da esquerda da social-democracia...) vai pois ser colocado perante os problemas e as questões que são de todas as sociedades que, utilizando a terminologia de Alain Touraine, qualificaremos como «post-industriais». Entre estas, a Suécia, dotada de um aparelho de Estado com uma longa tradição de intervencionismo económico, continuará, talvez, a fazer figura de exemplo. As opções reais que às forças populares suecas objectivamente *se colocam (capitalismo ou socialismo? Detenção pelos monopólios ou pelo proletariado organizado em Estado, dos meios de produção?) não poderão, porém, continuar a ser iludidas.*

AMADEU LOPE SABINO

só para homens
(e com mais de 25 anos)

PERSONAL

Parece quase um segredo, mas não é.
Um dia, você descobre que ao fazer a «toilette da manhã», alguns cabelos, indignos dos seus quase trinta anos, resolveram cair
Ignora talvez que a queda do cabelo resulta de uma deficiência orgânica, decorrente da inactivação das células dos «sistema» «tricogénico».
Mas os técnicos pensaram nisto e conseguiram criar um produto que é um renovador capilar à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos.
Um produto que assegura a irrigação permanente do coiro cabeludo, normalizando as condições do crescimento do cabelo. Um produto único.
PERSONAL NOCTURNO — Concentrado
Personal diurno — loção para a toilette matinal.

PERSONAL
A venda na sua farmácia habitual
Representantes: Aymami Peig, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c, Esq — Lisboa 5

espiral

NOS PAÇOS DO CONCELHO

A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

foi inaugurada pelo Presidente da República

Um retrato seiscentista de Vasco da Gama e reproduções do medalhão e do montante do navegador figuram entre as peças da exposição comemorativa do seu nascimento, hoje inaugurada, nos Paços do Concelho, pelo Chefe do Estado.

A cerimónia inaugural assistiram os ministros de Estado, do Ultramar e da Marinha, e o secretário de Estado da Informação, além de outras altas entidades civis e militares.

Exemplares da obra «Vasco da Gama e a sua viagem do Descobrimento», de José Pedro Machado e Viriato Campos, foram oferecidos ao Chefe do Estado e aos mais destacados visitantes pelo presidente do Município, general França Borges. O livro contém uma edição crítica e leitura actualizada do relato anónimo da viagem.

A exposição, que se integra nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, estará patente ao público até ao dia 11 de Novembro.

Clubes e funcionários galardoados pela Câmara

Seis clubes desportivos de Lisboa e 171 funcionários e serventuários municipais receberam, em cerimónia pouco depois efectuada, medalhas de ouro, prata e cobre, correspondentes a prémios por relevantes serviços á causa do desporto e assiduidade e bons serviços prestados á Câmara pelos seus empregados.

Os clubes galardoados (Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Clube de Futebol «Os Belenenses», Clube Nacional de Natação, Clube Sportivo de Pedrouços) receberam medalhas de ouro da cidade.

Por seu turno, os funcionários receberam medalhas de ouro, prata e cobre, consoante completaram mais de 40, 30 ou 20 anos de serviço.

Foram, ainda, entregues as taças conquistadas pelas Marchas de Lisboa no ultimo concurso: Mouraria, Carnide, Ajuda, Madragoa, Benfica e Campolide foram os bairros classificados nos seis primeiros lugares.

Os roteiros dos navegadores portugueses de Quinhentos, apreciados pelo do V Centenário do nasci

DR. JOÃO DE BARROS

Morreu há nove anos, que hoje se completam, João de Barros, figura proeminente de intelectual no mundo de língua portuguesa, pensador e idealista, paradigma das virtudes do democrata, compreensivo, generoso, tolerante. Educador, com a mais elevada noção dos largos horizontes da pedagogia moderna, impôs, também, o estadista — ministro na I República — os altos méritos que exornavam uma personalidade extraordinária. Foi, ainda, o grande poeta de «Anteu», jornalista do melhor quilate, cuja fulguração, a par da profundidade do pensamento e dos judiciosos conceitos, perdura nas páginas do «Diário de Lisboa», onde assume especial relevo, a sua campanha sistemática e frutuosa em prol do intercambio luso-brasileiro

O dr. João de Barros, que pertenceu á família do «Diário de Lisboa», com os mesmos entusiasmos e a grande dedicação da mocidade que ergueu este jornal ao nível do seu prestígio e da sua projecção, é uma saudade constante nesta casa — e aqui permanecem bem vivos, como estímulos, o seu alto exemplo, o seu ideário, a sua memória tutelar.

PELA 4.ª VEZ ESTE ANO

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

de uma Lotaria

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

EXTRACÇÃO DE ONTEM:

SORTE GRANDE — 59099

4.000 CONTOS

2.º PRÉMIO: 23584 — 400 CONTOS

3.º PRÉMIO: 35554 — 200 CONTOS

A SEGUIR:

LOTARIA DE TODOS-OS-SANTOS

8.000 CONTOS

POR 600$00 — 400 CONTOS POR 30$00

Podem também habilitar-se, desde já, aos

50 MILHÕES DO NATAL

NA

CASA DA SORTE

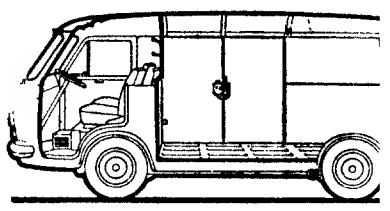
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÁ pode dispôr de todo este espaço para o seu confo comercial

FURGÃO FIAT 238



também em versão mista de 5 e 9 l

- Capacidade 6,5 m³
- Porta lateral com 1,40m x 1,30m a toda a altura.
- Porta trazeira com 1,12m de largura e 1,30m de altura.
- Tracção à frente o que permite uma altura do estrado de carga só de 41cms do solo.
- Alternador.
- Servo- -Freio ção tá ligeira tável de un de tu

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

INFORMAMOS OS SENHORES PASSAGEIROS, DE QUE O PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» SAI, DA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCANTARA, NO DIA 26 DO CORRENTE (DOMINGO) ÀS 20 HORAS.

dos pelo Chefe do Estado, ao inaugurar a exposição comemorativa do nascimento de Vasco da Gama

Miniaturas de embarcações em miolo de figueira brava expostas na Casa do Alentejo

Está desde hoje patente ao publico, no Pátio Árabe da Casa do Alentejo, uma interessante exposição de duzentas miniaturas de barcos que põe em evidência a evolução, através dos tempos, desse meio de transporte, guerra, recreio e desporto. Efectivamente, em diversas montras, podem admirar-se embarcações vikings, fenícias, juncos orientais, as caravelas de Quinhentos, modelos do Mississipi, paquetes, couraçados, porta-aviões, iates e snipes. Todas essas miniaturas saíram das mãos de uma família dos Açores (Faial) ao longo de sessenta anos.

Actualmente, é um membro dessa família, o sr. José de Melo, que continua essa tradição.

— *Há mais de trinta anos* — disse-nos o autor de parte dos trabalhos — *que me dedico a esta arte. Um barco, normalmente, leva-me um ano a construir, pois tenho emprego e unicamente nas horas vagas é que me posso dedicar a tão delicada tarefa.*

O sr. José de Melo, auxiliado já por um filho, Carlos Manuel, utiliza, na construção dos barcos, miolo de figueira brava mandada vir propositadamente da Ilha do Faial.

A interessante exposição, que se integra nas comemorações do V Centenário do nascimento de Vasco da Gama, estará no Pátio Árabe da Casa do Alentejo durante três semanas, podendo o publico admirá-la, todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Telegrama do Chefe do Governo a Willy Brandt

O prof. Marcello Caetano enviou ao chanceler Willy Brandt este telegrama:

«No momento em que V. Ex.ª assume o cargo de chanceler da Republica Federal Alemã tenho muito prazer em enviar-lhe os mais cordiais cumprimentos e os meus mais sinceros desejos do maior êxito no desempenho das suas novas funções.

Peço-lhe que aceite, sr. chanceler, a expressão da minha mais alta consideração e os meus calorosos cumprimentos.

a) Marcello Caetano
Presidente do Conselho de Ministros»

ELISABETH TAYLOR

O DIAMANTE FOI PARA LIZ

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — Richard Burton vai oferecer a sua esposa, Elizabeth Taylor, um diamante de 69,42 caratés, que a joalharia Cartier's, de Nova York, adquiriu num leilão por 1 050 000 dólares.

Não foi revelada a quantia paga pelo actor por esta sumptuosa prenda.

Na quinta-feira, durante o leilão, o representante de Richard Burton tinha oferecido um milhão de dólares pela jóia.

A CONSTRUÇÃO DE AUTO-ESTRADAS POR ENTIDADES PARTICULARES

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei do Ministério das Obras Publicas que autoriza a abrir concurso publico para a concessão de construção, conservação e exploração de auto-estradas ou seus troços, para cumprimento dos programas de auto-estradas aprovados pelo Conselho de Ministros.

Além de se falar da beneficiação da estrada nacional n.º 1, Lisboa-Porto, na introdução áquele diploma, fala-se de «outras mais auto-estradas ou troços de auto-estradas» que se impõem ou virão a impor na sequência do crescimentoi do tráfego. Entre outras, a continuação da auto-estrada da Costa do Sol e da auto-estrada do Sul, depois da ponte sobre o Tejo.

Pelo decreto, o Estado garantirá aos concessionários das auto-estradas isenção de taxas de licença, isenção de impostos e de outros encargos fiscais, isenção de direitos de importação para máquinas a utilizar na construção e conservação. Serão consideradas de utilidade publica as expropriações a empreender para a construção das auto-estradas.

ENTREGA DE GALÕES A NOVOS ALFERES-CAPELÃES DAS FORÇAS ARMADAS

Mais de meia centena de novos alferes-capelães das Forças Armadas receberam os respectivos galões durante uma cerimónia efectuada, esta manhã, na Academia Militar.

Foram 59 os novos alferes-capelães, destinados aos três ramos das Forças Armadas, mas com predominancias do Exército, que terminaram agora o respectivo curso, com a duração de cerca de um mês, dirigido pelo coronel Carmelo Rosa, coadjuvado pelo tenente-coronel padre João Ferreira e por outros capelães-militares.

As cerimónias tiveram a presença dos chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea e doutras altas patentes das Forças Armadas.

Primeiramente, na capela daquele estabelecimento de ensino militar, foi celebrado um acto religioso presidido pelo bispo de Madarsuma, vigário-geral adjunto castrense. Depois, no anfiteatro, foram entregues os galões, proferindo alocuções o director do curso e director e 1.º comandante da Academia Militar, general Amaro Romão.

Seguiu-se um almoço de despedida.

MILITAR FALECIDO

LOURENÇO MARQUES, 25. — (A. N. I. e L.) — Por doença, faleceu, na província de Moçambique, o soldado António Diogo Gouveia Junior, que pertencia ao recrutamento da província.

Encontra-se em Lisboa um dos administradores do Grupo Bosch

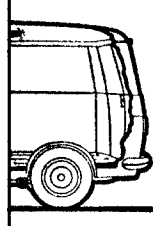
A fim de estudar problemas relacionados com o programa de expansão do Grupo Bosch em Portugal, chegou por via aérea a Lisboa o sr. Kurt Losten, administrador daquele Grupo. Personalidade de grande projecção nos meios comerciais e industriais alemães, o sr. Kurt Losten foi recebido no aeroporto, entre outras individualidades, pelos srs. Franz Fünfgeld, director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Lda.

O grupo Bosch que, por disposição testamentária do seu fundador Robert Bosch, se constituiu em Fundação, cujos lucros são investidos em iniciativas de interesse colectivo, nos campos da saude publica, educação, ciências médicas, valorização profissional, pesquisas cientificas, Arte e cultura e na promoção de um entendimento cada vez maior entre os povos, ocupa hoje lugar de justificado relevo em todo o Mundo. Com efeito, as 41 empresas que o compõem, mantêm em laboração unidades fabris em cinco continentes.

Em 1968, o Grupo Bosch teve um movimento de vendas que atingiu 26.000 milhões de escudos, correspondendo a um aumento de 17 % em relação ao ano anterior, e que, necessáriamente contribuiu para animar as actividades económicas dos países onde exerce a sua acção.

Em 1967, porém, registara-se já assinalável incremento e, entre os factores que mais contribuiram para isso conta-se a exportação, pois o movimento estrangeiro do Grupo Bosch passou a ter um volume de 40 % do total. Este projecção internacional da Bosch acentua-se, de resto, cada vez mais. A organização não só investiu no estrangeiro 223 mil contos, como tem já mais de vinte mil colaboradores nos vários países onde opera, e um total de 106 mil pessoas a trabalhar para o Grupo. Para 1969, os investimentos no estrangeiro previstos são da ordem dos 430 mil contos. No ano passado, os investimentos totais do Grupo Bosch atingiram a elevadiss'ma soma de 1.592.000 contos.

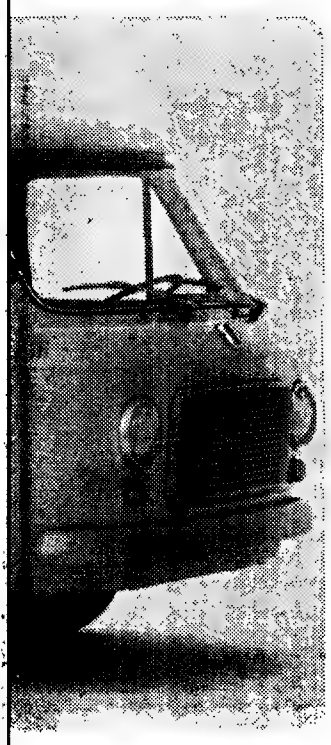
de
aço
forto



9 lugares

reio. • Condu-
o tão suave,
geira e confor-
vel como a
e um carro
e turismo.

BELARTE



OURIVESARIA

Porque será que o nome de uma casa comercial ganhou tanta popularidade em todo o País? Exerce uma actividade de compra e venda de pratas antigas e modernas, ouro e jóias, cobrindo as melhores ofertas.

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

DESANIMADO
DESMEMORIADO
CANSADO?

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as celulas nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilibrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRES VEZES AO DIA... UMA DOSE TRIPLA DE SAUDE E ENERGIA

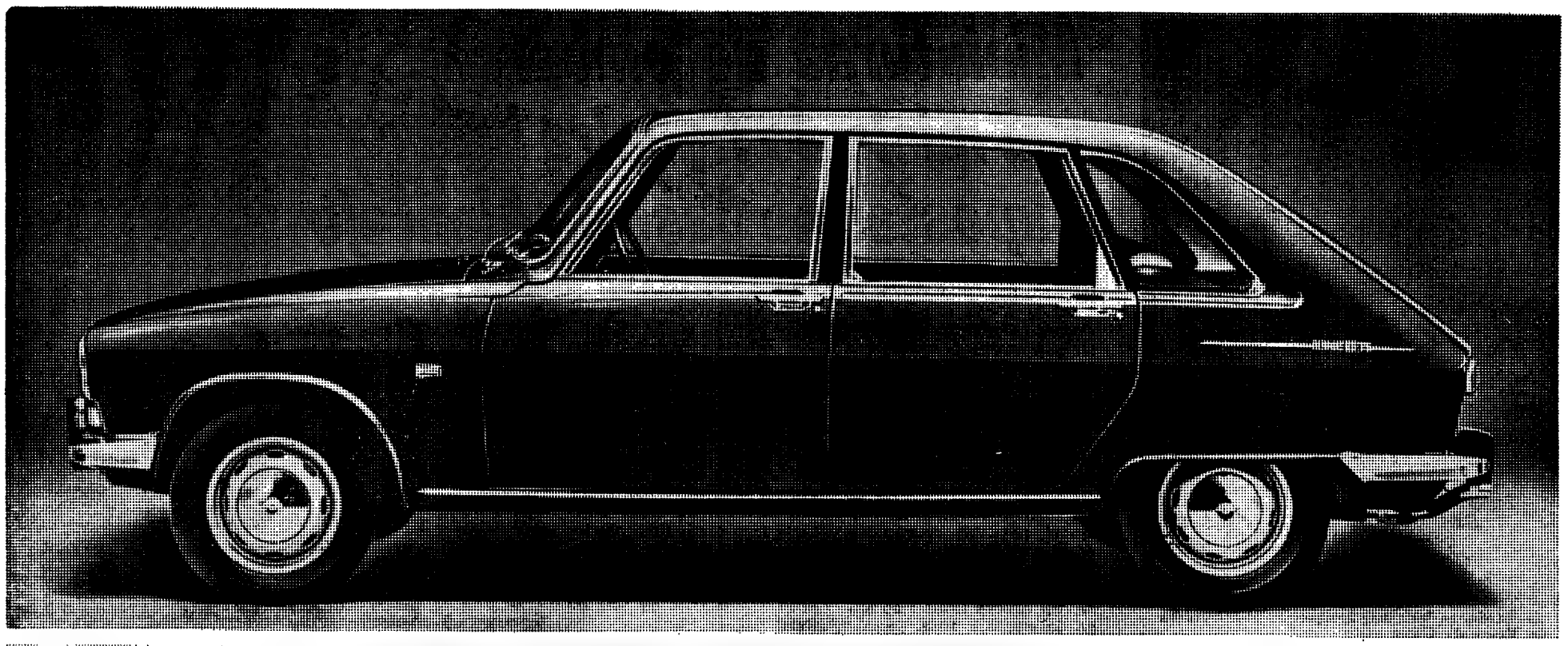
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c-LISBOA1

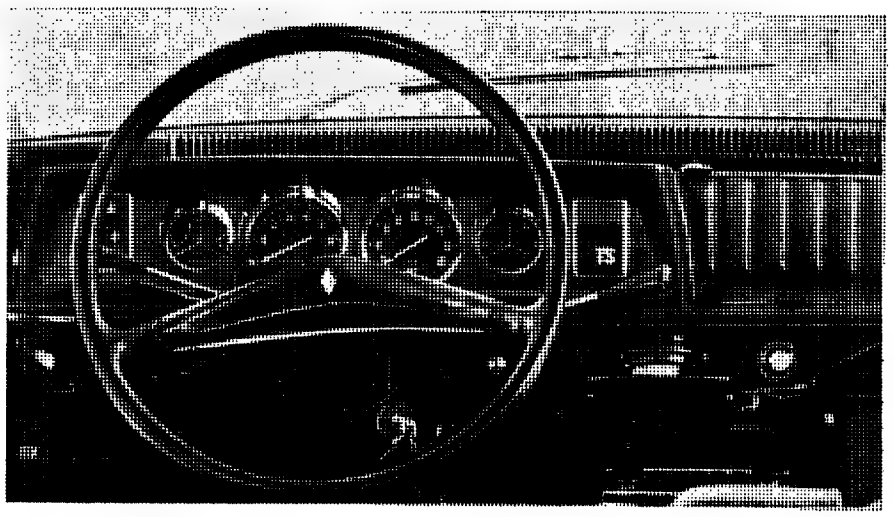
Sanatogen

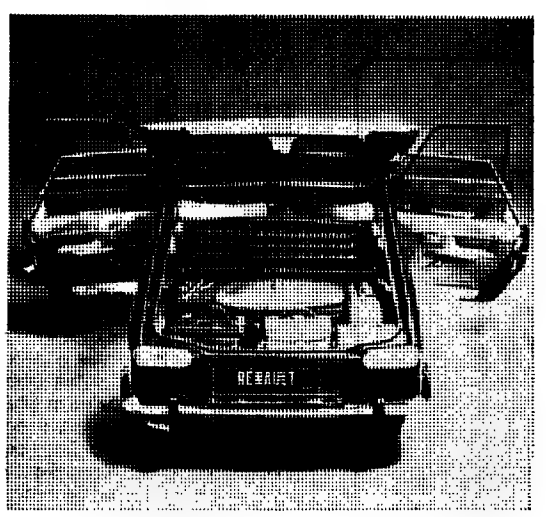
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64







Chegou o Renault 16 TS
a versão desportiva do Renault 16.
Sistema de travagem assistido por servo-freio, motor 1600, mais de 160 Kms/h ao cronómetro, carburador weber de «corpo duplo», faróis de lodo, volante com protecção especial, todas as rodas independentes, vidro traseiro com dispositivo contra o embaciamento — toda esta equipagem de segurança garante ao Renault 16 TS uma mobilidade invulgar.
Isto num carro de super-conforto que dispõe de amortecedores telescópicos, climatização por temperaturas diferenciais, retrovisor protegido contra encandeamentos, luz de leitura no assento dianteiro, registador diário de quilometragem, isqueiro, cofre e cinzeiro com iluminação própria... um sem-número de pormenores a que se juntam as famosas sete possibilidades de variar o espaço interior.
Assim se apresenta o Renault 16 TS que traz o «conforto-clube» à velocidade de 160 Kms/h!
É um ponto alto da Renault, que, mais uma vez, chegou **..e ultrapassou!**

RENAULT 16 TS
MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

importadores exclusivos:
U T I C Av. da Liberdade, 136-1.º — Lisboa • Av dos Aliados, 195 — Porto
EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES RENAULT

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs 539200 2910079 e 785200

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17-10-69	24-10-69	Desvio %
GERAL	141,4	142,8	+ 1,0
METROPOLITANAS	135,5	137,2	+ 1,3
Bancárias	225,4	231,0	+ 2,5
Eléctricas	93,6	94,0	+ 0,4
Industriais	124,8	125,3	+ 0,4
Diversas	148,5	149,9	+ 0,9
ULTRAMARINAS	184,6	184,2	— 0,2
Angolanas	190,4	190,1	— 0,2
Moçambicanas	118,0	116,0	— 1,7

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da India Portuguesa, 13.

PAÇO DE ARCOS

EMA SOARES
FALECEU

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e mais família, participam o falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, ás 10 horas, da Igreja de Paço de Arcos para o cemitério de Arrentela — Seixal.

FUNERÁRIA DE OEIRAS
Telef. 2430856

FILTROS
CROSLAND
CF
PARA
ÓLEO GASÓLEO AR
LINHA COMPLETA PARA AUTOMÓVEIS, CAMIÕES, TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA

Diário do Porto

O primeiro carregamento de produtos da Refinaria do Porto

O navio-taque «Alvelos» tomou o primeiro carregamento de produtos saídos da refinaria do Porto: fuel-óleo, destinado a consumo industrial.

O carregamento foi feito no moderno posto-terminal para petroleiros do porto de Leixões, recentemente inaugurado e descarregado no molhe sul, onde estão as instalações de combustíveis de distribuição á zona Norte do País. Trata-se, pois, de uma pequena transferência nas instalações portuárias a qual de futur e em resultado de estudos concluídos passará a ser feita através de tubagem submarina lançada do molhe norte para o molhe sul.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — «Guerra e Paz» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo de morte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Espia sem nome» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Bye, bye, Barbara!» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Vidas perigosas» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A fera amansada» e «O pistoleiro relampago» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Funny Girl—Uma rapariga endinheirada»
JULIO DINIS—Às 15 e 30: «Oiro de Londres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos)
NUN ÁLVARES — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Noite de Violência» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Jess James contra a filha de Frankestein» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Duelo de morte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Espia sem nome» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Bye, bye, Barbara» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Vidas perigosas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Barbarella» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A fera amansada» e «O pistoleiro-relâmpago» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Funny Girl — uma rapariga endinheirada» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Oiro de Londres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (4 turno)

ALIRIO DE BARROS SUCRS., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593); BOAVISTA, Rua do Boavista, 50 (Tel. 4-5443); BOTELHO, Rua do Alegro, 869 (Tel. 4-0069); CENTRAL, Rua de Santo António, 208 (Tel. 2 684); CONTUMIL, Rua de Contumil, 546 (Tel. 45756); CORUJEIRA, Rua de S. R. do Lameiro, 473 (Tel. 5-1928); GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 2-4645); LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 5 (Tel. 2-509); MAIA, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6-4450); PENINSULAR, Rua Chã, 00-02 (Tel. 2-0107); PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel. 6-0692); SA, Rua Vale Formoso, 81 (Tel. 40427); FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127); SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697).

NOVO MODELO «GIANNINI»

O novo modelo «Gianni» ontem apresentado

No «stand» da Auto-Eduardo Costa, Lda., foi ontem feita a apresentação do novo modelo «Giannini» carroçado por Vignale, de linhas atraentes e com invulgar sentido moderno.

O novo modelo, que se destina a grande turismo, oferece excelente comodidade para quatro passageiros, dispondo de um motor de quatro tempos e quatro cilindros em linha (cilindrada total de 1438 cc.) e suspensão mecânica; consumo reduzido: 8,8 aos 100 kms. e velocidade máxima de 150 kms. horários

No beberete com que foi assinalada a apresentação do novo modelo «Giannini», o sr. Eduardo Costa saudou os seus convidados e salientou as qualidades do carro que, em breve, poderá conquistar grande popularidade no nosso País.

O «Giannini» foi também apresentado no Porto pela Sovam, sua representante no Norte.

ELECTRODOMÉSTICOS

IMPORTANTE

LEILÃO

PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, DAS 15 ÀS 19 HORAS E DIAS SEGUINTES NO MESMO HORÁRIO

R. 1.º DE MAIO, 142, e R. LUÍS DE CAMÕES, 1

SEM BASE DE LICITAÇÃO—PELA MAIOR OFERTA

De toda a existência composta por GRANDES QUANTIDADES DE DIVERSAS MARCAS DE: Televisores, rádios de móvel c/ gira-discos, frigoríficos, rádios, gravadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de cozinha, candeeiros de tecto, de pé alto e de mesa, televisores em móvel pés altos, fogões e esquentadores a gás Cidla e C.ª, gira-discos, discos, máqs. de escrever, somar e calcular, caloríferos, panelas de pressão, secadores, máq. barbear, torradeiras, ferros, batedeiras, loiças decorativas e todos os restantes bens próprios do ramo. Igualmente serão vendidos centenas de frigoríficos e televisores usados provenientes de trocas e ainda muitos artigos p.ª sucata ou recuperação.

Constituindo um importante leilão de muito interesse, no total de 1.000 lotes, que recomendamos aos n/ clientes Comerciantes e Particulares.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P P C (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRAFILHOS, LDA.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAV. DA TRINDADE, 18-20

AO CHIADO — T. 325082

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

DE COIMBRA

PROBLEMAS DA JUVENTUDE

APRECIADOS POR UM ESTUDANTE NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE

Foi incluída nas celebrações da «Semana da Juventude», a reunião do Rotary Clube de Coimbra presidida pelo sr. Rui da Mata Gomes Forte.

Como convidado, o estudante de Direito, sr. Fernando de Oliveira Ruivo, fez uma conferência de muito interesse, subordinada ao tema: «Sociologia da Juventude».

Numa apreciação dos problemas da evolução da juventude, através dos tempos e até os nossos dias, o orador analisou os seus aspectos prementes, considerando, entre outros, as diferenciações socio-culturais mais pertimentes. Detendo-se num esquema que considerou importante e analisou, «quanto ao nível da participação na cultura; quanto ás posições devidas na sociedade e ao tratamento recebido desta; quanto ao tipo de actividades exercidas herenças bio-psíquicas (atitudes emocionais e tipos de pensamento) e quanto á proporção entre os elementos da cultura, inovadores e tradicionais»

Terminada a palestra, seguiu-se um animado colóquio com larga intervenção, salientando-se os comentários do sr. prof. dr. Mário Luís Mendes

Delegação do «Jornal de Notícias»

O nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, remodelou, recentemente, as instalações da sua Delegação na Avenida Fernão de Magalhães dotando-a de uma sala própria para exposições o que muito virá contribuir para maior expansão e interesse pelas artes plásticas.

Para assinalar o acontecimento, será inaugurada em 8 de Noembro, na referida sala, a primira grande exposição de pintura, que reunirá trabalhos dos consagrados artistas Álvaro Perdigão, de Lisboa; e Ezequiel Batoréu, de Coimbra e mais três outros que ainda não expuseram nesta cidade, Bertino, Carlos Lança e Luís Gonçalves.

Festejos tradicionais

Começam amanhã, no vizinho lugar de vendas do Ceira, as tradicionais festas em honra da Senhora da Graça, que se prolongam até ao dia 29 e atraem sempre muitas pessoas desta cidade.

Amanhã, ás 8 horas, uma salva de morteiros assinalará o começo das festividades, seguindo-se a chegada dos conhecidos gaiteiros do Senhor da Serra; ás 13, haverá missa e sermão, com a colaboração do coral da igreja de Ceira; durante a tarde, arraial, que se prolongará pela noite, com a colaboração do Conjunto «Rodrigo de Matos», de Coimbra. E quarta-feira repetem-se os arraiais, a exibição dos gaiteiros e conjuntos musicais, havendo, no ultimo dia, a entrega da bandeira aos mordomos para o próximo ano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — «Escândalo ao Sol» (17 anos).
Avenida — «Casei contigo por alegria e nada mais!...» (17 anos).
Tivoli — «O Ás do Pedal» (6 anos).
Sousa Bastos — «O Desconhecido Desejado» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges.
Neves Morgado — Rua da Moeda.
Baptista — Praça da República.
Olivais — Aos Olivais.

Os exames de admissão à Universidade

Decorrem nos dias 27 e 28, principiando ás 10 horas, como dissemos, os exames de aptidão á primeira matrícula na Universidade: Medicina, Farmácia e Letras, nas respectivas Faculdades; da Faculdade de Direito, nos «Gerais» da Universidade; e de Ciências, no Laboratório de Física, no edifício do Museu.

SIEMENS

TEMOS ORGULHO EM O APRESENTAR

SIEMENS ESTORIL

O MAIS MODERNO TELEVISOR IMPORTADO DE 51 cm

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 66 — TELEFONE 53 69 21
PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 2 89 43

1919 1969
50.º ANIVERSÁRIO
VALADAS

VALADAS, L.DA

1919-1969

50 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA, LAVOURA E COMÉRCIO

ALCOBAÇA, BEJA, COVILHÃ, ÉVORA, FARO,
LOURENÇO MARQUES, LUANDA,
PORTO, SANTARÉM, TORRES VEDRAS

NESTA DATA APROVEITAMOS A OPORTUNIDADE
PARA CUMPRIMENTAR
TODOS OS NOSSOS CLIENTES AMIGOS E FORNECEDORES

SE O SEU CONTADOR NÃO SUPORTA O EMPREGO DA APARELHAGEM ELÉCTRICA QUE DESEJA PARA MODERNIZAR A SUA CASA, SUBSTITUA-O PELO

CONTADOR "C"
Símbolo do Conforto

COM ELE PODERÁ GOZAR DO BEM-ESTAR QUE SÓ A ELECTRICIDADE PODE PROPORCIONAR.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

Tribunal Cível da Comarca do Porto

7.º JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Acção Sumária proposta na 1.ª Secção do Sétimo Juízo Cível da Comarca do Porto, por C. ANDRADE & CASTRO, LIMITADA, com sede na Rua do Almada, n.º 267, nesta cidade, contra JOSÉ JESUS LOURENÇO, casado, industrial, ausente em parte incerta da América do Norte e que teve o seu último domicílio conhecido em Montelavar, Pêro Pinheiro, da comarca de Sintra, correm éditos com a dilação fixada em TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu acima indicado, para contestar, querendo, a referida acção no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, sob pena de ser condenado no pedido formulado pela autora.

ESTA pede que aquele réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 69 697$60 (sessenta e nove mil seiscentos e noventa e sete escudos e sessenta centavos), titulada por dezanove letras de câmbio aceites pelo réu, e respeitantes a transacções comerciais, e ainda os juros respectivos.

Porto, 3 de Outubro de 1969

O JUIZ DE DIREITO,

Raul José Dias Leite de Campos

O ESCRITURÁRIO,

José Luís dos Santos Soares

Com o cartão
RAIL EUROP JUNIOR
os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25 %.

Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens

CP - Departamento Comercial - Publicidade

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 6 de Novembro próximo, para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias 2.º grau de instrução primária;
c) Idoneidade moral atestado pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

CRIADAS

Admitem-se criadas em organismo oficial.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 364.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

HOMENS E AVIÕES

Na rubrica «Homens e Aviões», coordenada por Alberto de Canha e Sá e a transmitir cerca das 16 e 30, são apresentados breves apontamentos sobre um dos aeroportos de maior movimento do Mundo Ocidental: o aeroporto internacional de J. F. Kennedy, em Nova York.

Igualmente são apresentados apontamentos filmados sobre o DO-27, avião concebido e projectado pela Dornier nos fins da década de 50, e sobre a inauguração do «Museu do Ar», pelo almirante Américo Thomaz, no dia 1 de Julho — Dia da Força Aérea Portuguesa — e que se encontra instalado nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca do Ribatejo.

«A CAMINHO DO OESTE» (THE ROAD WEST)

Barry Sullivan, Glenn Corbert, Charles Haldman e Brenda Scott são os principais intérpretes do episódio «Anos Estériles», realizado por Gerald Mayer, que se exibe cerca das 23 e 5.

«Chance descobre que Lucius Franklin está a fazer batota ao jogo ganhando ao inexperiente Tim.

Lucius espera-o na rua para o matar, mas é Chance, que, apesar de ferido com dois tiros, o mata em legítima defesa.

Surge Lloyd que procura Chance para vingar a morte do irmão...»

Desporto em Câmara Lenta

Na rubrica «Desporto em Câmara Lenta», a transmitir cerca das 17, o prof. Lélio Ribeiro fará breves comentários sobre o ténis, seguindo-se a projecção de um filme sobre esta modalidade.

TV Mundo: NINA SIMONE

Cerca das 22 e 35, o programa «TV Mundo» apresenta em repetição um extraordinário espectáculo de um dos grandes nomes da música popular negra norte-americana. Trata-se da extraordinária cantora negra Nina Simone que nasceu em Tyrtn, na Carolina do Norte, em 21 de Fevereiro de 1935.

«Os Vigilantes da Floresta» são chamados pelo tio Raul, pois em casa deste estão três ursos...

SÉRIE JUVENIL

«Os vigilantes da floresta»

Às 19 e 55, é apresentado o episódio filmado «O tio Raul e os três ursos» da série «Os vigilantes da floresta».

«O tio Raul, julga sonhar quando chega a casa e aí vê instalados três ursos domesticados pertencentes a um circo que haviam fugido de uma camioneta que o transportava. O tio Raul apressa-se a comunicar o sucedido a Keeley e aos rapazes. Embora, pensem que se trata de um sonho não deixam de ir a casa do tio Raul...»

CULINÁRIA:
A APLICAÇÃO DO TOMATE

HOJE PODE VER (1.º PROG

Maria de Lurdes Modesto, fala no seu programa transmitido cerca das 15 e 35, da aplicação do tomate na culinária, destacando-se as seguintes receitas que aqui deixamos.

LULAS À AMERICANA

1 kg de lulas; 3 colheres (sopa) de manteiga ou de margarina; 2 cebolas; 2 dentes de alho; 4 colheres (sopa) de aguardente velha; 3 colheres (sopa) de concentrado de tomate; 2,5 dl de vinho branco; sal, pimenta e pimenta de caiena; e salsa.

Arranje as lulas como habitualmente e corte-as em rodelas. Lave-as muito bem e enxugue-as.

Descasque as cebolas e corte-as em rodelas.

Aqueça a manteiga ou margarina junte as cebolas e deixe alourar em lume brando. Adicione as lulas e frite-as em lume vivo.

Escorra o suco que se formou e guarde-o. Regue as lulas com a aguardente e puxe-lhes fogo

Dissolva o concentrado de tomate no vinho branco e junte-o às lulas, bem como o suco das lulas os dentes de alho esmagados e tempere com sal, pimenta e pimenta de caiena. Reduza o lume e deixe cozer até o sabor do vinho desaparecer.

Quando as lulas estiverem cozidas, rectifique os temperos. Sirva as lulas polvilhadas com salsa picada, dentro de uma coroa de arroz e enfeite com gomos de limão cujas pontas foram molhadas em concentrado de tomate e raminhos de salsa. Se preferir, sirva as lulas num prato coberto com o arroz à parte.

MOLHO DE TOMATE

200 g de cebolas; 1,5 colheres (sopa) de manteiga ou de margarina; 1 dl de água; 2 colheres (sopa) de concentrado de tomate; 1 folha de louro; 1 ramo de salsa; 1 dente de alho; 1 colher (chá) de açúcar; sal e pimenta

Leve ao lume a cebola e o alho finamente picados, o ramo de salsa e folha de louro e 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina.

Deixe alourar a cebola em lume brando. Retire a salsa e o louro e passe a cebola por um passador para que fique em puré.

Junte o concentrado de tomate prèviamente desfeito na água e a restante manteiga ou margarina. Tempere com sal e pimenta

Leve novamente a lume brando durante alguns minutos e junte o açúcar Serve imediatamente

REFRESCO DE TOMATE

90 g de concentrado de tomate; 2 dl de água; 1 colher (café) de molho inglês; 1 pitada de noz moscada; 4 colheres (sopa) de limão (sumo); 2 colheres (café) de açúcar; uma pitada de sal de aipo.

No fundo de um jarro, deite o concentrado de tomate, o molho inglês, o açúcar, o sal de aipo, o sumo de limão e a noz moscada. Misture tudo muito bem.

Junte 4 cubos de gelo e tape o jarro. Leve ao frigorífico até ao momento de servir. Sirva com água gasosa ou simples.

TARDE DE CINEMA

A partir das 17 e 15 e até cerca das 19 e 30, na rubrica «Tarde de Cinema» é exibido o filme português, realizado por Jorge Brum do Canto: «Chaimite» e que a R.T.P. em tempos já transmitiu.

canal da crítica

AS FITAS NOVAS E OS TRUQUES VELHOS

«A vida imita a arte». Tenho uma destas raivas ao Wilde, por ter dito aquela frase antes de mim! Óscar, Óscar!, se não foras tu, o figuraço que eu agora não fazia. Mordi as unhas de raiva enquanto decorria aquele episódio da série «Departamento S», episódio intitulado para V. Ex.as «A morte de um jogador». Para a outra vez, quando eu tiver uma ideia mais ou menos genial, registo logo a patente. Sim, porque ninguém me tira da mente que os serviços de espionagem de Sua Majestade se metem na cabeça dos pacatos cidadãos que nós somos para se apropriarem dos melhores nabos da nossa horta.

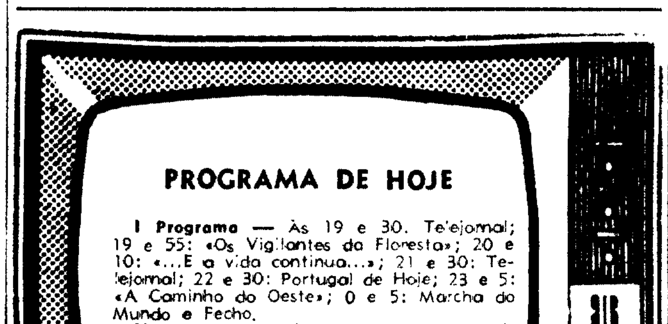
O caso aconteceu há anos quando atravessava o campo de golfe das termas do Vimeiro a caminho da praia de Santa Rita. Vejo passar um golfista engolfado e esfalfado ao peso do saco com os tacos do golfe. Pensei com os não-botões da minha camisola: «Dentro dos tacos, podiam os contrabandistas passar ouro, por exemplo.» Mas calei-me muito caladinho não fosse algum contrabandista aproveitar-se da sugestão e causar as maiores perturbações.

Claro que o transporte de tamanha fortuna para fora do País, para a Suiça, por exemplo, ou para Londres, pode fazer-se em condições de muito maior segurança. Segurança — e comodidade. Sim, porque isto de alombar com tacos tão pesados não se pode dizer que seja agradável — sobretudo, como digo, quando existem processos mais simples e muito menos perigosos.

Não ter eu publicado a minha descoberta, de que me serviu? De nada, meus senhores, de nada. Agora queixo-me amargamente, mas em vão. Agora, depois de assistir a uma historieta onde a minha ideia era totalmente aproveitada! Aproveitada — e aumentada. Na Escócia, ladrões de alto coturno apoderam-se de um milhão de libras de oiro e passam-no nos tacos de golfe do jogador Collins. Mas o chefão quer ficar com todo o bago para si, mata o Collins, mata o Curtis, mata a Lynne e não nos matou a nós todos porque estamos mais interessados no tostãozinho diário do que nas

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70



AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 15: «Dia do Senhor»; 13 e 25: Universidade na TV; 14 e 10: «Daktari»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema: «Os Estoira-Vergas»; 17 e 10: TV Educativa; 17 e 35: Domingo desportivo; 17 e 55: Programa infantil; 18 e 30: Folclore; 19 e 15: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: «Se bem me lembro»; 20 e 30: Notícia do espectáculo; 20 e 50: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim: «Os Companheiros de Baal»; 22 e 30: Variedades; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: «Marcha do Mundo»; e 0: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 25: Série dramática: «As Enfermeiras»; 23 e 25: Fados e guitarradas, com António Rocha; 23 e 40: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 22 Episódio do Folhetim «O Grande Industrial», 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O organista Miguel Ramos e o seu conjunto; 21 e 40: Serão para trabalhadores no Liceu Camões; 22 e 30: Transmissão do estádio da Luz do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de Futebol «Benfica-Boavista»; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 15: Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor (Mahler) — Orquestra Sinfónica de Boston dirigida por Erich Leinsdorf; 17 e 21: Preludios Op. 28 (Chopin) — piano: Adam Harosiewicz; 18: Abraço na Distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Concerto n.º 5 em fá maior op 4 — para órgão e orquestra (Haendel) — órgão: Marie-Claire Alain, Orquestra de Câmara Jean-François Paillard; 18 e 30: Transmissão do 3.º Concerto da Série Promovida pela Emissora Nacional no Cinema Tivoli, com a Orquestra Sinfónica dirigida por Piero Bellugi, Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, a cantora Dorothy Dorow e o narrador Alvar Fidell; 20 e 45: Cavatina (Tasmann) — viola: André Segovia; 21: Concerto preenchido com obras de Granados, Falla, e Eugene Bozza, que tem a colaboração de Maria Alice Miraval; 21 e 37: Polaca n.º 2 em mi bemol menor op 26 n.º 2 (Chopin) — piano: Artur Rubinstein; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz do ocidente; 0 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto pela Orquestra Nacional da Radiodifusão-Televisão Francesa sob a direcção de Antal Dorati — Gravações cedidas pela O. R. T. F.; 0 e 00: Sonata n.º 1 em mi menor op. 38, para violoncelo e piano (Braahms) — Jano Jos Starker (violoncelo) Gyorgy Sebok (piano); 0 e 25: Quinteto op 13 (Castelnuovo-Tedesco) Andrés Segovi (viola Dedilhada) — Elementos do Quinteto Chigiano; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Música ligeira; 19 e 30: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 17: Momento ABC; 20 e 22: Uma orquestra famosa; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C., 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto: 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Programa Sumol; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa.** Das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J PIMENTA, S. A. R. L.

Entrámos na 3.ª Fase da Reboleira e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva mais cerca de 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades.

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública. 190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9%

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — R. Conde Redondo, 53-4.º Esq.º — Telefs 45843 e 47843; QUELUZ — R. D Maria I, 30 — Telefs 952021 - 952022; AMADORA — Reboleira — Telef. 953670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

grandes manigâncias douradas.

A originalidade da fita consista na apresentação daquela pistola capaz de disparar bolas semelhantes ás de golfe. Ai está um pormenor que denuncia bem a capacidade de fantasia do criminosismo internacional.

Agora a sério: Com toda esta mixordice fantasista, «Departamento S» incorreu numa falta de imaginação a toda a prova. A monotonia foi uma terrível arma apontada aos olhos dos telespectadores. Bem mais perigosa do que a tal pistola de disparar, ora bolas!

Por um lado, as séries filmadas aproveitam-se cada vez mais das boas condições técnicas de filmagem e de experiência da interpretação dentro dos novos esquemas propostos pela linguagem televisiva. Por outro lado, recorrem com insistência a truques absolutamente gastos mas que se encaixam ás mil maravilhas na tendência de um grande público, infantilizado o bastante para aceitar as regras do jogo — sim, porque para levar qualquer público a aceitar as regras de não importa que jogo, o melhor é infantilizá-lo. Os telespectadores assistiram ontem, pela milionésima vez, ao truque do homem amarrado na cadeira que roi a corda dos pulsos não se sabe onde — enquanto o guarda feroz dorme com a inocência dos anjos...

Anjos que somos nós, telespectadores. Anjinhos.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SERVIÇOS TÉCNICOS

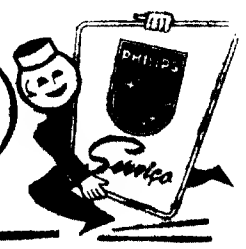
PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

LISBOA — 36 26 44 - 68 31 21 - 56 02 00

PORTO — 6 76 62

FARO — 2 38 99



MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA

ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

NOVO VIADUTO DO ENTRONCAMENTO

INTEIRAMENTE CONSTRUÍDO COM CIMENTO FORNECIDO PELA

Empresa de Cimentos de Leiria

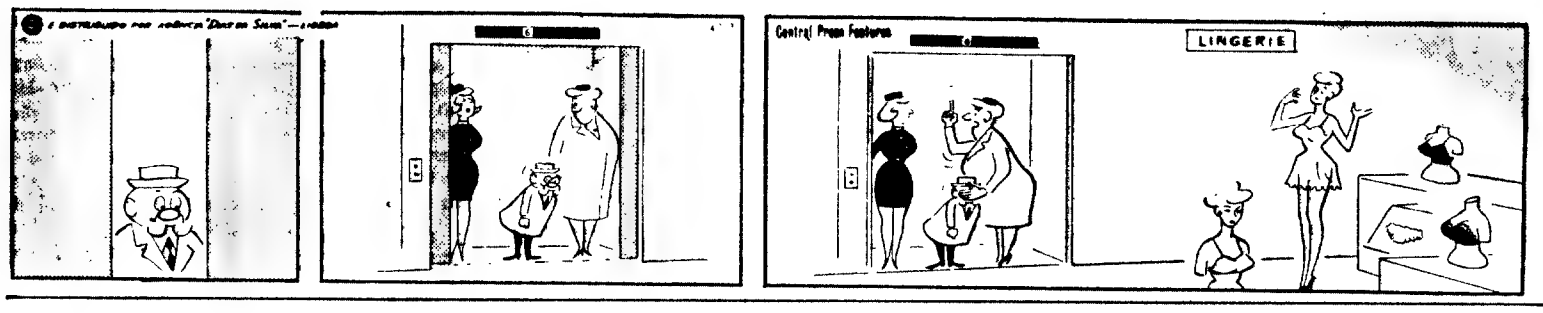
SÍMBOLO DE QUALIDADE

PORTUGAL

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

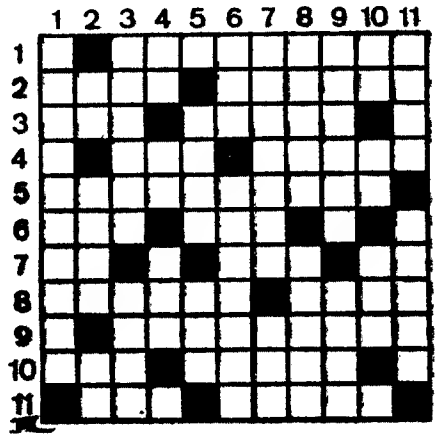
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5338

HORIZONTAIS: 1 — Alugars. 2 — Vagueje Cidade do País, capital de distrito. 3 — Qual coisa. Inquire cautelosamente. 4 — Ecoe. Causar comichão. 5 — Atroarem. 6 — Negação. Transpiro. 7 — Símbolo químico do cobalto. Pega. Nociva. 8 — Separar. Transporta. 9 — Obtém de novo. 10 — Ponto cardeal. Junto. 11 — Porém. Lugar onde há terreno inculto ou abandonado.

VERTICAIS: 1 — Seguimentos. 2 — Estrépito de desmoronamento. Sadios. Certo. 3 — Decisão judicial. Berra. 4 — Acusado. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Olá! 5 — De sua propriedade. Rio da Suíça que banha Berna. 6 — Eu (latim). Acouteles. 7 — Embaixadores do Papa. Pronome relativo invariável. 8 — O que dá ou concede. Peixes acantopterígios, que abundam em mares quentes. 9 — Fios metálicos. Gracejam. 10 — Idem (abrev.). Preposição. Oceano. 11 — Provir. Produzir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5337

HORIZONTAIS: 1 — TANTA. Cavos. 2 — Oleíla. Nica. 3 — LIDA. Só. Dar. 4 — Ieie. PARA. 5 — Nio. Ico. 6 — Tá. Ranhuras. 7 — Laicos. 8 — Nua. Alfaias. 9 — Girar. 10 — TÃO. Demite. 11 — Pus. Doseais.

VERTICAIS: 1 — Tolentino. 2 — Ali. Io. Tu. 3 — Nádio. Pagãs. 4 — Tias. Io. 5 — Al. Atar. 6 — Assinalado. 7 — Chifres. 8 — An. POUCA. Me. 9 — VIDA. Rol. Io. 10 — Ocar. Asa. Tr. 11 — Sarois. Suas.

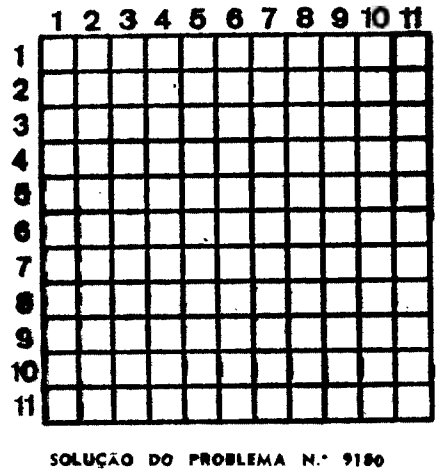
(**Provérbio:** TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9181

HORIZONTAIS: 1 — Imitação. Comida. 2 — Combinar. Estive un do. 3 — Li. Pronome pessoal. Nota musical. Érbio (s. q.). 4 — Despache. Bofetada. 5 — Multidão. Lugar da freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra. 6 — Nota musical. Boi selvagem. Abreviatura de mister. 7 — Tomara raro. 8 — O mais. Batráquio. Apelido. Átomo (abrev.). 9 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Suco. 10 — Torna doce. Vivacidade. 11 — Aves semelhantes ás pombas. Guarnecera de asas.

VERTICAIS: 1 — Procuram. Gostar muito (Fam.). 2 — Terreno plantado de oliveiras. Banda. 3 — Letra grega. Rio da Alemanha. Lista. 4 — Pequenos barcos de recreio. Árvore da América. 5 — Medido de superfície. Nome de mulher. Artigo definido. 6 — Nota musical. 7 — Utensílios domésticos. Filtras. Cabelo branco. 8 — Adicione Plantas. 9 — Pronome reflexo. Espírito. Larva das feridas dos animais. 10 — Calcar aos pés (Prov.) Gostar muito de. 11 — Entontecer. Pôr tolo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9180

HORIZONTAIS: 1 — Maniz. Sarno. 2 — Om. Maria. AC. 3 — Sol. São. Ado. 4 — Crês. Atar. 5 — Aarão. Troia. 6 — Sara. Ores. 7 — Disco. 8 — Calão. Atrás. 9 — Orão. Aira. 10 — Ler. Deu. Adi. 11 — Amago. Rimas.

VERTICAIS: 1 — Manca. Acoiá. 2 — Amoras. Arem. 3 — Leré. Lara. 4 — Im. Sardão. 5 — Zás Oaio. Dó. 6 — Res. Te. 7 — Sia. Toca. Ur. 8 — Aa. Arrote. 9 — Atos. Riam. 10 — Nadais. Arde. 11 — Açoro. Usais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Outubro de 1939 publicava:

«**WASHINGTON, 25 — O presidente Roosevelt, referindo-se ao apresamento do navio norte-americano «City of Flint», declarou estar convencido de que o Governo de Moscovo dará ordens no sentido daquele barco sair livremente do porto russo onde se encontra. Mas se o não fizer — disse — os Estados Unidos terão de exigir á Russia a restituição á liberdade do referido barco.**»

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 26 e 27 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranunculos Gregos,
Anemonas, etc.

ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRATIS)

J. A. D. Sementes

José Afonso Duarte, Lda
R. S. NICOLAU, 24 - AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

INSTALAÇÕES PRECISAM-SE

Pequeno armazém, oficina, escritório e logradouro, em Lisboa ou arredores. Respostas a este jornal ao n.º 363

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BAILUNDO» a sair em 30 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário)
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 31 de Outubro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega — Porão: de 25 a 28 de Outubro: Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 4 a 8 de Novembro.
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZABE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 10 a 14 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 11 a 14 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Nov.º, às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**. Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 38 42

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«REGIONAL DE BASQUETEBOL»

O BENFICA VENCEU O ATLÉTICO

Disputou-se, ontem, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a 4.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra.

Sporting-C. I. F., 93-42; Belenenses-Ateneu, 44-41; Nacional-Algés, 55-47; e Atlético-Benfica, 64-70.

O jogo Nacional-Algés, que se antevia bem disputado, de desfecho imprevisível, dado o equilíbrio de valor existente entre as duas turmas, não correspondeu a essa expectativa, pois ambos os conjuntos actuaram abaixo do normal, principalmente o Algés, que nunca conseguiu entender-se com a marcação homem-a-homem O Nacional, no entanto, foi um óptimo vencedor.

«Leões» e «cifistas» realizaram uma exibição medíocre, principalmente no primeiro tempo, e por parte do Sporting. Na segunda parte, porém, o Sporting rectificou o sistema atacante, e a sua superioridade evidenciou-se, como o próprio marcador o indica.

Nova partida em que o equilíbrio foi a nota dominante, disputaram Belenenses e Ateneu.

A fechar, Atlético e Benfica disputaram uma contenda ardorosa, em que os «alcantarenses» pareciam ter apostado na vitória, uma vez que os «encarnados», apesar da sua má «forma» de momento, ainda se apresentavam desfalcados de Simões e Coelho, o primeiro a cumprir castigo (60 dias) e o segundo ausente em França.

«Nacional» da 2.ª Divisão

PORTIMONENSE-TORRIENSE —DESPIQUE PELO 1.º LUGAR

• Sanjoanense-Salgueiros, o jogo mais importante da Zona Norte

O encontro de maior interesse da ronda de amanhã, na Zona Norte, é exactamente o que se disputará em S. João da Madeira. A equipa visitante — a do Salgueiros — pertence exactamente ao lote dos concorrentes que alimenta justificadas aspirações tal como a Sanjoanense, que ocupa o segundo posto com seis pontos — mais um do que o seu antagonista.

Conhecido o entusiasmo com que as duas equipas tradicionalmente se batem não é difícil prever um encontro animado de arriscado prognóstico, que pode, no entanto, ser influenciado pelo factor «casa».

O guia — Tirsense — tem uma jornada tranquila. A visita do Marinhense não lhe deve causar apreensões de maior, ainda que seja conveniente tomar as maiores cautelas para evitar surpresas.

Particularmente difícil a deslocação do Torres Novas a Viseu, onde a equipa local começa a sentir a imperiosa necessidade de somar pontos para fugir á incómoda posição de «lanterna vermelha». Também o Gouveia não poderá alhear-se dos perigos que lhe podem advir da deslocação ao campo do Sporting de Espinho.

A jornada completa-se com os seguintes desafios: Beira Mar-Penafiel; Leça-Vizela e Famalicão União de Lamas.

PORTIMÃO: «CLIMA» DOS GRANDES JOGOS

No Algarve, mais exactamente em Portimão, efectua-se o desafio de maior interesse da Zona Sul: Portimonense-Torriense.

A equipa visitante, actual «leader» da zona não quererá perder tal posição, enquanto o conjunto algarvio, até agora sem ter conhecido qualquer derrota, procurará aproveitar a sua condição de visitado para alcançar o posto de comando.

Fácil se torna por isso avaliar o clima de vibração que rodeia a partida, ainda que os torrienses confiem no poderio atacante da sua equipa para transpor o tremendo obstáculo que se lhe depara amanhã.

Peniche e Montijo, separados por um ponto, prometem também luta emotiva no campo do Baluarte, tal como o Sintrense e o Sesimbra que se defrontam no campo do primeiro. São encontros de imprevisível desfecho pelo equilíbrio de que se revestem.

Outros desafios em que a condição de visitados concede franco favoritismo: Farense-Lusitano; Seixal Luso e Oriental-Tramagal.

Difícil por seu turno a deslocação do Atlético a Santarém. A experiência dos alcantarenses, pode, porém, ser decisiva para apuramento do vencedor.

OS JOGOS DA 3.ª DIVISÃO

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão com a realização dos seguintes encontros correspondentes á terceira jornada:

ZONA A — «Os Limianos»-Gil Vicente; Avintes-Mirandela; Régua-S. Pedro da Cova; Fafe-Riopele; Moncorvo-Lamego; Bragança-Vila Real; Vianense-R. Ave e Chaves-Desportivo das Aves.

ZONA B — Febrense Sp. Covilhã; Valecambrense-D. da Guarda; Penalva do Castelo-«Os Marialvas»; Alba-Lusitano; «Os Pinhelenses»-União de Coimbra; Celoricense-Oliveirense; Lusitânia-Mortágua e Gonçalense Ala Arriba.

ZONA C — Calipolense-União de Leiria; «Os Nazarenos»-Alhandra; Odivelas-Sacavenense; Almeirim-Ferroviários; Benfica e Castelo Branco-Naval 1.º de Maio; Casa Pia-Portalegrense; Estoril Praia Caldas e Estrela de Portalegre-Alcanenense.

ZONA D — Despertar-Alustrelense; Juventude Vasco da Gama; Almada-União de Algés; Olhanense-Cova da Piedade; Grandolense-Silves e Lusitano Amora.

O encontro Faro e Benfica-União de Montemor disputa-se esta noite, ás 21 e 15 horas.

Produções Lança Moreira

• Relato dos encontros Varzim-Sporting, F. C. Porto-Braga e Belenenses-Académica

Produções Lança Moreira realizam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

VARZIM-SPORTING — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

BELENENSES-ACADÉMICA — Através do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

F. C. PORTO-BRAGA — Por intermédio dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa Redacção, de onde serão transmitidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto no País como no estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se efectuam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O caso da semana».

Revista Desportiva «Golo!...»

Ao meio-dia, no emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, P. L. M. transmitem mais um numero da Revista Desportiva «Golo!...» um magazine radiofónico em que se focam e comentam os principais acontecimentos desportivos da semana, com entrevistas, apontamentos, comentários e reportagens da maior actualidade e interesse.

DESPORTO

6.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

BENFICA-BOAVISTA
ESTA NOITE, NA LUZ
• VARZIM-SPORTING o jogo mais importante de amanhã

A viagem da equipa do Boavista ao Canadá motivou a antecipação do seu encontro com o Benfica, a contar para a sexta jornada do campeonato. A partida realiza-se esta noite, com início ás 21 e 30, no Estádio da Luz, havendo a registar uma alteração na equipa lisboeta: devido á impossibilidade de Adolfo a posição de defesa-esquerdo será ocupada por Cruz ou Jacinto, dois «internacionais» há muito afastados dos campos, devido, igualmente, a lesões.

O Benfica ocupa presentemente o 2.º lugar da classificação, com 8 pontos, e o Boavista é o penultimo, com 3 pontos.

Os outros seis jogos, a disputar amanhã, com início ás 15 horas, são os seguintes:

União de Tomar (5 pontos) — Leixões (4) — Os tomarenses, na jornada festiva em que pela primeira vez jogam no seu novo relvado, recebem o Leixões — equipa perigosa e ora em grande evidência, depois dos 5-1 aplicados ao Belenenses no Estádio do Mar. Embaet equilibrado em perspectiva, que poderá resolver-se a favor do conjunto de melhores rematadores.

Barreirense (2 p.) — Vitória de Setubal (6 p.) — Realiza-se o duelo entre os antigos grandes senhores do futebol setubalense. E o de amanhã tem para os barreirenses uma responsabilidade, pois encontram-se desamparados no ultimo lugar e mais do que nunca desejosos de se libertarem de tão inquietante posição. Será que desta vez o factor sorte, do qual tão arredio têm andado os barreirenses, irá finalmente em socorro destes?

F. C. Porto (4 p.) — Sporting de Braga (6 p.) — Os portistas, que se bateram, no domingo, com invulgar energia, em Alvalade, frente ao «leader», continuam — e ainda bem, para interesse do campeonato — com as ideias depositadas na obtenção do título. Por isso, nas Antas, ainda que diante de adversário temível, poderão dar começo á recuperação por que anseiam.

Varzim (6 p.)-Sporting (10 p.) — O «leader» invicto tem, na verdade, uma deslocação difícil. Que o Sporting reune valor suficiente para tornear as asperezas do obstáculo, está fora de duvida. No entanto, o Varzim do desconcertante Meirim poderá também caprichar em ser como o seu treinador... Espera-se, pelo menos, que se bata com ardor. Contra adversário de tal jaez, como se comportará a brilhante equipa «leonina», tão bem lançada na senda do êxito? A vida do «leader» reveste-se sempre de sobressaltos...

Vit. de Guimarães (4 p.)-C. U. F. (4 p.) — Os vimaranenses parecem decididos a reatar o caminho da notoriedade registada na época passada. Isso, claro, mais árdua torna a tarefa dos cufistas.

Belenenses (4 p.)-Académica (4 p.) — A equipa do Restelo deverá estar disposta a «apagar» o malogro do Estádio do Mar; irá, por isso, certamente, entregar-se á luta com indómita vontade de sair vencedora; mas os estudantes não constituem «uma equipa qualquer» e até estão já habituados a alcançar bons resultados no campo belenense. Em perspectiva, pois, [illegible] resultados.

Para o lugar habitualmente ocupado por Pedras (que estará afastado do futebol pelo menos durante três meses, devido á grave lesão que sofreu no passado domingo), o treinador do Sporting, Fernando Vaz, escolheu Dani. O jovem futebolista jogará amanhã na Póvoa de Varzim.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, I Divisão, 3.ª jornada: Sporting-C. Ourique, C. N. O. C. A.-Almada e Técnico Belenenses, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

ANIVERSÁRIOS — Banquete de encerramento das comemorações do cinquentenário do Belenenses.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Moscavide-Carnide, C. Quebradense-Universitário, Liberdade-Lisgás e Oriental-Técnico, no pavilhão da Ajuja, a partir das 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, da III Divisão 1.ª jornada: Campolide-Rangel, Cimentos Tejo-Oeiras e Combatentes-Casa Pia A. C., no ginásio da Faculdade de Ciências, a partir das 20 e 15 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica-Boavista, ás 21 e 45 horas.

ATLETISMO NO C. D. U. L.

A secção de atletismo do Centro Desportivo Universitário de Lisboa promove amanhã, no Estádio Universitário um torneio para estudantes que nunca tenham praticado a modalidade.

Rodolfo Abrantes é hoje apresentado aos sócios do Belenenses

Indigitado para a presidência da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», Rodolfo da Silva Abrantes será hoje apresentado aos sócios da colectividade, no decorrer do jantar comemorativo do cinquentenário dos «azuis».

Acontecimentos DE ONTEM

Andebol

Prosseguiu o campeonato lisboeta de andebol (Reservas da 1.ª Divisão) com os seguintes jogos: C. Ourique-Sporting, 15-30; C. N. O. C. A.-Almada, 13-17, e Técnico-Belenenses, 13-27.

Ténis de mesa

Continuam a disputar-se, com bastante regularidade, os torneios de ténis de mesa, de homenagem á Imprensa. Eis os resultados das partidas de ontem, para o troféu «Record» (juniores):

Combatentes-A. Amadora B, 2-3; Sporting-D. Carmo, 3-0; A. Amadora A-S. L. Águias, 0-3; Mirantense A-Casa Pia A, 3-1; Casa Pia B-R. Cavaleiro, 3-0; Mirantense B-Benfica B, f. c.-v.; Belenenses-R. Apolo A, v.-f. c.; Benfica A-Intendente, v.-f. c.

Foram eliminados os seguintes grupos: Combatentes, D. Carmo, A. Amadora A, Casa Pia A, Mirantense B, R. Apolo A e B, e Intendente.

A competição feminina proporcionou os seguintes desafios: Sporting-Paço de Arcos, S. L. Águias-Benfica, [illegible].

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juniores: Benfica-Atlético, Ajudense-Oriental, Sporting A-Universitário e Ac. Amadora-Belenenses, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-Belenenses A, Belenenses B-Parede e Almada-P. Manuel A, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juniores: Benfica-Campolide (8.30), C. D. U. L. B-Liberdade (8.30), Pedrouços-Queluz (na Tapada, 10 e 30), Algés-C. D. U. L. A e Técnico-Casa Pia (no C. D. U. L. às 8 e 30 e 11 e 30) e Ateneu Moscavide (na Luz, 10 e 30), Física-Maria Pia (na F. Ciências, 11 e 30), Nacional-Internacional (na Tapada, 8 e 30) e Sacavenense-Carnide (no C. D. U. L., às 9 e 30), Sporting-Belenenses (na F. Ciências, às 8 e 30) e Atlético Oeiras (no C. D. U. L., às 10 e 30).

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Benfica-Campolide (9 e 30), C. D. U. L. B-Liberdade (9 e 30), Pedrouços-Queluz (na Tapada, ás 11 e 30), Algés A-Universitário A (no C. D. U. L.), às 9 e 30), Combatentes-Casa Pia (no C. D. U. L.), às 10 e 30, Ateneu-Moscavide (na Luz, 11 e 30), Física-Belenenses B (na F. Ciências, 10 e 30), Nacional-Internacional (na Tapada, 9 e 30), Sacavenense-Algés B (no C. D. U. L., às 10 e 30), Sporting-Belenenses A (na F. Ciências, 9 e 30), Atlético-Oriental e Encarnação-Cruz Quebradense (no C. D. U. L., às 8 e 30 e 11 e 30).

CICLISMO — Campeonato Nacional de Rampa, em Sintra a partir das 9 horas.

— 7.ª Grande Prova de Iniciação (100 quilómetros) entre o topo norte do Campo Grande e a Avenida Rainha Dona Leonor. Partida às 8 horas.

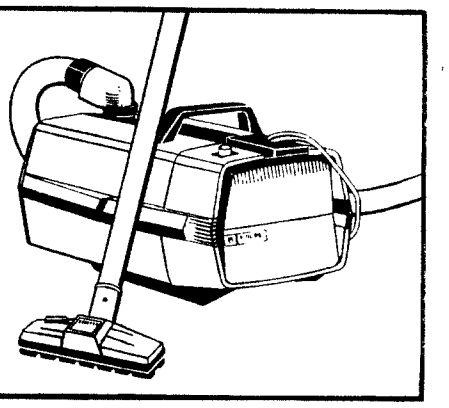
HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: S. L. e Benfica-Belenenses, Hóquei Palmense (só na série A) e Atlético-Fut. Benfica.

TÉNIS DE MESA — Torneio da Taça «Diário de Lisboa», em infantis, às 10 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ASPIRADORES PHILIPS

SABEMOS QUE NAS SUAS ASPIRAÇÕES HÁ O DESEJO DE COMPRAR UM BOM ASPIRADOR. É UMA ASPIRAÇÃO LEGÍTIMA DA DONA DE CASA MODERNA. POR ISSO LHE RECOMENDAMOS O MELHOR.



CONCRETIZE A SUA ASPIRAÇÃO: COMPRE UM ASPIRADOR PHILIPS

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor.

O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem provisão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A **CONTA-ORDENADO** tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se, por qualquer razão, necessitar de

uma quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fácilmente de quantia que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações! Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, ácerca desta **CONTA-ORDENADO**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

Morada _____

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RUA ÁUREA N.º 18

3

CONTA ORDENADO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(Adultos) **Tel. 322523-326710**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Robert Hossein**
VERSÃO INTEGRAL

IMPÉRIO
(M 12 anos) **Tel. 555134**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Panavison — Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com **Lee Marvin e Toshiro Mifune**

ESTÚDIO
(Adultos) **Tel. 555134**
Às 15.30 18.30 e 21.45
EM 11.ª SEMANA
A obra fundamental de **Roman Polanski**
REPULSA
com **Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux**

ESTUDIO 444
(Adultos) **Tel. 779095**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O mais discutido filme de **Alain Resnais**
AMO-TE, AMO-TE
com **Claude Rich, Olga Georges-Picot**

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) **Tel. 260729**
Às 21.30
A MULHER INFIEL
com **Stephane Andran e Michel Bouquet**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
DOCE NOVEMBRO
COM A MINHA MULHER NÃO

RESTELO
(Adultos) **Tel. 610375**
Às 21.30
OS COMEDIANTES
com **Richard Burton e Elizabeth Taylor**

EDEN
(M. 12 anos) **Tel. 320768**
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
Uma sensacional sátira aos «western»!
OLHOS VERDES, LOURA E PERIGOSA
com **Kim Novak, Zero Mostel e Akim Tamiroff**

ODEON
(M 12 anos) **Tel. 326283**
HOJE: 15.15, e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com **Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velasques**
NOTAVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

AVIS
(M 12 anos) **Tel. 47163**
Às 18.30 e 21.45
Em 3. Semana de enchentes
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

SÃO JORGE
(M 17 anos) **Tel. 54153**
As 15.15 18.15 e 21.30
Na linha de «Tom Jones» um novo e insaciável aventureiro
DAVEY, O FOLGAZÃO
com **John Hurt e Palmela Franklin**

LIZ
(Adultos) **Tel. 48560**
As 21 horas
OS COMEDIANTES
com **Richard Burton e Elizabeth Taylor**

TIVOLI
(M 17 anos) **Tel. 60595**
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
3. SEMANA
O filme que obteve 2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e **Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) **Tel. 327172**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
3.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

ALVALADE
(M 12 anos) **Tel. 763080**
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Franscope — Color
3.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

VOX
(M 21 anos) **Tel. 720808**
Às 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

MUNDIAL
(M. 12 anos) **Tel. 538743**
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com **Gary Cooper e Ingrid Bergman**
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**

Metro — Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) **Tel. 661016**
Às 15.00, 18.15 e 21.30
70 mm — Moscolor
17.ª SEMANA
O maior monumento de todo o Cinema!
O INCÊNDIO DE MOSCOVO A VITÓRIA
3.º episódio de «Guerra e Paz»

MONUMENTAL
(M 17 anos) **Tel. 555131**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Fane Dunaway e Marcello Mastroianni
Realização de **Vittorio de Sica**
UM LUGAR PARA AMAR

ROMA
(Adultos) **Tel. 727778**
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com **MONICA VITTI**

POLITEAMA
(PARA TODOS) **Tel. 326305**
HOJE: 15.15, e 18.15 e 21.30
UMA SENSACIONAL AVENTURA PARA DESVENDAR O MISTÉRIO DO INFINITO ESPACIAL
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL
Um grandioso filme de antecipação científica com Roy Thinnes e Ian Hendry
(Technicolor)

IMPERIAL
(Adultos) **(Tel. 45933)**
Às 21 horas
NADA DE ROSAS PARA OSS 117
A GRANDE PECADORA

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
O maior espectáculo do momento em maravilhoso 70 mm
OS COMEDIANTES

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
MARIA MATOS — Às 21 e 30: «Tombo no Inferno» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já falo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Mário ou eu Próprio» (Adultos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «As duas causas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «O Pirata do Rei» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A brigada do Diabo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21: «Uma arma entre mil» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE—Às 21: «Raparigas modernas» e «Os homens do Serviço Secreto» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A mulher infiel» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Chity chity bang bang» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL—Às 21 e 15: «Amor, louco amor» e «Waco» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «F. B. I. contra o Mafia» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «10.000 dólares para para um massacre» e «A estranha condessa» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
SINTRA — CINE TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Queda mortal» (17 anos)

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Deixem-me viver» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Aventura no Japão» (6 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Não esperes Django dispara» (12 anos)

RESTAURANTE SNACK
O CONVÉS
R. PINHEIRO CHAGAS, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
(ENCERRADO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS)
NUM AMBIENTE DE AGRADÁVEL CONFORTO, A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOIER

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Tore - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 15 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE BAR
LA PAIX
O SEU RESTAURANTE, ABERTO ATÉ ÀS 2 H.
Esquina Av. de Roma, com a Av. S. João de Deus

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro 17 (633288) ❋ **Boa Hora**, R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av do Igreja, 8-A (712070) ❋ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ❋ **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (7 0 3)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (72494) ❋ **Onilda**, Av João XXI 3-A (726848) ❋ **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R Arroios, 2 5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av Sacad Cabral) (770776) ❋ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ❋ **Sagres**, Aven. Luís Bivar 69-7 (47213) ❋ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842 52)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (84 22).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P das Casas Novas, 66 (3 0 72)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B 1, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Estácio**, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ❋ **Morão**, R da Assunção, 17-19 (321289)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ❋ **Sousa**, Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio** R Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 7 (680304) ❋ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António á Estrela (849448)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 234)
96-98 (665 96) ❋ **Martins**, Calçada de Estrela 167 — (660823)
GRAÇA — **Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ❋ **Morão**, L do Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — **Intendente**, L Int Pina Manique 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Av das Linhas de Torres, 20 -B (790942) ❋ **S. Tomé**, Est do Desvio lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fonteura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)
OLIVAIS — **Marvila** R Direita de Marvila 25 (38 6 2) ❋ **São Paulo**, R 2 Lote 829, á Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3 07) ❋ **Higiene**, R Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L 43 Zona Poente (3 0026)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D. Jerónimo Osório P M 3 (610256)
PICHELEIRA — **Marlux**, Calç do Picheleira 40-B-C (720703) e 728395)
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R Rodrigo Reinel 3-A (6 8 4) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — **Central**, R de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz** R D Domingos Jardo 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ❋ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães 33

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — **Nova**, Rua Benardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — **Grincho**, Av. da Republica, 87-A (2471204).
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).
ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av Comb. G Guerra, 40 (280170-281419) ❋ **Nova**, Est de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — **Melo**, P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ❋ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ❋ Igreja, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ❋ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ❋ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)
SINTRA — **Marrazes** — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T 980058).
COLARES — **Colares** — Tel. 299088)

● Outra banda
ALCOCHETE — **Gameiro**, L António dos Santos Jorge, 15 Tel. (234100).
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis 30 (224020).
ALMADA — **Saleno**, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est Nacional 74 (224302).
BARREIRO — **Higiénica**, Rua D. Manuel I, 178 (2273017).
COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene**, Rua José Joaquim Marques, 142 (230370).
SESIMBRA — **Lopes**, R Cândido dos Reis, 67 (229028
SETUBAL — **Lisboa** — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248); **Saião** — Av.ª Portela (Tel 22709)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 861353** ❋ **Companhias Reunidas 537011** ❋ **Gazcidla 538821** ❋ **Gazcidla idem e feriados 382069**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ❋ **Voluntários 538524**

POLICIA e G N R — **Serviço de emergência, 115** ❋ **Segurança Publica, 866141** ❋ **Judiciária, 535380** ❋ **Marítima, 326456** ❋ **Internacional, 362721** ❋ **Viação e Trânsito, 42205** ❋ **G.N.R. (área rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342** ❋ **Enfermagem permanente, 766161** ❋ **Enfermagem de urgência, 43738** ❋ **Hospital de Santa Maria, 775171** ❋ **Hospital de S. José, 860131** ❋ **Sangue, oxigénio e soros, 771168** ❋ **771169** ❋ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ❋ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ❋ **Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029** ❋ **Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121** ❋ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ❋ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ❋ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ❋ **Estação fluvial (Belém), 638511**

Diário de Lisboa DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1388
Lisboa 2 — Portugal

A FORMA DE VOTAR AMANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

zirá (assim dobrado) na urna.

Não se podem riscar nomes. A lista é votada em conjunto. Qualquer risco ou sinal inutiliza o boletim, que será considerado voto nulo.

● As assembleias abrem às 9 horas

As mesas das assembleias e secções de voto abrem ás 9 horas. Embora esteja regulamentada a fiscalização, a lei dá direito a qualquer eleitor de assistir e fiscalizar todos os actos da votação e apuramento respectivo, até á afixação do edital.

● Hora de encerramento das assembleias de voto

Nas assembleias e secções de voto com mais de mil eleitores não haverá chamadas gerais. Os eleitores devem colocar-se em fila, e votarão pela ordem de chegada. Estas assembleias encerram ás 17 horas, mas os eleitores que já se encontrem presentes podem votar ainda. Só depois disso se encerrará a votação.

Nas assembleias ou secções de voto com menos de mil eleitores inscritos, haverá duas chamadas gerais, pela ordem em que figuram nos cadernos. Finda a segunda chamada, haverá duas horas de espera, durante as quais os eleitores podem votar á medida que se apresentem. Só então a assembleia será encerrada, procedendo-se depois á contagem dos votos.

● Outras indicações

Os presidentes das mesas das assembleias de voto poderão recorrer a agentes da autoridade para regular o funcionamento do acto eleitoral, mas estes agentes não podem estar armados.

Dentro das assembleias e secções de voto e mesmo fora — até 100 metros de distancia é proibido distribuir listas ou quaisquer textos referentes á eleição.

Acentue-se que o voto é individual e secreto. Ninguém pode votar em nome de outrem. O boletim de voto, dobrado em quatro, como se disse, não pode ser desdobrado (nem pelo presidente da mesa) antes da sua introdução na urna.

● Em Lisboa (cidade) todas as assembleias encerram às 17 horas

Na cidade de Lisboa, todas as assembleias e secções de voto encerram ás 17 horas. Contudo, os eleitores que já estejam presentes a essa hora têm direito a votar, qualquer que seja o seu numero.

Só então começarão os trabalhos de apuramento.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco ou moderado de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 26°,5; mínima: Penhas da Saúde, 6°,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre e Porto, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 57
Ocaso ás 18 e 44

Hoje Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 25** — 3 e 53 (4,2 m); 16 e 15 (4,3 m). **Dia 26** — 4 e 33 (4,2 m); 16 e 55 (4,2 m). **Dia 27** — 5 e 08 (4,2 m); 17 e 30 (4,1 m). BAIXA-MAR: **Dia 25** — 9 e 40 (0,9 m); 22 (0,9 m). **Dia 26** — 10 e 18 (0,8 m); 22 e 37 (0,9 m). **Dia 27** 10 e 55 (0,9 m); 23 e 10 (1,1 m).

O presidente do Município durante a sua visita

TERÁ 1100 FOGOS O BAIRRO MUNICIPAL DA QUINTA DO MORGADO

As obras de construção de um novo conjunto de 1100 fogos, que a Camara Municipal de Lisboa tem em construção nos terrenos da Quinta do Morgado, junto ao Bairro da Encarnação, foram esta manhã visitados pelo presidente de edilidade, general França Borges.

O novo conjunto de habitações, cuja construção se iniciou há dois meses, deverá estar concluído em Setembro de 1971, sendo as habitações confiadas aos seus locatários em sucessivas entregas de duzentas de cada vez. A primeira entrega está prevista para Março ou Abril do próximo ano.

O custo do empreendimento está orçado em 123 mil contos. Segundo elementos fornecidos pelo Município, a actual administração alojou, desde há oito anos, 6654 famílias, num total de 33 mil almas, calculando-se que a operação tenha custado cerca de meio milhão de contos. Das famílias realojadas, 1097 provieram de barracas.

«É uma obra feita aos poucos» — disse o presidente do Município, ao visitar o local do novo bairro.

Subida das receitas turísticas de Portugal

PARIS, 25 — (F. P.) — De 1958 a 1967, as receitas turísticas de Portugal registaram uma subida de 901 por cento, o que implica um aumento relativo de 7,9 por cento em relação ao incremento do produto nacional bruto do País, que foi de 114 por cento — revela a O. C. D. E., num comunicado de Imprensa dedicado ao turismo.

No que respeita ao corrente ano, verifica-se em Portugal, nesse sector do turismo, uma recuperação notável depois da relativa estagnação de 1968, aliás praticamente comum a todos os países da O. C. D. E..

Nota oficiosa do Ministério das Corporações

Recebemos do Ministério das Corporações, através da Secretaria de Estado da Informação, a seguinte nota oficiosa:

«Independentemente de qualquer outro esclarecimento que possa merecer a resposta dos participantes na mesa-redonda sobre Previdência, publicada ontem, dia 23, quer o Ministério das Corporações elucidar o seguinte sobre a distribuição das contribuições para a Previdência:

Abono de família	7 %
Invalidez e velhice	3,5%
Morte	1 %
Doença e Maternidade	7,5%
Sobrevivência	3 %
Administração	1,5%
Totais	23,5%

Não há pois, como pretendeu um participante na mesa-redonda, 5,5% afectados a «fins ignorados».

Tanques sírios ocuparam uma aldeia libanesa

— dizem viajantes chegados a Nicósia

NICÓSIA, 25 — (R.) — Oito tanques sírios ocuparam uma aldeia fronteiriça libanesa — declararam viajantes que chegaram hoje a esta cidade, vindos de Beirute.

TRIPOLI «OCUPADA» PELA POPULAÇÃO

DAMASCO, 25 — (R.) — Notícias aqui chegadas informam que a população de Tripoli tomou a cidade, a segunda do Líbano, e expulsou todas as forças de segurança para os subúrbios.

A tomada de Tripoli segue-se a manifestações a favor dos «comandos» realizadas ontem e que causaram vários mortos e feridos.

Nos recontros travados ontem entre as forças de segurança e manifestantes que apoiam os «comandos» houve pelo menos seis mortos e sete feridos.

Eventual golpe de força

(Continuação da 1.ª página)

afirma hoje «L'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano. «Uma ala do aeroporto, acrescenta o jornal, está proibida ao público. Regista-se ali um misterioso vaivém de aviões carregados e não se exclui a hipótese de o seu destino ser o Líbano».

Por seu lado, a agência Ansa indica que «um intenso tráfego de aviões militares foi observado ontem, como nos dias anteriores, no aeroporto internacional de Milão». «Segundo fontes próximas da Primeira Região Aérea, acrescenta a agência, trata-se de manobras previstas pelos programas da N.A.T.O. já há alguns meses. Aviões americanos provenientes de diversas bases europeias e que se dirigem para a Turquia participam nestas manobras».

AMANHÃ
«MATINÉE» AS 17 H.
SALÃO RESTAURANTE
NORMA LEON
● RIC BENNY
● Saudade dos Santos
● DORISS DANCERS
MUSICA PARA DANÇAR
EDUARDO NASCIMENTO E «OS ROCK'S»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
(M 17 anos)
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e às 21.30
«A MULHER INFIEL»
(M/ 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
«DEUS SABE QUANTO AMEI»
(M/ 17 anos)
Ambiente climatizado

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE
«DIÁRIO DE LISBOA»
Os trabalhos que participaram nesta iniciativa, encontram-se em exposição na séde do
Clube Português dos Publicitários
PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 7-CV.
onde poderão ser apreciados todos os dias, das 18 às 24 horas

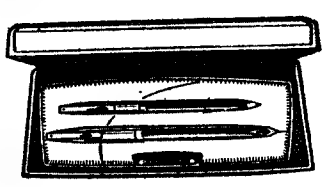
PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

29

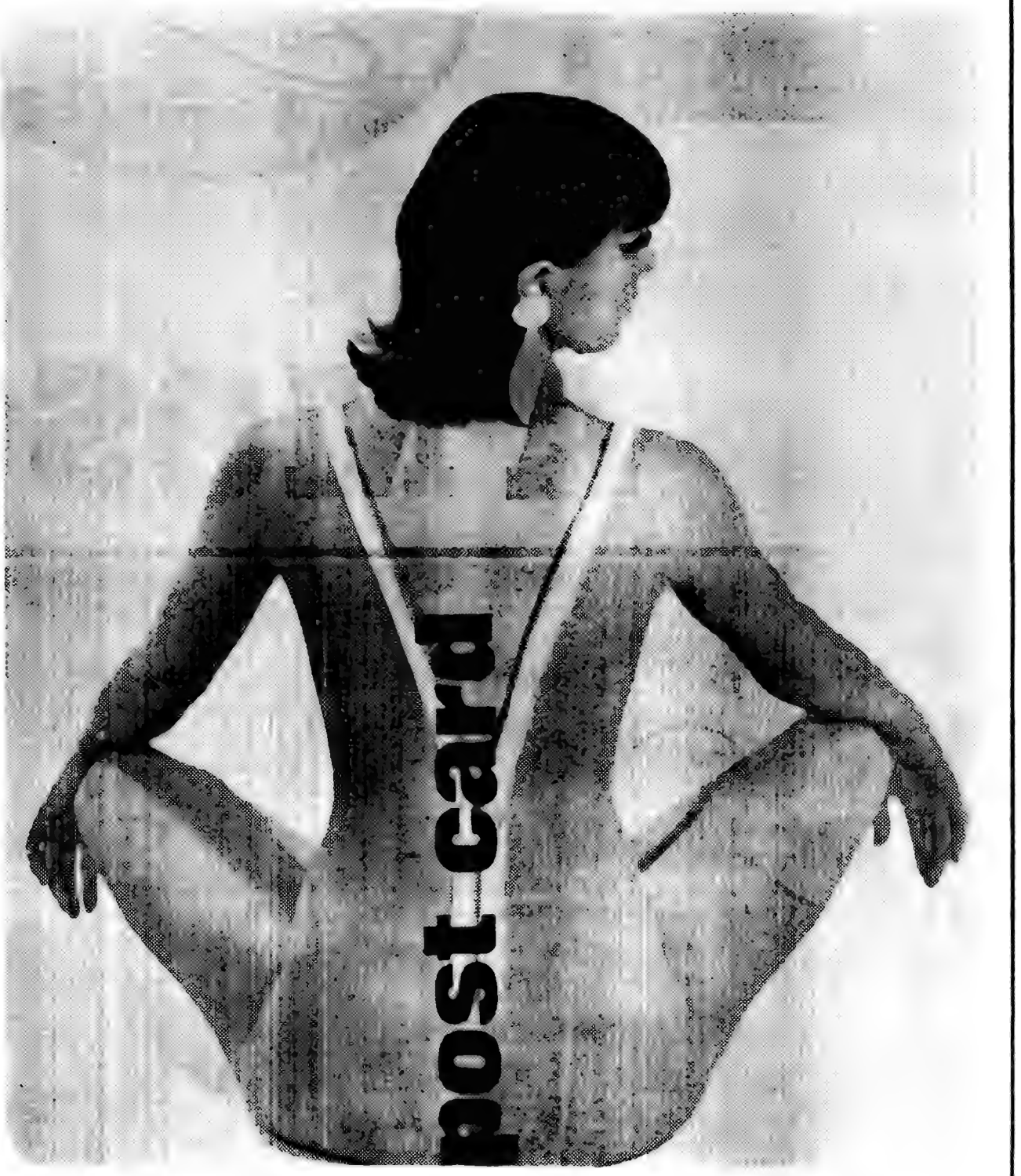
A MOSCA

travessuras

O TRAVESSAS É UM HOMEM COM SENTIDO COMERCIAL: DEPRESSA DESCOBRIU QUE OS PRESUMIVEIS FREGUESES PARA JORNAIS ESTRANGEIROS SE INTERESSAVAM MAIS POR OUTRA MERCADORIA — CERTOS POSTAIS FRANCESES, CERTOS POSTAIS SUECOS...

Encontro nocturno de Joaquim Letria

travessuras



— Olha o «New York Times», o «Washington Post», «Herald Tribune»!!

Este deve ser um grito unico no Mundo e os leitores internacionais e tão internacionais publicações ficam decerto surpreendidos ao escutá-lo á entrada de alguns dos mais sofisticados hotéis de Lisboa.

Habituados ás bancas tranquilas de jornais, adoptadas em todo o mundo, eles têm assim um contacto muito pessoal com o portuguesíssimo tipo de «traz as ultimas, olha o desastre.»

Mas o Travessas não perdoa. Encosta-se ás portas de bares, hotéis, com a bolsa de pano ao ombro, páginas carregadinhas de «dispatches» na mão e vá de lembrar á malta que está ali para os vender, que eles cá também existem, não é só os jornais portugueses cheiinhos de publicidade e de «efectuou-se ontem».

Vender jornais á estranja dá dinheiro? Aparentemente deveria dar, pois os jornais custam tanto como cinco jornais portugueses e isso deveria possiblitar uma margem que satisfizesse os abnegados e heróicos vendedores. Mas Travessas não é dessa opinião, apesar de vender exclusivmente jornais estrangeiros. Diz o mercador de sonhos: «Trabalho das oito da noite ás cinco da manhã e os jornais dão para aí quarenta escudos, quando não dão vinte. Portanto, tenho de recorrer a outros processos para ganhar honestamente a vida.»

Travessas deixou-se já desses «procesos» porque eles custaram-lhe três meses de cadeia o que «por aquele motivo não é desonra nenhuma.»

Vamos trocar por miudos o que é isso dos tais «processos», até porque o Travessas já se deixou disso e autorizou a que falássemos no caso:

Joaquim Coelho Rodrigues, o Travessas, é um homem com sentido comercial: depressa descobriu que os presumíveis fregueses para jornais estrangeiros se interessavam mais por outra mercadoria: postais franceses, ou suecos, desses que mesmo, sendo postais os homens não enviam á família quando vão ao estrangeiro, mas antes guardam ciosamente na carteira que as consortes não conseguem topar.

Por isso, o grito de guerra do Travessas dividia-se em dois tons— um em vez de corpo inteiro, abaritonada, «Olha o Sunday Mirror», «Times», «France-Soir» e o outro assim a três quartos, fotográficamente falando, mas também em estrangeiro que era para ninguém perceber nada (a partir daí a polícia de costumes foi obrigada a aprender línguas): «Poscards», «Women pictures».

«Speak English», «Parle Français», «Se habla español», «Sprecho zi Doitch» (transcrição fonética)

Travessas é um homem das arábias. Ele próprio diz que não é capaz de escrever «embora consiga ler os jornais, devagarinho».

«Pode escrever que sou semianalfabeto, mas disso não tenho culpa, nem eu nem ninguém, pois o meu pai não teve posibilidades de me pôr a estudar», diz ele.

«Mas olhe que apesar de não ser capaz de escrever em português e de ler difícilmente, sei falar inglês, francês, espanhol e alemão. Quer ver? «Spea English, parle français, se habla español, sprecho zi doitch» (transcrição fonética).

«Se leio jornais estrangeiros? Dou uma volta pelos títulos e se há alguma coisa que me interesse, leio. Mas trazem muito pouco futebol. Vendo jornais desde os 12 anos e, portanto, sei muito bem ler jornais, ou por outra, sei perceber quando os jornais têm alguma coisa de importância.»

Referindo-se à história dos «postcards», o Travessas diz ainda:

«Não percebo porque razão eles não autorizam a venda daquilo. Nos países modernos aquelas coisas vendem-se à vista desarmada, aos olhos de todos, nas tabacarias, cafés, livrarias e tudo. Não é que eu tenha visto porque nunca saí daqui. Mas dizem-me essas coisas pessoas em quem acredito.»

Quer chova quer faça sol, o Travessas está encostado todas as madrugadas à fachada de mármore do hotel Tivoli. Por ali se aguenta até às cinco da matina, a hora das mulheres da limpeza dos grandes escritórios. À noite, por volta das oito, ele «janta» no Avenida Palace. E tem sempre procura. E continua vivendo de noite, embora contra contade. «Se você me arranjasse qualquer coisa... se souber de algum emprego é só dizer. Já sabem onde me encontrar. E falo espanhol, francês, inglês e alemão. Ler é que leio devagar. Escrever é que não escrevo.»

UMA MULHER FATAL

Texto inédito de Júlio Dantas

Conheci Madame de ... na esplanada dos Inválidos, numa cálida manhã de Outono, dessas manhãs parisienses em que o sol rompe, com a força da sugestão, o manto cinzento fauce dos cirros e enmulso. Ela olhava os reflexos de gris na superfície do lago, e vi quando um movimento de branco me feriu o olhar, naquele gesto suspenso que as grandes sedutoras sabem oferecer á atenção pública numa distracção que não é senão concentrado fingimento. A natureza, a paisagem, a atmosfera, a luz, nada me distraiu da contemplação daquela quintessência lírica e sorvedora com quem, num semimaravilhamento, troquei as primeiras palavras banais. Uma voz quente, musical, pastosa, perturbadora, voz divina de oréada transviada, voz que parecia um soluço vibrando dentro de uma campânula de oiro, voz de presságio de paixão, cantou, chorou, tremeu nos meus ouvidos. essa diáfana imaterialidade das idealizações pré-rafaelistas, que Ruskin exaltou e que é beleza e é graça ainda, deu-me uma impressão de vertigem, mas vertigem que me fazia oscilar na certeza de que aquela mulher irremediável me endoideceria se murmurasse, debruçada sobre mim, uma palavra de amor.

Vim a saber mais tarde, por observação de um meu amigo inglês, fleumático, curiosíssimo, que esta Madame de ... levara um pobre rapaz ao suicídio. Conhecendo-a, percebo a força de sedução dessa criatura, e afirmo que não haveria bispos e profetas, patriarcas e santos, apóstolos e guerreiros, evangelistas e mártires, os velhos do Apocalipse e a teoria bíblica dos Reis, todo o programa iconográfico dos teólogos da primeira Renascença, toda a graça colorida das figuras do Psaltério de S. Luís, que resistissem, ao encontrá-la no chá das Marques, a uma só palavra destes lábios edículos e em tímpanos, bárbaros e ingénuos gesticulando na talha de oiro das estrelas capitulares, que eu guardo conservados em álcool num fino «bibelot» de cristal de Boémia — lábios que arranquei ao seu cadáver num extremo produzido nas arquivoltas do desespero e entenebrecido na névoa imóvel da Picardia onde me refugiei, entre salões Império-Groult e cães fulvos Buster-Brown dos modelos de Fragonnard e Reynolds.

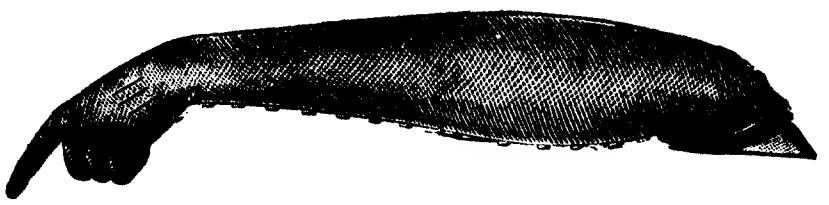
Madame de ... morreu há dez anos, tantos quanto dura a minha litúrgica velhice. Os sintomas nervosos de compressão agravam-se. Não recebo ninguém sem estar «en beauté», á semelhança de Lisícrato que, para receber a morte, mandou ainda doirar o linho da sua túnica. Todo o meu jeito vai para as mãos, que uso em voluptuosas luvas de camurça branca afundadas num «maple» verde com um número do «Times» sobre os joelhos e uma chícara de chá ao lado. Vivo artificialmente de injecções de morfina, conservando no entanto o escrúpulo sereno de um grego de decadência. Recostado em almofadões, vestido de um pijama de setim preto, um pequeno espelho de prata na mão, recebo a luz tranquila coada pelos espessos estores de seda verde, que enche de uma penumbra doirada o meu interior holandês. Ainda hei-de morrer sem dar por isso, como quem adormece de fastio, entalhado em memórias e credências, e pintando, enquanto arfo num Cheyne-Stokes religioso, os lábios violáceos de Madame de... que a morte descolorira a guacho vermelho.

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague **imediatamente** esse ardor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio duradouro!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!

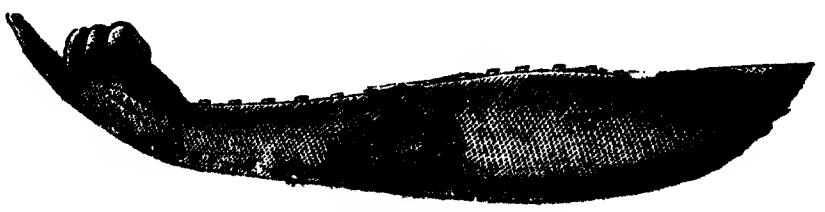
Rennie
Força digestiva!



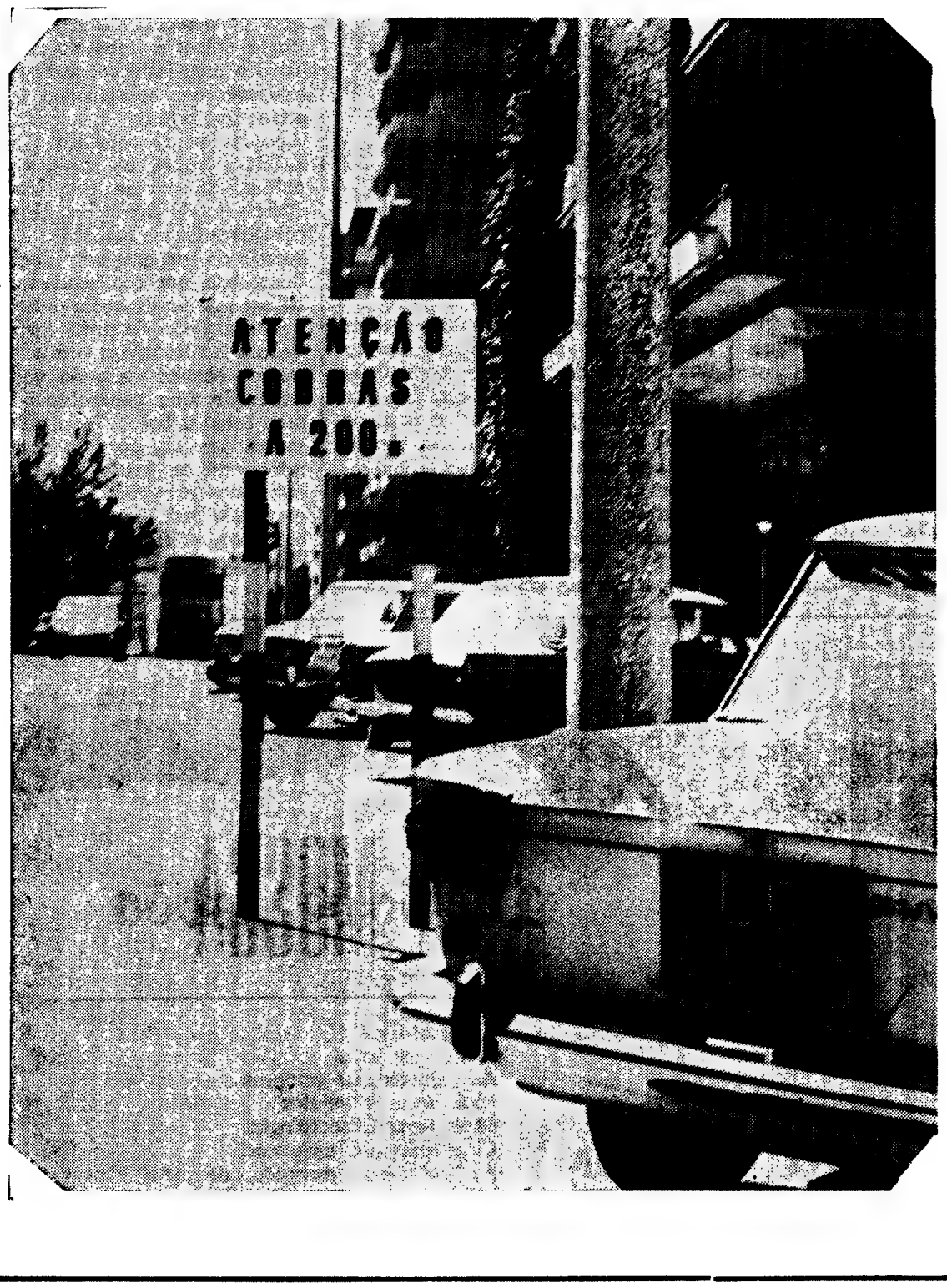
A MOSCA do Diário de Lisboa

Travess(ur)as
A mulher fatal
As (c)ovas das (c)obras
Mais uma Varejeira
Mais uma Objectologia
Cigarrada pra esquecer
As deliciosas margens do «A»
Vivó carapau!
A ocupação hippie
Os hippies da casa
As palavras e as coisas
Scotch — Kilt — Sex
Sovjazz/69
Popularucho & Bolsa
Guidinha instrói

Colaboraram: Joaquim LETRIA, José TAVARES, Nuno JÚDICE, José SANTA BÁRBARA, Fernando ASSIS PACHECO, Luís de STTAU MONTEIRO, Pedro ALVIM, Carlos Manuel VELOSO (from London with love), Amadeu LOPES SABINO, Arnold VOLINTSEV e João-Paulo GUERRA. Máquinas de FERREIRO



HÁ SEMPRE UM ANIMAL DESCONHECIDO



São as covas, as obras,
as covas em manobras,
as desovas das cobras
e o que sobra das sobras.

São as sobras das obras
e sobre elas manobras
o volante e redobras
de atenção ás cobras.

São as cobras em obras
e as (c)ovas das cobras:
por isso te desdobras
guiando sobre as sobras.

Atenção ás manobras
sobre as covas salobras
e ás sovas das obras
quando sobram as cobras.

Quando sobram as obras
á sombra das manobras.
Quando o pescoço dobras
á procura das cobras.

Quando as sobras das cobras
são para ti manobras
que fazer sobre as obras,
sobre as covas das (c)obras.

MARCA

gabardinas
Cyclone

CONFORTO E ELEGÂNCIA
EM TEMPO DE CHUVA
EM QUALQUER TEMPO

Leves, práticas, modernas, as gabardinas Cyclone são indeformáveis, lavam-se e secam depressa e dispensam o ferro.

UM ARTIGO DE ALTA QUALIDADE

um produto fabricado por

Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

AMADORA-PORTUGAL

Share it with your best friend.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

CHR 3.69

PASSAPORTES

Obtenha seu passaporte por intermédio da
AGÊNCIA TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
Tel. 53 82 40 — L I S B O A

Dissemos recentemente que os portugueses têm de entrar imediatamente em guerra contra o analfabetismo, a ignorância, a miséria e o atraso económico-social, que têm sido a constante permanente da vida portuguesa. Acrescentámos que este combate tem carácter de urgência porque, dispondo de uma só vida, os portugueses de hoje não têm tempo para esperar mais tempo pela vida. Impõe-se, por outras palavras, dar imediato início ao combate que o momento português exige e que se está, já, a revelar num sem-número de pequenas revoluções sintomáticas cujo significado só passa despercebido a quem teime em fechar os olhos: não é por acaso que a juventude se ergue em massa contra o teatro estereotipado e vazio que lhe oferecem e que substitui a cançoneta vazia dos profissionais integrados por uma canção sua, anunciadora e repleta de significado, como não é por acaso que o País discute calmamente, corajosamente, problemas tidos por indiscutíveis, como não é por acaso... é tão longa a lista das pequenas revoluções que não vale a pena continuar. Basta dizer que nada do que está a acontecer é por acaso e que, felizmente, o futebol perdeu a batalha apesar do número aparentemente ilimitado dos que parece terem-lhe dedicado a alma. A ânsia de cultura e de reintegração na vida que sacode os portugueses neste final do ano de 1969 permite-nos encarar o futuro com uma certa confiança e só não dizemos com uma confiança total porque não sabemos se esta ânsia vai ser compreendida e aproveitada em benefício de todos ou se os muito poucos a quem interessa abafá-la vão conseguir atrasar durante mais algum tempo o que se processou apesar de todos os seus esforços — os esforços foram, portanto, inúteis e esta ânsia está agora a revelar-se irreprimível.

Impõe-se, portanto, um esforço imenso de educação que ponha termo ao abismo que separa os portugueses conscientes dos que nem consciência têm da sua inconsciência. Este esforço tem de ser feito por todos os portugueses e, por que vai beneficiar todos os portugueses, justo é que por todos seja custeado.

Há que organizar as coisas — reconhecêmo-lo — de forma a que não se onere excessivamente o orçamento do País, já de si quase insuficiente para a construção de escolas, de hospitais, de estradas e de tudo o mais que o momento português exige, para não falarmos da

a Varejeira

gigantesca obra de fomento em que tem de alicerçar-se tudo o que se vier a fazer. Não se pense, porém, que esta nossa terra não dispõe de verba para a urgentíssima tarefa de pôr o português a viver em termos de ser humano. O problema pode, até, ser mais simples do que parece, desde que tenhamos a coragem de o enfrentar em termos novos.

Que diriam os homens de teatro mais responsáveis — excluímos, portanto, os mais directamente vinculados aos jogos teatrais do Portugal de ontem — se fossem chamados ao estudo de uma proposta de lei susceptível de alterar o panorama teatral do País substituindo as actuais mistificações por um teatro autêntico e levando-o, depois, a todos os portugueses?

Outra pergunta: repugnaria ao Governo que o problema do teatro português fosse resolvido pelo teatro português pròpriamente dito e não por uns senhores de que o teatro só toma conhecimento por intermédio do «Diário do Governo»?

Que diriam os escritores e os editores se o Governo os chamasse para que propusessem uma lei que criasse um organismo central capaz de proceder a uma difusão real e concreta do livro em todo o País?

Que diriam, por outras palavras, os homens das actividades culturais, se fossem mobilizados para a grande batalha do Portugal de hoje?

Dinheiro? Por que motivo havemos de sacrificar apenas os responsáveis pela cultura, isto é, pela civilização, deixando que os privilegiados por essa civilização continuem afastados dos problemas concretos do País? O dinheiro talvez nem sequer seja difícil de obter — recordando, por exemplo, o que a Robbialac fez pelo fado da sr.ª D. Maria Pereira, perguntamo-nos se esta empresa não estaria disposta a contribuir da mesma forma para uma obra cultural e, portanto, útil a todos os portugueses? Não haverá centenas de empresas nesta situação?

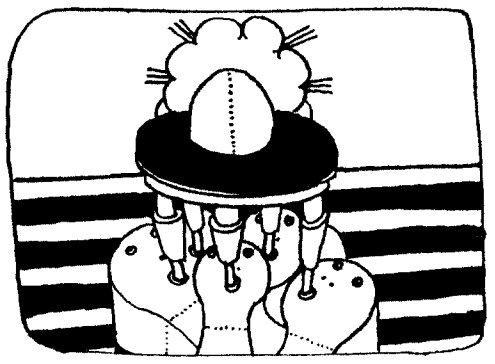
O que nos parece difícil é conseguir que vejamos o problema — todos os problemas novos deste nosso Portugal também novo — com olhos novos.

Será possível?

OBJECTOLOGIA

a mesa

ESTA é a mesa do teu prato. Do teu copo. Do teu guardanapo. A toalha branca da tua nódoa de vinho — e também da tua conversa familiar. Aqui o teu estômago alegra-se e os teus rins repousam. E o teu cotovelo descuidado fuma um cigarro sob a vigilância da lâmpada. Lá fora é a noite com estrelas que nada perguntam e completamente ignoram a existência desta mesa digerida pelo hábito de todos os dias. Mas há uma formiga que te espia do chão— e ai de ti se continuares sempre assim!

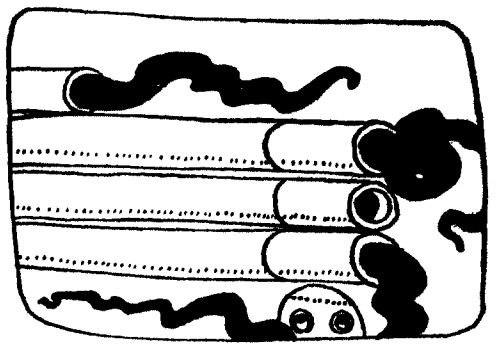


o cacto

UM cacto é uma planta
Que se domestica
Quotidianamente.
O hábito embeleza-o
Discreto no chão.
E de quando em quando
Recebe a água
Da nossa atenção.

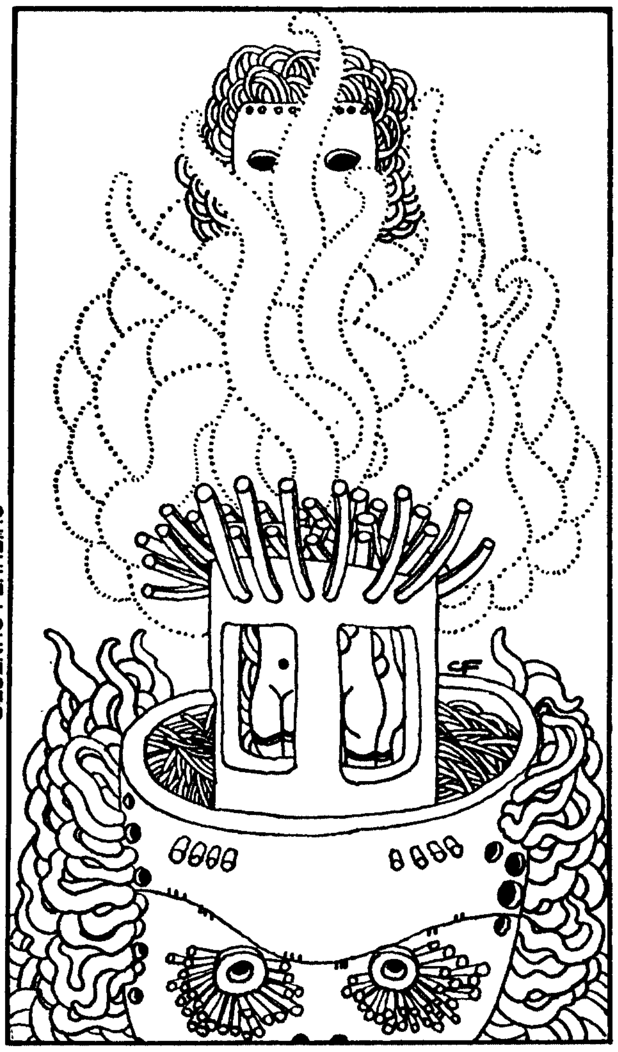
o cigarro

QUE é que acende
A cinza da tarde?
O cigarro que arde.
Que é que apaga
O cigarro que arde?
A cinza da tarde.



PEDRO ALVIM // DESENHO CARLOS FERREIRO

O tabaco do esquecimento



Telex especial
PETER SNAKE
DESENHO-FERREIRO

«VÃO ser fumadas as recordações humanas» — esta a notícia que nos chega do curioso país que dá pelo nome de Xptq. E muito se sabe já sobre tão desconcertante descoberta. Um sábio xptquista, até agora ingorado, acaba de inventar uma estranha máquina capaz de transformar qualquer recordação humana num produto semelhante ao tabaco (talvez um pouco adocicado), produto susceptível de ser fumado como um vulgar cigarro. Qualquer fósforo é suficiente para acender esse insólito **tabaco** — e basta uma leve aspiração para que tenhamos nos lábios (ou entre os dedos) a quotidiana ponto rubra à qual não ligamos já importância nenhuma. A garganta do fumador não é afectada, o mesmo acontecendo com os dentes. O fumador, aliás, não se apercebe imediatamente dos resultados de tão excelente **fumaça.** Sòmente no decurso dos dias é que se dará conta de que a vida se encontra menos «malèvolamente ocupada», isto é, isenta de acções que, lentamente, nos vão envenenando o sorriso, a despreocupação inicial, a alegre corrida ao longo da estrada.

«A minha máquina — sublinha o sábio xptquista — não só transforma em **tabaco** a recordação mais doméstica e mesquinha, como também é capaz de tornar em fumo qualquer grande acontecimento histórico.»

Este último aspecto da invulgaríssima invenção não deixa de preocupar os historiadores e os dirigentes políticos de Xptq. Sustentam os primeiros que as suas obras passarão a ser consideradas como obras de ficção — e protestam os segundos alegando que «um povo sem História não pode sobreviver». A esta oposição contrapõe o referido sábio xptquista um argumento atrevido: a vida futura será um presente livre como um animal selvagem. «Não terão sentido quaisquer noções de passado — afirma o sábio. — Interessará, sim, um presente totalmente novo, ocasional, pleno de surpresas. A máquina de minha invenção pode ser considerada a máquina da felicidade.»

A juventude de Xptq vive um momento eufórico. Numa marcha de jovens efectuada até junto da residência do inventor, avultavam cartazes com os seguintes dizeres: «NÃO MAIS AS BARBAS DO PASSADO», «ESQUEÇAMOS AS DATAS HISTÓRICAS», «QUEREMOS FUMAR ESSE MARAVILHOSO TABACO», «TEMOS DE TRANSFORMAR A MORTE DAS NOSSAS MÃEZINHAS EM FUMO AZULADO», «QUE HITLER DESAPAREÇA DA NOSSA MEMÓRIA», etc. Tiveram as autoridades de reprimir o entusiasmo dos verdes anos — e, segundo consta, o sábio foi submetido a aturado interrogatório. «Onde tem o senhor essa maldita máquina?» — perguntaram-lhe durante horas seguidas. Mas o grande inventor xptquista não revelou o lugar onde o invento se encontra montado e pronto a entrar em funcionamento. E disse sòmente: «A minha querida máquina só poderá ser utilizada quando se operar uma abertura na tacanha mentalidade do meu país.»

Entretanto, delegados de vários países com certas nódoas negras começaram a chegar a Xptq, a fim de contactarem com o sábio. A recepção que lhe tem sido dispensada não prima pela cordialidade: após um dia de estadia são postos na fronteira. Razão apresentada pelos governantes do país perturbado pelo invento: «Esses senhores querem destruir toda a memória da Humanidade dando a fumar um produto fabricado por uma máquina vomitada pela imaginação de um sábio louco».

Notícias da última hora revelam que um espião de uma potência estrangeira teria já contactado com o inventor xptquista. «A máquina vem a caminho — informa determinada agência — de um país ocidental, onde urge fazer esquecer muita coisa má.»

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

CHEGARAM NOVAS UNIDADES

EQUIPADO COM TODOS OS EXTRAS RECOMENDADOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA.

SUBARU FF1

UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

AAAAA aaaaaAAA aaaaaaaaaa

AS DELICIOSAS MARGENS DO A

A — primeira letra e primeira vogal do alfabeto português, primeira letra e primeira [illegible] dos alfabetos de todas as línguas [illegible] da Europa [illegible]. No alfabeto fenício [illegible] um carácter [illegible] e os hebreus e os [illegible] lhe conservaram, mas [illegible] os gregos transformaram em valor vogal [illegible]. Ao nosso *A*, que nos veio dos romanos, corresponde no grego o *alpha* e no hebreu o *aleph*. [illegible] sabe bem porque [illegible] em primeiro [illegible] dos alfabetos modernos. Talvez porque seja fluente, [illegible].

Aa [illegible] de um grande [illegible] de cursos de água [illegible] célticos e [illegible] o antigo alemão *aha*, gótico *ahva*, anglo-saxónico *ea* e [illegible] *ach*, que [illegible] diferentes povos [illegible] cursos de água.

Aa, rio de França que tem um percurso de 82 quilómetros dos quais 29 navegáveis, desde Saint Omer. Nasce em Bourthes-les-Hameanx e desagua no mar do Norte, perto de Gravelinas. Vários [illegible] ligam-no ao [illegible] Escalda [illegible] porto de Calais e [illegible]que.

[illegible] Grande *Aa*, rio [illegible] com um percurso de 28 quilómetros. [illegible] perto de [illegible]evels [illegible] desagua no Petit-Nethe, perto de [illegible]nals.

Aa, rio d[illegible] nascendo [illegible] no ponto [illegible] corre [illegible] penetrando no Brabante holandês [illegible] no [illegible] Bois-le-Duc, [illegible] as suas águas já misturadas com as do Beerze. Até à sua confluência [illegible] tem um percurso de [illegible] quilómetros.

[illegible] rio da Suíça [illegible] um percurso de [illegible]4 quilómetros [illegible] lago Baldegg, cantão de Lucerna [illegible].

Aa, rio da Suíça, no cantão de Unterwalden. Nasce no monte Surenen, formando muitas cascatas e desagua no lago dos Quatro Cantões, perto de Buochs, percorrendo 35 quilómetros.

Aa, rio da Rússia, na [illegible] com um percurso de 245 quilómetros, que nasce em Kov[illegible] e se torna navegável em Mitau. [illegible] de Rig, em [illegible], o *Aa* [illegible] paralelamente [illegible] mar até ao seu encontro com o Dvina ocidental [illegible] de Riga. Um outro [illegible] da Rússia [illegible] tem este nome. Nasce no planalto chamado [illegible] *Aa* e descreve muitas sinuosidades até alcançar, [illegible] Zarnikau [illegible] golfo de Riga [illegible]4 quilómetros [illegible] Dvina ocidental [illegible] um percurso de 395 quilómetros e as suas margens são muito pitorescas.

Aaaaa — [illegible] nossa alegria [illegible] percorre todo o [illegible] através [illegible] dos pés e das [illegible] a terra das sementes, do asfalto, dos carris, dos alicerces e das flores. Óptimo para nadar, navegar e pescar — e morrer afogado. Ah, as deliciosas margens do *A*!

VIVÓ CARAPAU!

— Eu sou um balde de lixo. Um balde de lixo á altura de um rés-do-chão. Pendurado. Pendurado — mas não enforcado. Estou transformado em motivo turístico. Há estrangeiros que já me têm fotografado. Não sei, francamente, porque não fui ainda transformado em bilhete postal. Vivo nas Mercês (linha de Sintra) com um casal e três meninos que já andam na escola. O casal trabalha em Lisboa e os meninos, quando terminam as aulas, vão para a casa da avó. Eu fico a oscilar no cordel á espera que me despejem. Só me puxam para o terceiro, upa! upa! upa!, lá para o fim da tarde. Deste modo, passo os dias cá fora, e, por vezes, tenho surpresas desagradáveis. Pois não ouvi eu, há pouco tempo ainda, dois tipos dizerem que eu servia perfeitamente para urna de votos...? Era o que faltava! Sou um balde nacionalista cheio de espinhas de carapau!

vale a pena medi-lo aos contos de reis

espiral GM 03 01

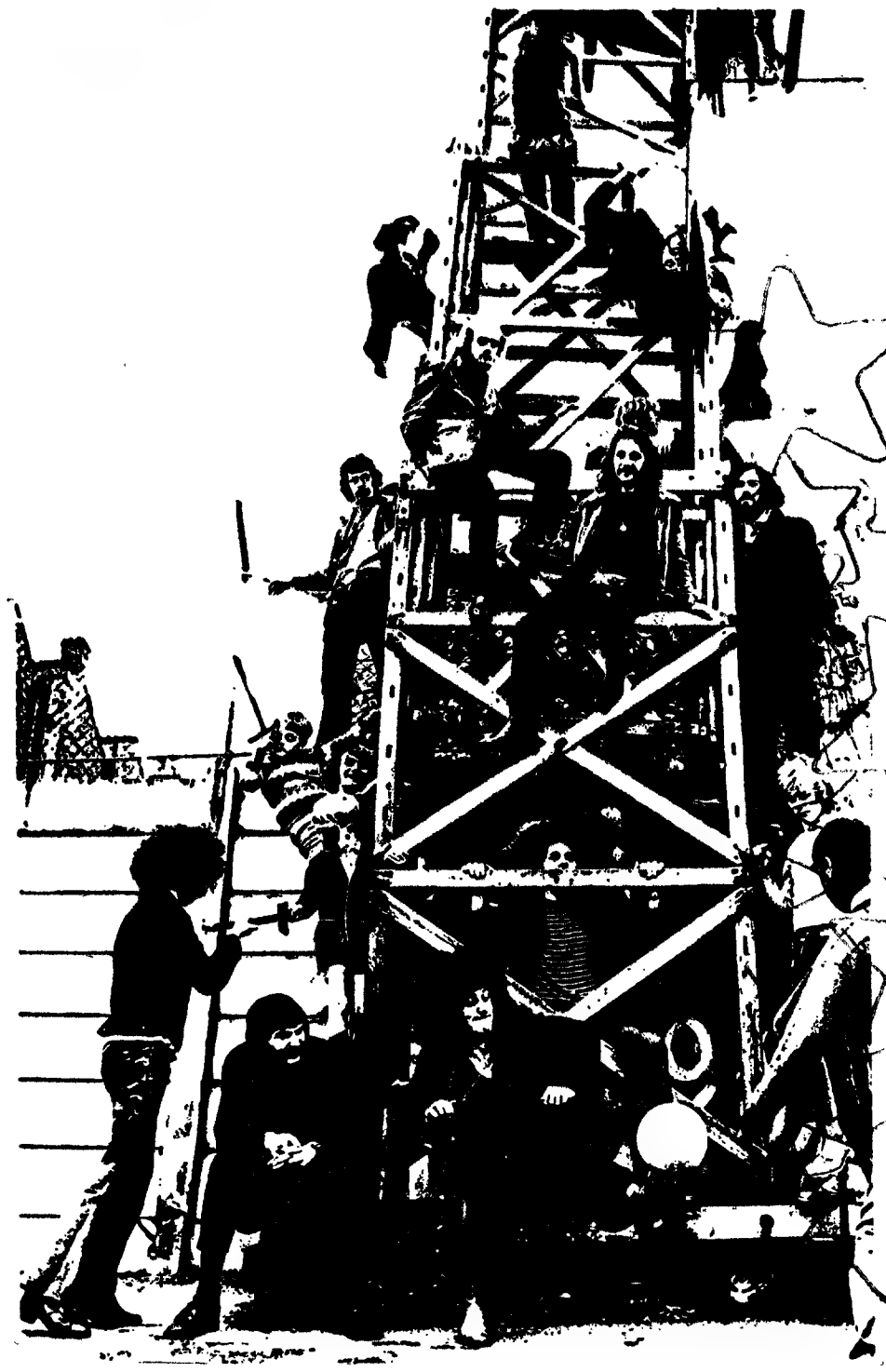
Percorra palmo a palmo o Viva Standard. Procure conhecer concretamente as vantagens que ele oferece:
Linhas simpáticas e elegantes, espaço interior vasto, mas aconchegado, condução rápida e segura, grande porta-bagagens, motor saudável e resistente (57 Hp às 5400 r.p.m.).
Depois, no seu concessionário Vauxhall, pergunte o preço. Verá que vale a pena medi-lo aos contos de reis.

VAUXHALL
VIVA STANDARD

57 contos de boa marca

GM
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País

A OCUPA



UMA esquina de Oxford Street, [illegible]dre[illegible]. 1, um jovem de cal[illegible]e capa preta e uma [illegible]uma borboleta pintada [illegible]estad[illegible] sentados no chão ao lado de uma viola. À frente deles, um pacote com fruta e exemplares do «It» (a nova metamorfose do velhíssimo «International Times») agrupados aos maços pelo passeio. É meio-dia. O inglês de fato cinzento passa a correr para os «pubs» e não se detém.

A LEI DOS DESOCUPADOS

Como sempre, o «It» traz a contestação hippie em letra de forma. Artigos sobre os vergonhosos distúrbios de Belfast e sobre o Vietnam, crónicas literárias, elogio do «jazz» e denúncia da *pop-music* comercial, poemas — e o mais que nele se achará na paginação adequada. Preço dois xelins. *Two bobs.*

Neste, no último número que anda pelos postos volantes de London everywhere descobre-se uma notícia significativa:

CASAS DESOCUPADAS EM KENSINGTON

Em Wright's Lane, número 16, há um andar desocupado que pode ser preenchi[illegible]er [illegible] de tempo. [illegible] vigilante p[illegible] funcionários da mu[illegible]de vêm inspeccioná-lo [illegible]as manhãs. A porta da [illegible]e

Também [illegible] Gardens, número 14, [illegible] disponível. Os locatá[illegible] acuados pelo tribuna[illegible] instalações encontram-se [illegible] condições.

Este si[illegible] ocupação é um dos sintomas da actual estra[illegible]ippie com vis[illegible] operação [illegible]. Enquanto a placa central de Piccadilly Circus está transformada em estação de jovens rebeldes, indiferentes á curiosidade turística, as autoridades dão voltas e reviravoltas para enfrentar o problema das marchas sobre os alojamentos abandonados.

É que, segundo a lei, uma habitação sem móveis nem haveres durante mais de 18 meses pode passar á propriedade de quem a ocupar e, desde Southampton até Edimburgo, centenas de famílias vivem em casas de que se apropriaram nessas condições durante os últimos meses de guerra.

COM A VIOLA E A INCONFORMIDADE

Por conseguinte os *hippies* viraram *squatters* (ocupadores) e barricaram-se nas suas trincheiras. Os moradores de cada bairro organizaram «comités» de defesa e a polícia procede a operações de limpeza com base nas rusgas de identificação e na caça ás drogas. Os tribunais dão sentenças diáriamente, a televisão faz reportagem... Num julgamento em Folkstone, a acusação exigiu (simbólicamente, se calhar) que a sala fosse desinfectada após a entrada dos *hippies*. «Pedido deferido», respondeu o juiz.

Entretanto, a ocupação continua. Em Stepney, um bloco de apartamentos que há anos aguarda decisão judicial foi invadido do dia para a noite. Idem num velho armazém de Canden Town. Idem em Londsdale nas torvas margens do Tamisa. Os *squatters* avançam por toda a parte na marcha para um lugar á sombra, carregando as suas violas e a sua inconformidade.

Acompanhando a guerrilha, alguns novos campeões agitam as tábuas da lei. Ron Bailey. um dos estrategas *hippies* em evidência, enfrenta os repórteres de rua com calmas e longas demonstrações de lógica. Jeffrey Bells, advogado com escritório e clientela, multiplica-se pelos tribunais entre recursos e causas perdidas.

OS SITIADOS DE PICCADILLY

No calendário dos *hippies-squatters* Outubro nasce com tarjas de negro. A fortaleza do número 144 de Piccadilly, tão falada na Imprensa, cedeu ao fim de uma semana de resistência passiva. Ao meio-dia local, forças da polícia invadiram a praça forte perante uma multidão imensa de londrinos que se dividiu e tomou partido. Em certa varanda, um homem empunhava um megafone improvisado para lançar o brado dos sitiados: «Deixem-nos em Paz!» Chamava-se John Moffit e

AÇÃO

veio de Cambridge, da Universidade.

Nenhum dos assaltantes foi atingido com a explosão do argumento, ao que parece. Metódicamente, a escalada do fortim prossegue de janela em janela e através dos telhados. Foi então que surgiu o reverendo Oestreicher, da diocese de Southwark, para administrar a comunhão aos desesperados. Entrou e veio a uma janela sossegar os ânimos:

— Tudo está em ordem lá dentro! Não há razão para exaltações!

Palavras perdidas. A ofensiva cumpria o seu plano e em pouco tempo os *squatters* lançavam-se na retirada. Manobra em dois sentidos divergentes, dentro das regras clássicas: um contingente de 50 *hippies* na direcção de Russell Square com o objectivo de ocupar um edifício de 5 andares e os restantes a caminho de Endell Street. Balanço final: 100 prisioneiros, a maior parte dos quais foi depois libertada.

COMANDOS AO ATAQUE

Nem tudo é passividade e abstinência nas províncias juvenis da sociedade de consumo. Mais violentos que os discursos «tories» e que todas as ofensivas policiais, os jovens «*skin heads*» d e s e n v o l v e m uma guerrilha de ataque á comunidade dos *hippies*.

De cabelo rapado (como resposta ás longas guedelhas dos contestadores), armado de matraca e cinturões, e com o seu ideário elementar do extremismo conservador, estes rapazes das zonas operárias ou da pequena burguesia movem por toda a parte uma guerra sem quartel que em Piccadilly resultou num ataque paralelo aos sitiados com metralhar de tijolos e motociclos incendiados. A palavra de ordem dos comandos em fúria era a de expulsar os *hippies* para o Vietnam, mas, tendo em consideração a distância, a polícia impediu-os de prosseguirem na cruzada. Assim, os esquadrões dos *skin head* recolheram á base para recargar baterias.

A PRIMEIRA REPÚBLICA «HIPPIE»

Para os *hippies* de todo o mundo a Terra da Utopia acaba de ser encontrada.

Três meses depois da chegada do homem á Lua, os novos contestadores descobriram a pequena Ilha de St. Patrick, 35 km ao norte de Dublin, e puseram já lá o seu padrão: uma flor em talha colorida da altura de um homem.

Território minúsculo e, para mais, deserto, a ilha passou despercebida aos topógrafos mas não ao olho vigilante dos *hippies* melhor organizados que deram por ela, como sinal de compra, por quantia de 2000 libras. [illegible] 18 000 em bo[illegible] que os dois co[illegible] Harris e Sidney Rowl[illegible] a entregar á agên[illegible] des de Herbert Mo[illegible]

— Não há [illegible] — ssegou-os uma voz [illegible] do lado de lá do Atlântico.

E o sal[illegible] fez esperar. Chegou [illegible] pessoa de um abastado indiano «[illegible]» residente nos Estados Unidos, que desembarcou no aeropo[illegible] e seguiu apressadamente para o Eldorado da paz e da fraternidade. *Good bless the Swami!*

Sidney Rowle, com o seu capuz marroquino que já se tornou famoso, e Frank Harris, com uma pincelada de púrpura na testa, acompanharam-no na expedição á ilha. Segu ram de lancha, escoltados pelas câmaras da TV e foram ter a um paraíso de aridez onde apenas se destacam as ruinas do velho convento de St. Patrick.

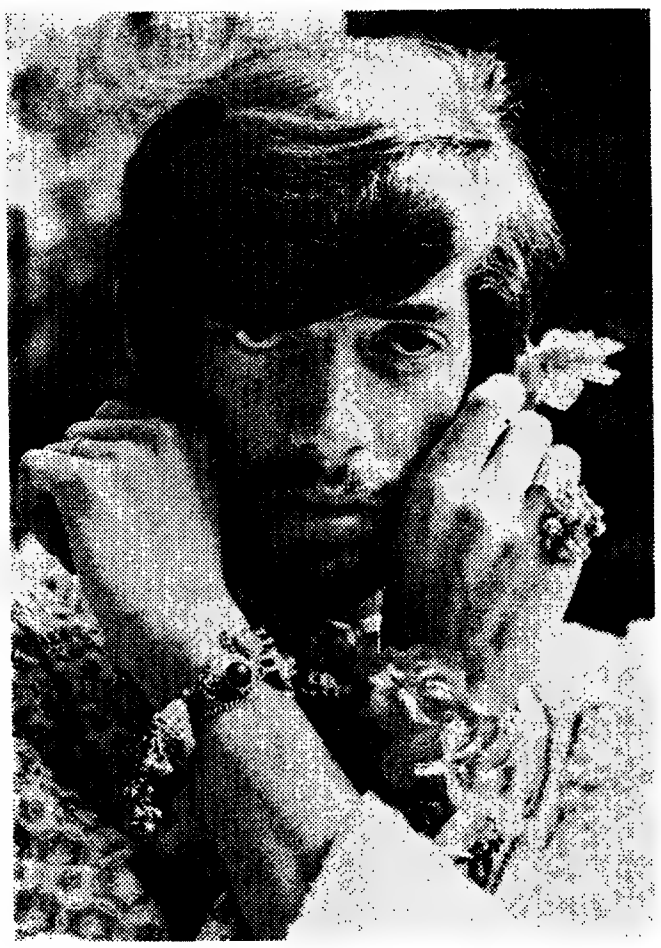
— Deixem-nos sós e faremos aqui uma terra de beleza! — anunciou o Swami.

Deixaram-nos. St. Patrick será a Meca dos *squatters*, que, escorraçados dos pardieiros londrinos, pretendem vida própria e comunidade. Quando chegarão lá? E como reagirão os dublinenses ao trânsito destes retirantes?

Para já, a direcção da primeira república *hippie* está já constituída sob um triunvirato de patronos em que figuram dois escritores: Alan Ginsberg e Harvey Matusowe, autor de *Joys of Corruption*.

God bless the Swayi escreverão eles a abrir a crónica de St. Patrick...

CARLOS MANUEL VELOSO



Bob Simões: «Responderemos à oferta!»

Os «hippies» da casa estão muito aborrecidos com a organização do Concerto Dylan na ilha de Wight. Segundo Bob Simões, ex-vocalista do conjunto «Máquina das Avenidas», os promotores daquela reunião esqueceram lamentàvelmente a existência do «hippie» português e não mandaram nem um convite para amostra.

— Declarámos guerra à ilha de Wight! — afirmou Simões em rigoroso exclusivo ao nosso Suplemento.

Na sequência desta atitude os «hippies» da casa vão promover uma série de medidas de boicotagem e desagravo de entre as quais destacamos:

— Supressão de todos os vocábulos ingleses na conversação quotidiana;

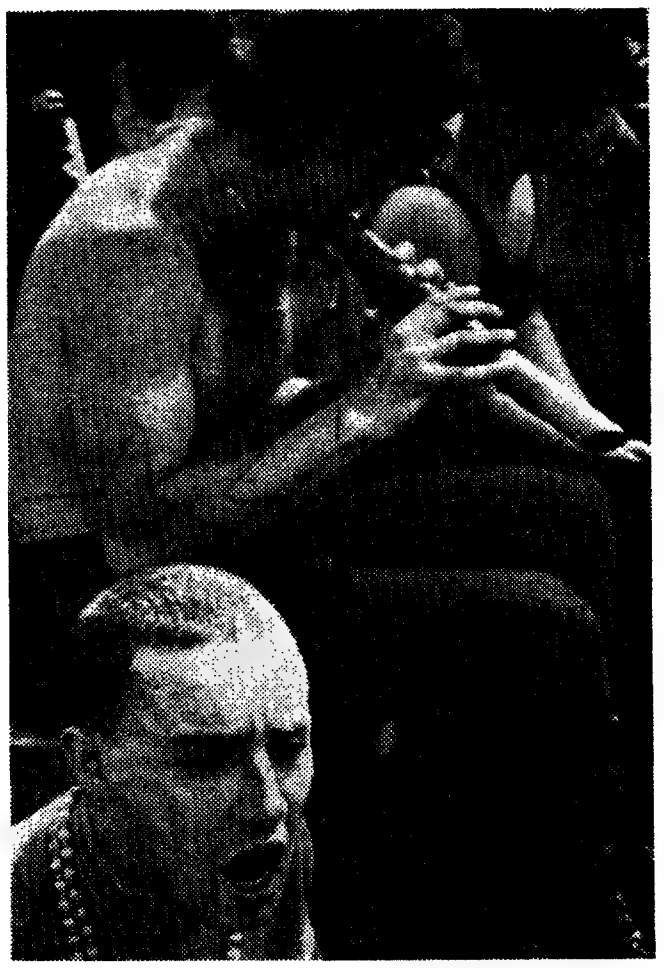
— Pública destruição do último «L. P.» de Bob Dylan;

— envio de um telegrama para Londres (destinatário John Lennon) com o seguinte texto: «MAKE RISSÓIS NOT LOVE»;

— Marcha de protesto entre a Rotunda e o Cais das Colunas, onde será lançada à água uma efígie de John Bull.

Segue-se a transcrição integral da entrevista com Bob Simões, gravada em acetato 45 r.p.m. e revista pelo depoente.

OS HIPPIES DA CASA



Pormenor do «show» Caneiro Beach.

«A MOSCA» — Consta que o movimento «hippie» de Lisboa se encontra dividido a respeito do último concerto de Bob Dylan, para o qual não teriam sido convidados quaisquer representantes da casa. Pode confirmar (ou desmentir)?

SIMÕES — Confirmo uma parte e desminto outra. De facto os organizadores deram provas da maior desfaçatez ao ignorar — repito: ao ignorar — que temos alguns dos mais genuínos «hippies» europeus entre nós. A ignorância parece-me demasiada para só merecer esse nome... Em contrapartida não estamos divididos. Fizemos já um «water in» no balneário da Bica e tomámos várias resoluções por unanimidade. Adiante especificarei. Desde já, e só para que conste: vamos banir da nossa conversa todo e qualquer vocábulo inglês. Abaixo o «O K.» e o «ba-ba-dee-boo»!

«A MOSCA» — O golpe da ilha de Wight prejudicou a coesão dos nossos «hippes»?

SIMÕES — De maneira nenhuma. Posso mesmo referir que o movimento saiu mais coeso do que nunca desta autêntica provação. Um exemplo: os dissidentes de Alcântara-Santo Amaro acabam de solidarizar-se com a gente, queimando publicamente os discos do Johnny Halliday que tinham no seu saguão de festas.

«A MOSCA» — Não lhe parece, Bob Simões, que a destruição de obras musicais é um tudo nada...

SIMÕES — Não, não e não! Aliás o fogo purifica. Nós próprios tencionamos derreter todos os nossos discos do Bob Dylan com um maçarico. Se não houver maçarico vai mesmo com uma carteira de fósforos.

«A MOSCA» — Quer dizer que a manifestação de desagravo é inevitável.

SIMÕES — Claro Fomos ofendidos, responderemos á ofensa. Não é qualquer pirata da Rádio (inglesa) que nos pisa o pé. Ora tome nota: o Movimento «hippie» de Lisboa não fica por aqui, estando em organização um cortejo de protesto nocturno que descerá a Avenida desde a Rotunda, passando pelos Restauradores, Rossio (visita á Ginjinha) e principais artérias da Baixa, por forma a desembocar no Terreiro do Paço ás 22 horas, mais T. M. G. menos T. M. G. e dar então início á cerimónia simbólica.

«A MOSCA» — ?

SIMÕES — Mandámos confeccionar uma efígie de John Bull em folha-de-flandres. Será lançada á água do Cais das Colunas, com três paralelipípedos dentro

«A MOSCA» — Na sua opinião, Bob Simões, que impacto terá esse protesto, digamos, em Londres?

SIMÕES — O maior, o maior! Já nos chegou aos ouvidos, que Ringo Starr poderá cortar relações com Bob Dylan se levarmos por diante a nossa «portest march». Os contactos estão a ser mantidos por intermédio do «hippie» marvlense Paul Mac Silva, antigo coleccionador de selos ingleses. Mac Silva escreveu ao Ringo explicando o que se passava.

«A MOSCA» — E os outros Beatles que dizem?

SIMÕES — Os outros Beatles são uns comercialões, só o Ringo é que se safa. Olhe, o John Lennon, por exemplo, fez constar que não lhe interessam os protestos de nenhuma espécie. Está muito pacifista, muito budista e coisa e tal, a japonesa manda nele que é um disparate. Aquela Yokohama ainda dá cabo do John!

«A MOSCA» — Se bem entendo, Bob Simões, os nossos «hippies» acham que o ídolo John Lennon tem os pés de barro

SIMÕES — De barro? Diga antes de massa tenra. E' claro que a gente não engole. Não engole nem engolirá nunca o mínimo gesto inamistoso. Para o John Lennon está pensado um golpe especial de corrida: vamos telegrafar-lhe.

«A MOSCA» — ?

SIMÕES — O texto do telegrama foi redigido pelo acordeonista do conjunto Caneiro Beach, um rapaz muito jeitoso que jogou nos infantis do Real Pichelaria. Diz assim: «MAKE RISSÓIS NOT LOVE». O John Lennon vai ficar doido!

«A MOSCA» — Em resumo: os «hippies» da casa encaminham-se para a autonomia.

SIMÕES — Exactamente. De resto, como V. pode averiguar, o movimento «hippie» lusitano vem de muito longe. Temos razões para pensar que a primeira navalha de barba entrou em Portugal só no séc. XIV, quando caiu em desuso o corte á podoa.

«A MOSCA» — Caro Bob Simões, estamos muito gratos por esta conversa tão franca como util. Oxalá os nossos leitores compreendam que o movimento «hippie»...

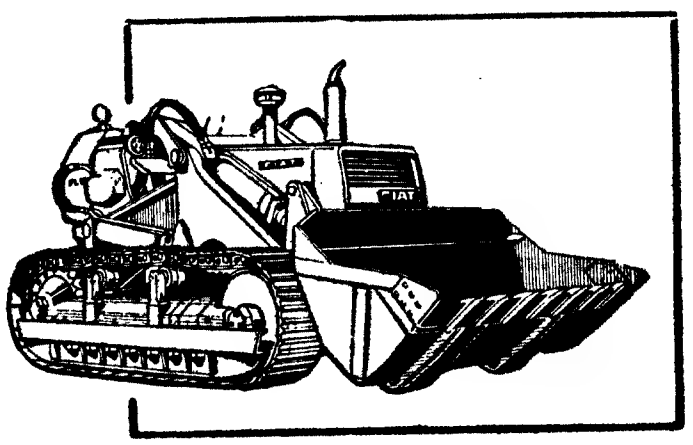
SIMÕES — Diz muito bem. Também nós agradecemos do coração a vossa prova de estima. Termina-la com uma breve mas sentida saudação a todos os leitores de «A MOSCA»

«A MOSCA» — Faz favor

SIMÕES — Leitores de «A MOSCA», avante pelo hipismo!

O maior fabricante europeu de tractores

FIAT TRACTORES



TRACTORES AGRÍCOLAS DE RODAS E DE RASTO DE 25 A 130 H. P. CARREGADORES FRONTAIS, ANGLEDOZERS E BULDOZERS DE 45 A 180 H. P.

A DIVERSIDADE DE MODELOS E CARACTERÍSTICAS FACILITA À ESCOLHA DO TRÁCTOR IDEAL PARA CADA FIM

MONTEIRO GOMES, LDA.

Telef. 63 60 83 — Rua Cascais (à Av. Ceuta), 47 — Telef. 63 70 83/4/5

LISBOA - 3

UNIDADES PARA ENTREGA IMEDIATA ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA ★ STOCK DE PEÇAS

As palavras e as coisas

Entre nós e as palavras houve, durante anos e anos, um abismo fundo e intransponível. Uma fábula de Augusto Abelaira colocava-nos a todos com um contador ao pescoço: um poder impiedoso vigiava o numero das palavras que consumíamos, periódicamente prestávamos contas por elas. Eram caras e poucas, a empresa fornecedora era avara: as palavras repetidas até á exaustão podem esgotar-se, e os homens ficarão então colocados perante a nudez das coisas, sem as anestesias pacientemente criadas pelas sedimentações civilizacionais. Para que entre as palavras e as coisas haja um abismo, é preciso que entre nós e as palavras haja um outro.

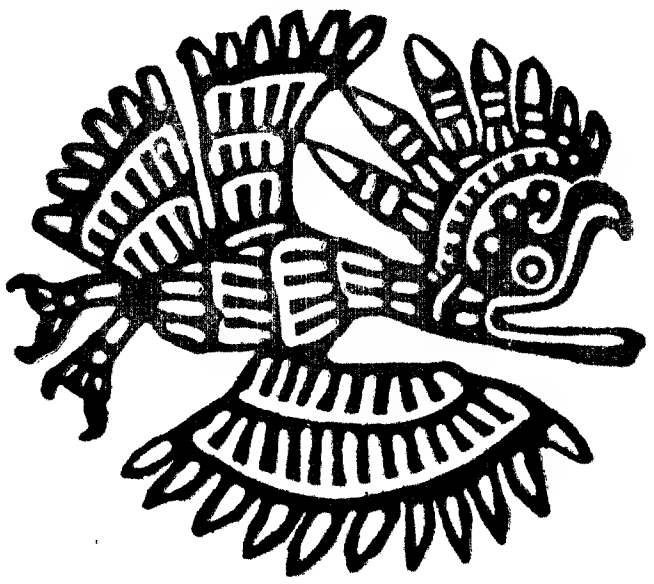
Alguns de nós partiam á procura da Palavra e (através dela) do Real, dispunham-se ao desconforto, á aventura subversiva da incomodidade. Eram apodados de loucos, de utópicos, de ucrónicos — e, de certo modo, eram tudo isso. Nietzsche dizia, referindo-se a Hamlet, que é a certeza e não a duvida que enlouquece as gentes, um um projecto de alteração radical da vida dos homens é sempre uma utopia e uma ucronia face ao espaço e ao tempo da ideologia (bem-pensante) dos dominadores e dos seus acólitos. Marx e Marcuse entre outros no-lo disseram.

O encontro com o Verbo e (depois) com a brutalidade do Real é um esforço que requer uma longa paciência, intransigência, audácia e outras virtudes. E' uma luta de grande fôlego, que se desenrola — sob pena de estar condenada a um estrondoso fracasso — em todos os planos da actividade humana: ao espelho, em casa, na rua, no local de trabalho, de divertimento, de convivio. O encontro com as palavras e (através delas) com as coisas, não pode ser reduzido a quaisquer pequenas ou grandes reformas. Tenhamos a coragem de ser claros, não temamos a lucidez: a construção de uma «nova idade» não pode ser reduzida a uma remodelação introduzida ao nivel dos «contadores de palavras», isto é dos poderes. Esse encontro significará (terá de significar) a inversão da piramide social, dos valores e das formas de comportamento, a subversão do próprio quotidiano. A edificação de uma civilização outra.

Neste Outono de algumas ilusões, houve, no meio de muitos equívocos, de muitas palavras poupadas e de muitas outras escamoteadas, algumas palavras ditas para além do que os contadores da fábula comportariam (comportam). Para o necessário encontro final com as coisas, com o Real, nada disto basta ainda. E' urgente agora aprofundar esta primeira ousadia, ter a coragem de a praticar, a ciência para o fazer rigorosamente.

Entre nós e as palavras continua a existir um abismo, mas talvez ele seja menor. A Liberdade é o conhecimento da Necessidade, e conhecer a Necessidade e as leis que a regem é o primeiro passo para a Liberdade. Voltando á fábula de Abelaira: o primeiro passo para a emancipação é o conhecimento dos contadores, das suas normas, das suas correias de transmissão, das formas como exercem o seu domínio, dos métodos para o destruir... Esse conhecimento — não nos iludamos também neste ponto — não pode ser solitário, não pode ser o fruto do trabalho exclusivamente teórico de alguns isolados é esforçados intelectuais. Uma prática teórica terá que ser completada por uma prática social e por uma prática política — isto é, por um conjunto de acções colectivas. «Um contra o mundo é pouco / mesmo que seja louco / é muito pouco ainda».

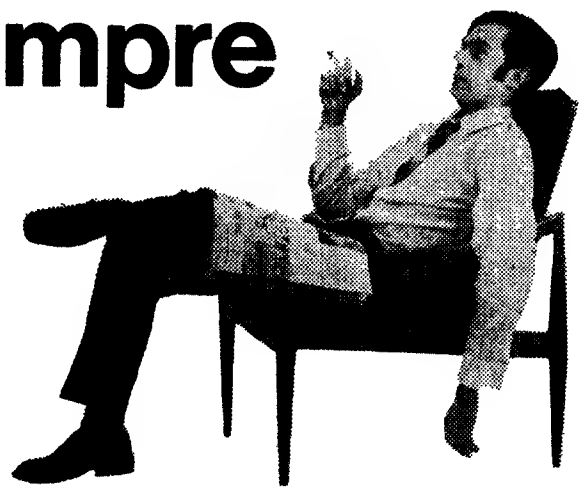
AMADEU LOPES SABINO



Semana de produtos ITALIANOS na rua Garrett em LISBOA 21 a 28 de Outubro de 1969

sem andar...

compre



um andar!

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

2ª FASE

PARECE DIFÍCIL... MAS NÃO É! BASTA QUE V. SE DIRIJA À **SITURCO** E APRESENTE O SEU CASO — ARRANJAR-LHE-EMOS UMA SOLUÇÃO. DADO QUE PARTE DO SEU PROBLEMA (80%) É SOLUCIONADO PELAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, O RESTO (20%) SERÁ RESOLVIDO PELO **PLANO DE PAGAMENTO SITURCO.**
E AINDA MAIS! O **BANCO TOTTA-ALIANÇA** — ONDE V. DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DE REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA SE NÃO REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.
AFINAL, VOCÊ TERÁ QUE **ANDAR** UM BOCADINHO, MAS FICARÁ COM UM EXCELENTE **ANDAR!**

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNIFICAMENTE REVESTIDO A **COLOWALL.**
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 · 68 09 59 · 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

sip

Ó «SCOTCH» ARREDONDA A SAIÁ!

A recente apresentação dos famosos gaiteiros escoceses no acto inaugural da Quinzena da Moda Britânica foi um dos grandes êxitos da nossa «Saison», apesar de o público — certo público mal informado — ter preferido como sempre uma boa jogatana de bola. Aliás havia o sensacionalíssimo Sporting-Porto, que os «leões» ganharam por 2-1 com golos de Lourenço e Mário, e pode dizer-se que a musica era outra.

Como quer que seja, dois escoceses com gaitas de foles e «kilt» de xadrez por cima do joelho deram a sua colaboração ao entremez da Avenida Fontes, sendo saudados com extrema simpatia e nutridos aplausos, mormente quando um deles parece que disse (mas não há a certeza) ao microfone de serviço:

— Very nice malta, olé!

Entretanto pouco ficámos a saber destes artistas do fole e muito menos sobre o seu modo de trajar. Que usam saias toda a gente viu. Mas porquê?

«A Mosca» foi investigar.

UM TRUQUE DE GUERRA

Há muitos, muitos anos a Escócia esteve em guerra com os seus vizinhos do sul, os britões, assim chamados porque apanhavam um «scotch» a jeito e não estavam com meias-medidas: britavam-no «on the rocks».

Por isso os do Norte, alarmados,

passaram a usar um ligeiro disfarce: a saia. Esperavam eles que os Britões fossem levados à certa, e de facto tal sucedeu nos primeiros tempos. Conta-se até aquela do escocês Mac Adam (um metro e noventa, 115 quilos), que se cruzou com um inimigo e resolveu piscar o olho:

— Hello, darling!

O inimigo ficou em brasa, corou, caiu redondo no chão. Mais tarde, voltando a si, pôs um anúncio no jornal e fartou-se de chatear as meninas das interurbanas: nada! A «escocesa», qual ser etéreo (vd. poeta Júlio), desfizera-se no ar.

É claro que esta explicação não explica tudo, de onde certas reservas postas últimamente pelos especialistas.

ANTICALÇAS

Outra hipótese muito expendida, e talvez mais próxima da factologia quotidiana, é aquela que refere a velha aversão dos escoceses pelas calças como sendo o resultado da grande discussão, vivíssima nos séculos XVIII e XIX da nossa era, sobre a vantagem ou desvantagem da dobra.

Formaram-se dois partidos: dobristas («a dobra das calças está na linha da fenomenologia empirista pré-husserliana») e antidobristas («a dobra das calças provoca enfermidades da pele aparentadas com a seborreia»). Como os partidos se não entendessem, como algum sangue corresse já do joelho para baixo, o Sindicato dos Alfaiates, Forradores de Botões e Ofícios Correlativos cortou o mal pela raíz, abolindo as calças de todos os catálogos dentro e fora do país.

Assim se explicaria o exemplar zoológico «Scotch with Kilt», modernamente transformado no «Scotch with Kilt and gaita», que acabámos de ver na TV nacional.

Acrescentemos ainda que um dos representantes oficiais da moda britânica declarou ao nosso suplemento não estar de acordo com qualquer destas teses. Segundo nos disse (e a gravação não mente), o escocês usa saias porque «tem as pernas mais lindas do Império». Eis uma forma de patriotismo «sui generis» que muito nos apraz registar.

Visite o salão de vendas de:

OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

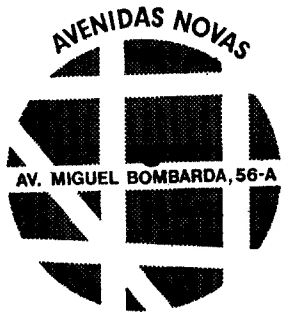
sem entrada * sem fiador

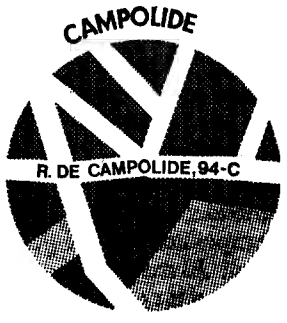
Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

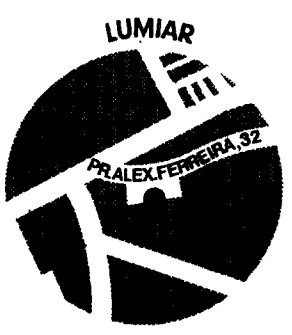
SEJA BAIRRISTA

VISITE O STAND GAZCIDLA NO SEU BAIRRO

É lá que pode requisitar o seu gás; é lá que encontra pessoal técnico habilitado a prestar-lhe toda a assistência.
É lá ainda que encontra a simpatia e vontade de agradar que Você tanto aprecia.
É lá, apenas a dois passos de sua casa, que encontra belos fogões, esquentadores e caloríferos.
No stand Gazcidla do seu bairro encontra sempre, rapidez, eficiência e simpatia.
Visite o Stand do seu bairro!







* A INAUGURAR BREVEMENTE

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ-03-GZ-69

VIO JAZZ/69

Há pouco tempo, ao entrar nos estudios experimentais de musica electrónica, em Moscovo, encontrei-me com o compositor e contrabaixo Andrey Guevorkian. «Porque motivo na Rádio se dá preferência unicamente á musica moderna? Porque motivo não transmitem musica dos «velhos»? Eles é que sabiam da matéria» — disse-me ele. O inesperado interesse de Andrey pelos mestres do «jazz» tradicional surpreendeu-me ao princípio. Depois compreendi as verdadeiras raízes do problema. No «jazz», bem como em qualquer outro género, as épocas de experiência intensiva surgem periódicamente e dão ensejo a que os musicos possam apreciar devidamente as suas concepções e tentativas, no âmbito de uma renovação necessária. Ora é precisamente um período assim que está a verificar-se na musica de «jazz» soviética.

Este conjunto soviético chama-se Dixieland de Lenin egrado e embora não pareça (há sempre quem negue tais coisas) toca exclusivamente «jazz» à boa velha maneira de New Orleans

O DECÉNIO DO JAZZ-CLUBE

O primeiro Jazz-Clube de Leninegrado (nesta cidade há dois) comemorou, há pouco, o décimo aniversário da sua fundação. Na sessão dedicada a este acontecimento assinalou-se que o Clube «tinha feito muito» em prol do jazz na U. R. S. S. Disse-se também que, no momento presente, o género de jazz lançado no mercado continuava a agradar ao publico. Uma das suas ultimas iniciativas foi a série de concertos subordinada ao tema «Do espiritual á vanguarda», na sequência do famoso ciclo «Do espiritual ao swing», organizado nos anos trinta pelo crítico norte-americano John Hammond.

UMA ROMANZA ANTIGA

Actuou, nessa sessão, o famoso «Dixieland de Leninegrado», anteriormente designado por «Neva Jazz Band», que se tornou um dos conjuntos mais populares do país, tendo participado, aliás, no IX Festival Mundial da Juventude, em Sófia. Para além da expressão «soft» e da forma harmoniosa — qualidades do próprio género «dixieland» —, a popularidade da orquestra (são constantes as suas actuações na Rádio e na TV, e muitas das suas interpretações estão gravadas em discos de preço convidativo) —, há que sublinhar outras qualidades mais: a orquestra apresenta-se sempre dentro do assunto e no género «dixieland» interpreta orgânicamente musica russa. A ultima experiência neste sentido teve como base a antiga romanza «O som da tarde».

O MODERNO E O CLÁSSICO

Os conjuntos instrumentais e vocais converteram-se na Russia, no decurso dos ultimos anos, num fenómeno característico. Tomando isso em consideração, não se pode deixar de mencionar a orquestra «VIO-66», constituída em 1966 sob a direcção de Yuri Saulsky. Além dos grupos tradicionais para o «big band», «VIO-66» conta com um grupo de cantores, o que proporciona um singular colorido orquestral.

A orquestra está sempre a mãos com o aspecto experimental, o que nos leva a recordar a Hustar Brom. O grupo de ritmos actua também como um trio independente de jazz. A «VIO-66» tende para a riqueza sonora, para o que emprega instrumentos como a planta. Actualmente está a gravar para a Rádio um programa novo, muito interessante, de peças modernas e clássicas de jazz. Duke Ellington é um dos autores mais interpretados, até porque passou recentemente o septuagésimo aniversário do nascimento do grande musico.

PRESENÇA DO FOLCLORE

A diversidade nacional do Estado soviético abre grandes possibilidades ao experimentalismo musical. Havia já muito tempo que se afirmava que a musica do povo caucasiano se assemelhava muito, pelo ritmo, ao jazz. Esta particularidade foi excelentemente compreendida pela Orquestra de Musica Ligeira da Arménia, constituída há mais de trinta anos e que se tem exibido em muitas capitais europeias.

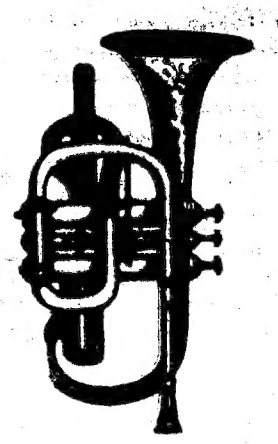
A referida orquestra foi organizada pelo grande compositor arménio Artemi Aivazian, seu director durante muito tempo. Presentemente, a orquestra é dirigida pelo compositor Konstantin Orbelian. A orquestra conta com muitos solistas improvisadores, hábeis em introduzir árias do folclore caucasiano na raiz da musica de jazz. À semelhança da maioria dos «big bands» europeus, a orquestra não se limita a interpretar peças de jazz, pois acompanha também os cantores. Nas canções interpretadas por Avetian, Barguesian e outros solistas nota-se igualmente a sonoridade e o colorido arménios.

Um tempo atrás, actuava com a orquestra a magnífica executante de canções do povo negro Lola Joniants. Interpretava-as com tal temperamento e expressão, de um modo cénico tão brilhante, que parecia mesmo que E. Fitzgerald tinha saído das páginas da enciclopédia do jazz. Actualmente, a cantora estuda com todo o desvelo certas canções caucasianas, introduzindo-lhes calor e lirismo.

Igualmente o folclore da Estónia é utilizado por um trio (piano, contrabaixo e bateria), dirigido por T. Naissoo, filho do famoso compositor Uno Naissoo. O trio actuou, em 1967, no Festival Internacional de Tallin e, desde então, goza de grande fama na Estónia.

...Tal é a vida do jazz soviético, plena de buscas e trabalho, de experimentalismo e análise do trabalho já realizado, de infortunios e alegrias, de decepções e descobrimentos.

Exclusivo «Novostis» - «A Mossa»



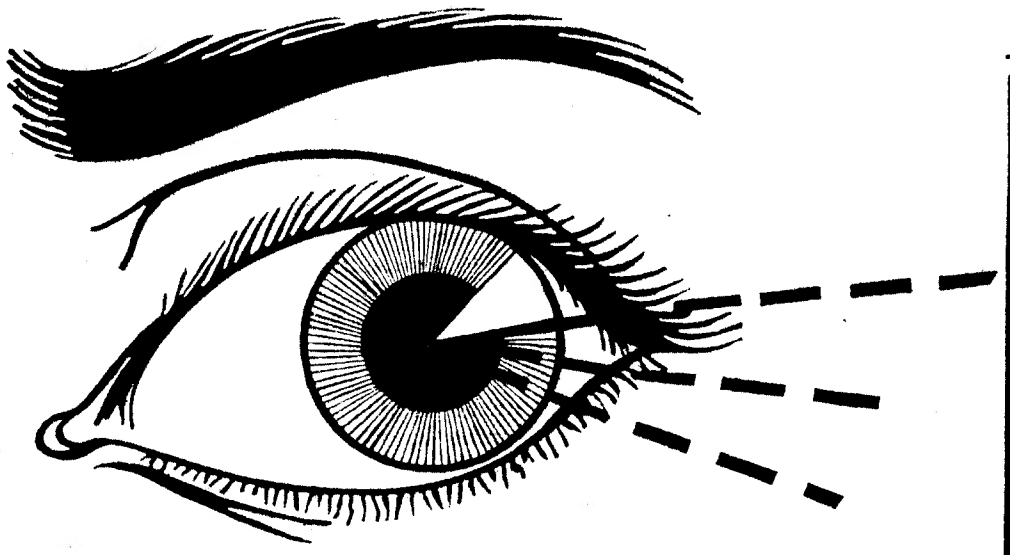
POP

ULARUCHO

ESCOLHER

ESCOLHER, v. t. Marcar, indicar, separar, tirar alguém ou alguma cousa entre outro ou outros, dando-lhe preferência; eleger, optar entre pessoas ou coisas; **escolher** uma esposa; não sabe **escolher** os seus amigos; **escolheu** uma boa profissão; foi às lojas **escolher** fazenda para um vestido; «se pudera **escolher** a minha sorte, nunca morara em grimpa», D. Francisco Manuel de Melo, «Apólogos Dialogais», I, p. 32; «O rei prometia **escolher** para aquele delicado encargo pessoas de tais letras e virtudes que o Papa ficaria tranquilo», Herculano, da Origem e Estabelecimento da Inquisição, I, 2, p. 165; «Os troglóditas julgaram ser ocasião de **escolherem** um rei», Mário Barreto, Cartas Persas, 14, p. 30. Separar o mau do bom, estremar o mau; tirar os defeitos; **escolher** o grão do joio.

(in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 10, pág. 42).



A solução do futuro, e é pelo futuro que se deve trabalhar no presente, pode estar contida na escolha que agora se faça. Mas escolher o quê, quem e que caminho?

É certo que de momento se vive um certo clima de confusão, isto devido á inexistência da mais elementar preparação: Neste clima de confusão, coexistem o errado e o certo. Interessando a todos a escolha do bom caminho, do que pode garantir a salutar evolução, a escolha fica pois limitada a distinguir uns dos outros.

Ora bem. O errado é, nisto da musica, o que está instalado e que tem beneficiado duma maior promoção, isto porque serve interesses que possibilitam essa promoção e que não estão de forma alguma interessados na alteração que se impõe, nem talvez dispostos a permiti-la, o que é mais grave. Que outros argumentos não houvessem para distinguir, bastava a ineficácia da musica vigente para se resolver a si própria e para resolver o que dela depende. Mas há muitos outros argumentos!

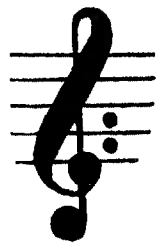
Aos errados pertencem ainda os que advogam a orgulhosa solidão e condenam a livre circulação das ideias, que erguem muros nas fronteiras e limitam a nossa participação a um nível internacional á s r e uniões que por razão alguma nos podem interessar e a outras onde vamos a contar com os votos modestos dos amigos.

Errados são os que insistem em se promoverem a si próprios á custa de campanhas de publicidade que soam a falso, e em classificar em termos de impopularidade os outros.

Os outros, são os certos. Os que, por assentarem em princípios sólidos, podem desde já assegurar a construção dum futuro que rompa em definitivo com um passado que só não é para esquecer, porque há certas coisas que nunca mais se devem repetir.

O problema é pois de escolha. Felizmente que o bom caminho está ainda ao nosso alcance. A nós o decidir. Não deixemos é para depois de amanhã o que podemos fazer amanhã.

BOLSA DO DISCO



— Embora nos lugares principais haja poucas alterações e significativa seja apenas a entrada de Astrud Gilbert com a sua versão da canção tema do filme Romeo e Julieta, nos lugares secundários, seja abaixo do 10.º, as alterações são profundas e deixam antever grandes remodelações para breve.

— Assim é de prever que venham a alcançar boas posições: Curly dos Move, Peaceful de Georgie Fame, Barabajagal de Donovan, Gitarzan de Ray Stevens e A Place for Lovers de Ella Fitzgerald.

— Como era de prever, Leonard Cohen (The Partisan), poeta, musico, cantor, professor de filosofia, homem, ficou-se pelas posições secundárias.

— Tommy Roe (Dizzy) e Barry Ryan (Eloise) regressam, respectivamente com Heather Honey e The Hunt, que sem atingirem talvez as vendas das gravações anteriores, reunem possibilidades para novos cometimentos.

— De nacional, há O Fim do Mundo, do 1111.

— No que respeita a álbuns um se destaca, como era de prever, das vendas pouco representativas: Abbey Road, a mais recente obra dos Beatles.

— Cotações nos sítios do costume

25/10	*18/10*	*11/10*	
1.º	1.º	2.º	— *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
2.º	2.º	4.º	— *Spinning Wheel* — Blood. Sweat and Tears
3.º	4.º	6.º	— *Daydream* — Wallace Collection
4.º	5.º	7.º	— *Don't Forget to Remember* — Bee Gees
5.º	3.º	1.º	— *Give Peace a Chance* — Plastic Ono Band
6.º	6.º	5.º	— *Make me an Island* — Joe Dolan
7.º	—	—	— *A Time for us* — Astrud Gilberto
8.º	8.º	8.º	— *Cantilena* — Padre Fanhais
9.º	10.º	—	— *Love Man* — Ottis Redding
10.º	9.º	11.º	— *Marisabel* — Los Payos

OBRAS DE ASSINALÁVEL ACTUALIDADE NO PRESENTE MOMENTO POLÍTICO

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

biblioteca de estudos sobre a vida portuguesa

a história • a cultura • a terra • os homens

Alguns volumes publicados:

JOSÉ ESTÊVÃO (o maior orador parlamentar português e um dos maiores da Europa oitocentista): **OBRA POLÍTICA**

Discursos parlamentares, Controvérsias e intervenções parlamentares, Artigos de imprensa, Programas políticos, Discursos proferidos fora do Parlamento

Recolha, Prefácios e Notas de **José Tengarrinha** — 2 vols., 900 p., 110$00

CÉSAR NOGUEIRA: NOTAS PARA A HISTÓRIA DO SOCIALISMO EM PORTUGAL

A primeira obra de conjunto sobre o movimento socialista em Portugal, utilizando e transcrevendo documentos inéditos. — 2 vols., 650 p., 90$00

JOSÉ TENGARRINHA: HISTÓRIA DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA

Desde as «folhas volantes» quinhentistas até aos primeiros diários e à imprensa política de 1910. — 1 vol., 350 p., 45$00

AUGUSTO DA COSTA DIAS: DISCURSOS SOBRE A LIBERDADE DE IMPRENSA/1821

Os textos das sessões, nas Cortes Constituintes de 1821, sobre o tema da Censura e Liberdade à Imprensa. Intervenções de Manuel Fernandes Tomás, Borges Carneiro, Abade de Castelo Branco, Francisco de Melo Breyner, etc. — **Um belo livro. Um alto serviço prestado à Cultura.** (Mário Sacramento). 1 vol., 580 p., 65$00

——) (——

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES — II: ANTÓNIO SÉRGIO

Selecção, prefácio e notas de **Joel Serrão.** — Antologia que reúne a súmula do pensamento sergiano: «Como que a busca dum método...»; Problemas do homem português; Humanismo, Racionalismo e Universalismo. 1 vol. de 600 p., 65$00

——) (——

OBRAS DE BASÍLIO TELES

A reedição de algumas obras do notável pensador e ideólogo, grande vulto do movimento republicano, que soube ver com rara penetração os mais agudos problemas nacionais.

DO ULTIMATUM AO 31 DE JANEIRO (Esboço de história política) — Introdução de Augusto da Costa Dias — 390 p., 65$00

MEMÓRIAS POLÍTICAS — Com um longo estudo de Augusto da Costa Dias — 260 p., 55$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Então mas que é isto toda a gente vota menos eu parece que mandam um papelinho e a gente escreve o nome de quem quer e mete numa caixa e depois eles vão lá e contam e quem tiver o nome escrito em mais papéis ganha lá o que se ganha não sei porque ninguém me explicou e já perguntei a mais de cem pessoas ou talvez fossem só cinco e começam a olhar para mim como se eu fosse doida e mudam de conversa mas que pagode é este o meu pai diz para eu meter o bedelho na minha vida como se esta não fosse a minha vida até parece que tenho outra o meu primo Manel diz que o melhor é eu estar calada e não fazer perguntas o meu padrinho quando eu lhe perguntei o que é que ganhava quem ganhasse as votações perguntou-me se eu queria metê-lo em sarilhos mas então que é isto senhor José que é o dono do talho onde a minha mãe compra carne de cavalo que depois diz meu pai que é de vaca quando eu lhe perguntei que nome é que ele ia escrever no papelinho das votações abriu os olhos deixou cair a faca e cortou-se num dedo do pé e disse uma palavra que se a minha mãe ouvisse ia-lhe a um sítio que eu cá sei bumba bumba bumba que ele ficava a arder ai não mas então que pagode é este ninguém me diz nada e eu se não fosse ter os ouvidos abertos morria burra nestas coisas de votações ai não mas como não estou cá por ver andar os outros já percebi umas coisas não posso é dizer nada senão fico por aqui e não aprendo mais nada que eles calam-se logo mas a minha Avó coitada que não regula bem da cabeça para não falar do estômago e de outras coisas sim de outras coisas porque ontem foi à casa de banho sete vezes diz que as votações só servem para ir parar tudo não sei aonde o meu Pai que é funcionário não quere brincadeiras e diz que isso é para gente rica não é para funcionários e quando eu lhe peço para me explicar começa aos gritos a dizer que sabe muito bem o que está a dizer e que o Gomes ficou pobre e que ele não quere ficar pobre mas se ele tem tanta certeza no que diz então para que é que grita isso é que eu queria saber sim isso é que eu queria saber mas ninguém me diz é ó dizes mas lá que mete medo mete eu estava a pensar em escrever o nome do meu Pai no tal papelinho para ver se ele ganhava as votações porque se calhar fazia-lhe arranjo que ele com o que ganha não se governa mas quando falei nisso ele ia caindo da cadeira abaixo e depois bumba bumba bumba que já não se pode querer ajudar a família livra que isto de levar tareia no rabo não é vida para ninguém quem me contou mais coisas foi o senhor Ricardino que vende lotarias da Santa Casa e que tem tantos fregueses que já podia vender lotarias mesmo dele até já falámos nisso mas ele tem medo é o que eu digo anda toda a gente com medo então que diferença é que fazia sim que diferença é que fazia as lotarias dele não davam nada mas as outras também quase nunca dão e ele sempre ganhava para meter um queijito no pão que aquilo de comer sempre pão com nada e nada com pão até faz mal mas ele é que me disse que as votações são assim um jogo diz o senhor Bernardino que vende lotaria branca pentes pensos e atacadores agora há muitos que já não escrevem nada por que viram a barba do vizinho a arder que é como quem diz que isso a mim a tal barba do vizinho havia de me fazer muita diferença o que me faz diferença é que o que me fica a arder é o rabo bumba bumba bumba não é a barba do vizinho o meu pai diz que se ninguém soubesse também lá ia deitar o papelinho mas é ó vais eu gostava que ele deitasse lá isso gostava que era para ele ficar com o rabo a arder para aprender como é ai não que doi como burro mas ele não é homem para isso nem deixa a minha Mãi ser mulher para isso quero eu dizer que ela homem para isso nunca podia ser porque já está como mulher no bilhete de identidade e quem muda o que vem no bilhete de identidade levei que que eu quando pintei uns bigodes no retrato do meu Pai no bilhete de Identidade levei que ia ficando doida bumba bumba bumba mas para me vingar no sítio onde diz sinais particulares escrevi é parvo e bate na filha e ele ainda não deu por nada quando der é certo e sabido bumba bumba bumba ai não mas não escapa de toda a gente saber que ele é parvo porque eu escrevi a tinta da China e lá essa coisa das votações é assim e o resto são tretas como diz o senhor Bernardino que já disse que desta vez talvez saia uma terminaçãozita mas não sai mais nada senão bumba no tambor para a gente aprender agora foram por lá na minha rua uns cartazes que são uns papéis que se colam para tapar os buracos aos prédios enfim o que eu queria era saber o que é que ganha quem ganhar as votações há quem diga que é brinde será de plástico ou de chocolate isso é que eu queria saber mas também gostava de votar lá isso gostava porque com o treino de bumba bumba que tenho lá de casa ficava-me a rir desta vez tenho de assinar com outro nome que lá em casa é como se houvesse votações quem manda é ele e bumba bumba bumba

Antoninha

Esta Antoninha que assina esta redacção não tem nada a ver com a Guidinha que assinava as outras nem é da mesma família e até é orfã de Pai de maneira que se o meu Pai ler isto e me der outra vez bumba bumba bumba faz outra injustiça